

Diário de Lisboa

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS
QUARTA-FEIRA, 8 DE JANEIRO DE 1969 N.º 16 542 ANQ 48.º UM ESCUDO



GRANDE PRÉMIO TV

DA CANÇÃO

UMA DUPLA QUE QUER BISAR O ÊXITO

Madalena Iglésias e Carlos Canelhas, já distinguidos em anterior edição do «Grande Prémio-TV da Canção Portuguesa (recordam-se da melodia «Ele e Ela»?) voltam a estar presentes no certame deste ano.

(LER NOTICIA NA ÚLTIMA PÁGINA).



O EMBARGO FRANCÊS DE ARMAS

Tel-Aviv depende ainda mais dos E. U. A.

WASHINGTON, 8 — (A. N. I.) — A proibição total do fornecimento de armas e peças sobresselantes francesas, a Israel deve colocar aquele país

numa maior dependência dos Estados Unidos, no campo da assistência militar — afirma-se em círculos oficiais de Washington.

Considera-se possível que Israel peça a Washington um maior auxílio militar, a fim de compensar o embargo francês.

No entanto, nos círculos diplomáticos israelitas em Washington desmente-se que haja planos nesse sentido. Acrescenta-se que a compra dos cinquenta caça-bombardeiros «Phantom F-4», que os Estados Unidos devem entregar este ano a Israel, custou ao país 200 milhões de dólares (5,8 milhões de contos) e que uma maior compra de armas

se tornaria proibitivamente dispendiosa.

INTENÇÕES FRANCESAS

JERUSALÉM, 8 — (A. N. I.) — «A decisão francesa de não fornecer armas nem peças sobresselantes a Israel identifica Paris com a posição dos países hostis a Israel e anula a possibilidade de a França ser uma das potências capazes de desempenhar um papel positivo na solução da crise do Médio Oriente» — afirmou um informador oficial do Governo de Jerusalém.

«Só se pode interpretar a medida de cancelamento unilateral e arbitrário de acordos entre os dois Estados como o desejo de ver reduzida a capacidade de defesa de Israel, na sua luta contra as continuas agressões e hostilidades dos países árabes» — declarou o informador.

«As medidas tomadas pelo Governo francês» — prosseguiu o informador — «podem provocar uma intensificação das actividades hostis dos Estados árabes, que constituem o motivo básico da tensão no Médio Oriente.»

«Desde o momento em que o Governo francês suspendeu o fornecimento dos aviões comprados por Israel à França, no âmbito de um acordo firmado entre os dois países, Israel tem conseguido ocorrer às necessidades vitais da sua defesa por outros meios e utilizando da melhor forma os seus contactos internacionais» — acrescentou o informador.

LIN PIAO SUCESSOR DE MAO

— confirma-se oficialmente



LIN PIAO

HONG-KONG, 8 — (R.) — Pequim nomeou pela primeira vez, Lin Piao, o ministro da Defesa e vice-presidente do Partido Comunista chinês.

(Continua na 12.ª página)

A crise da indústria têxtil (focada há dias pelo «Diário de Lisboa») objecto de disposições governamentais para diminuir as suas incidências

«A presente crise da indústria têxtil em Portugal é um facto económico e social que não seria honesto nem patriótico deixarmos de encarar nestas colunas», escrevia o nosso jornal há cerca de um mês, depois de perguntar em título «Que trabalho elaborou a Comissão de Estudos da Indústria Têxtil Algodoeira?»

Essa grave crise levou o Governo a intervir no sector. Um decreto-lei emanado do ministério das Finanças estabelece vários benefícios fiscais com vista à reestruturação da indústria e condicionados à fusão ou incorporação de empresas, enquanto um despacho conjunto dos ministros das Finanças e Economia analisa em profundidade a actual conjuntura.

Anos consecutivos de lenta asfixia têm vindo a deteriorar o sector algodoeiro.

— «O mais importante ramo de actividade industrial»

do País, conforme reconhecem os dois ministros —, a tal ponto que algumas empresas foram obrigadas a interromper a sua laboração. É para acudir a uma emergência que o Governo interviém neste momento com o diploma seguinte:

«A conjuntura do sector têxtil algodoeiro impõe que se estudem a sua reestruturação e, ao mesmo tempo, a criação de condições indispensáveis ao pleno aproveitamento da capacidade produtiva existente.

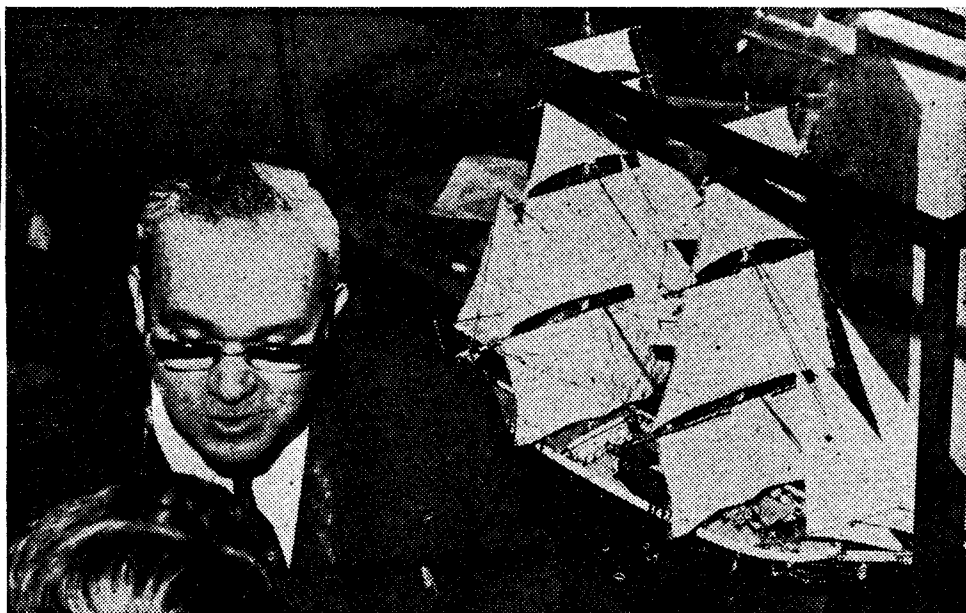
Para a consecução de tal objectivo, concedem-se, no presente diploma, importantes benefícios de ordem fiscal.

Usando da faculdade conferida pela 1.ª parte do n.º

(Continua na 14.ª página)

COMUNICAÇÕES SOBRE PROBLEMAS DO GOVERNO

O sr. Presidente do Conselho fará hoje, às 22 horas, na Radiotelevisão Portuguesa, a primeira de uma série de comunicações nas quais tratará alguns problemas do Governo.



Luís António Marques fala da sua exposição (que é a sua obra), tendo como pano de fundo um veleiro — uma das 44 criações que apresenta a partir de hoje no Palácio Foz. É a primeira e a última exposição, e nela se condensa toda a sua vida (Ler na pág. 14)

General sul-africano visita Moçambique

BEIRA, 8 — (L.) — Visitará dentro de dias a Beira, acompanhado da esposa e do comandante-chefe das Forças Armadas de Moçambique, o general Charles Alan Frazer, comandante das Forças Conjuntas de Combate da África do Sul.

HOJE 28 PÁGINAS
VISADO
PELA CENSURA

Advogados protestam contra a crise da Justiça italiana

ROMA, 8. — (F. P. e R.) — Advogados romanos dirigiram, ontem, uma carta aberta ao presidente da República, para protestar contra «o estado de crise

crónica da Justiça italiana e a inércia dos poderes públicos». Os advogados pensam, com

(Continua na 12.ª página)

Brasil quem és tu?

CENTRO INDUSTRIAL DE ARATU

«A MAIS INTERESSANTE EXPERIÊNCIA LATINO-AMERICANA DE PLANEAMENTO INDUSTRIAL» — diz Eduardo Frei, do Chile



um repórter do «Diário de Lisboa»

Joaquim Letria

SALVADOR (BAHIA) — POR GENTILEZA DA VARIG — Russos e americanos podem não estar de acordo em muitas coisas, mas num ponto ambos concordam: o Estado da Bahia oferece grandes perspectivas para o desenvolvimento industrial.

Nos primeiros dias deste ano, directores da Goodyear International Corporation decidiram instalar no Centro Industrial de Aratu um complexo fabril, de borracha sintética.

Os americanos secundam assim os soviéticos, que já têm aqui, á beira do funcionamento, um conjunto petroquímico integrado, com financiamento e «know-how» russos, a Paskim S. A., cujo director conheci no hotel Oxumaré.

Aratu, a pouco menos de meia centena de quilómetros de Salvador, dá os seus primeiros passos. No entanto, em Abril deste ano, contava já com 40,7 por cento mais de investimentos efectuados a partir de um ano antes, do que desde sempre até Abril de 1967.

FNAT — EXCURSÕES

Encontra-se em distribuição, na 2.ª Secção — Calçada de Santana, 180, em Lisboa, o Programa de Turismo Social, para 1969.

No corrente mês de Janeiro, estão organizadas as seguintes excursões:

DIA 12 — MISSA EM FÁTIMA, com visita a Santarém e às quedas de água do Alviela, dispondo-se de quatro horas em Fátima, para assistência à Missa, devoções e almoço.

DIAS 17 a 19, e, 24 a 26 — ALGARVE FLORIDO. Aproveitando o esplendoroso panorama das amendoeiras em flor, visitar-se-ão os locais turísticos mais importantes do Algarve, bem como a serra de Monchique, onde se almoçará, na Foia, sendo a estada, durante os três dias, na Colónia de Férias da FNAT, em Albufeira.

Prestam-se informações pelo telefone 53 88 71

Sessenta e duas indústrias deram já o compromisso formal de que as instalações suas se localizarão em Aratu. O Estado da Bahia, do tamanho da França, vive um clima de euforia, mau-grado estar enquadrado no Nordeste brasileiro. «Se, num ano, as inversões industriais atingiram um bilião de novos cruzeiros, dentro de dez anos calcule-se o que será esta zona», dizem orgulhosos, membros do Governo de Luís Viana Filho.

Da escotilha do helicóptero que me levou a Aratu, vejo, pouco depois de deixar para trás o barroco da arquitectura de Salvador, misturada com os mais modernos «buildings», o complexo industrial de Aratu e em poucos minutos estou a sobrevoá-lo a baixa altitude. Não se pode dizer que seja espectacular, mas há que acreditar nos técnicos brasileiros quando afirmam que este vai ser dos mais importantes centros industriais do Brasil e que é já o mais importante do Norte e Nordeste brasileiros.

Sete indústrias estão já ali em plena fase de laboração e perto de 30 estão em fase de instalação, com obras que aliás transmitem uma sensação de trabalho febril, o que não é muito comum neste Estado, cujos habitantes são tidos pela maioria dos seus compatriotas como pouco amigos do trabalho. De facto, nos trabalhos mais pesados encontram-se imigrantes de outros Estados do Nordeste, em que predomina a Paraíba, enquanto que o baiano se pode encontrar em trabalhos mais leves.

As indústrias que dentro em breve operarão em Aratu são das mais variadas, podendo encontrar-se naquela faixa de terra optimamente bem servida de energia eléctrica e comunicações terrestres, indústria ligeira, média e pesada, desde os têxteis á petroquímica, passando pela automobilística e siderúrgica (laminação a frio).

Os incentivos fiscais (isenção de impostos por cinco e dez anos) e a possibilidade que a SUDENE (Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste) oferece a capitalistas de investirem no Nordeste 50 por cento dos seus impostos de renda, que de qualquer maneira eles teriam de dar ao Estado Federal, estão na base do êxito do centro industrial de Aratu, além das vantagens enormes de localização que este oferece e do preço irrisório dos seus terrenos.

«Um negócio muito lucrativo», foi como Robert McNamara, presidente do Banco Mundial e ex-secretário de Estado para a Defesa dos E. U. A. classificou o Centro Industrial de Aratu, aquando da sua recente visita aqui. Por ou-



A célebre ladeira do Pelourinho da cidade de Salvador

tro lado, o presidente chileno Eduardo Frei classificou o Centro Industrial de Aratu como «a mais extraordinária experiência de planeamento industrial da América Latina». As visitas destas duas personalidades sublinham, por si só, a importância crescente deste pólo de desenvolvimento nordestino, que vem trazer campo vasto para a mão-de-obra e afugentar o grande fantasma da fome com as ciclicas secas. Simultaneamente ao desenvolvimento de Aratu, promove-se o desenvolvimento agro-pecuário-industrial do interior sertanejo, a fim de se conseguir três objectivos primordiais: 1 — O desenvolvimento equilibrado em todo o Estado; 2 — Fixar o homem no interior para evitar problemas urbanos-sociais nas áreas de influência de Aratu; 3 — Beneficiar as matérias-primas existentes no Estado.

A agricultura baiana desenvolve-se excepcionalmente. Além da actualização de processos da indústria cacueira, o plantio da seringueira, a árvore da borracha, e do dendê, que produz o azeite local, são

promovidos em larga escala. É ainda bom não esquecer que é na Bahia que a Petrobrás (Petróleos do Brasil), entre as cem maiores empresas mundiais, tem grande parte dos seus recursos.

Quando o helicóptero me trazia de regresso a Salvador depois de sob calor abrasador e chuva tropical ter visitado Aratu, pensei que a Bahia não seria apenas arquitectura barroca contrastando com «buildings» que tanta surpresa arrancam dos visitantes europeus. Daqui a alguns anos, quem vier á Bahia, encontrará uma zona fortemente industrial, competindo em larga escala com São Paulo e Guanabara no desenvolvimento económico de um país que poderá ser fabuloso.

AMANHÃ

NORDESTE: AINDA SOB O SIGNO DA SECA

DE ONTEM PARA HOJE

ONZE DIPLOMAS URGENTES PARA OUTROS TANTOS PROBLEMAS

Reunido durante cerca de cinco horas, sob a presidência do sr. prof. Marcello Caetano, o Conselho de Ministros apreciou e aprovou, ontem, onze diplomas urgentes, entre os quais o que suspende a cobrança de juros relativos aos empréstimos concedidos á provincia da Guiné e a amortização do respectivo capital, e o que altera a lei de minas, a fim de incrementar o fomento da industria mineira. Foi igualmente aprovado um decreto-lei destinado a facilitar o recrutamento de assistentes do ensino superior. O Conselho debruçou-se sobre a crise da industria têxtil, tomando conhecimento do despacho conjunto dos ministros das Finanças e da Economia, que adopta providências para a debelar, e das medidas tomadas pelo Ministério das Corporações no sentido de assistir ao pessoal desempregado. E aprovou o decreto-lei que concede benefícios fiscais ás empresas têxteis algodoeiras que resultem da fusão de outras. Foi apreciada a situação económica geral do País, verificando-se a necessidade de sustar a tendência para a alta dos preços que se tem desenhado ultimamente. O Conselho de Ministros autorizou o ministro do Ultramar a usar da sua competência legislativa durante a visita que está a realizar á provincia de Angola.

DINAMITE

Não se precataram devidamente de um tiro de dinamite que a bala ou a pedreira em que trabalhavam, os jornalistas Vitor Portela Jacinto, de 16 anos, e Silvestre Coelho, de 17, residentes em Santo Isidoro. Atingidos pela descarga, foram parar ao Hospital de S. José.

HOMENAGEM AO CIRCO

Mariano Monteiro, um dos mais antigos empresários de circo, foi, ontem, homenageado durante um espectáculo no Circo Mariano, presentemente a actuar no Porto. A reunião foi muito concorrida.

SOCIEDADE PORTUGUESA DE ANTROPOLOGIA

No salão nobre da Faculdade de Ciências da Universidade do Porto, efectuou-se, uma sessão solene comemorativa do cinquentenário da fundação da Sociedade Portuguesa de Antropologia, que te-

TRINTA ANOS É MEIA VIDA...

Trinta anos é meia vida, mas não foi o suficiente para que um casal esquecesse os agravos que há tanto tempo havia conduzido ao desentendimento e á separação. Ontem, o desentendimento ia resultando em morte, porque o sr. José Rodrigues, 52 anos, natural de Amares, Braga, resolveu atacar á machadada a mulher Dulce Lúcia Silva Pedro, de 48 anos, que saía do mercado de Alvalade. Entre os circunstantes, que logo se

apinharam á volta do triste quadro, só uma senhora (D. Leonilde Monteiro de Castro Gomes), amiga da vítima, teve coragem para intervir, acabando por ser igualmente agredida. As feridas foram assistidas no Hospital de Santa Maria, onde a primeira ficou internada. O homem, por seu turno, esteve na esquadra da P. S. P. no Areeiro e encontrara-se agora á guarda da P. J. para não andar por aí á machadada.

ve a presença de professores, estudantes e muitas individualidades de destaque. Presidiu o sr. prof. Manuel Correia de Barros, reitor da Universidade. Usaram da palavra os srs. profs. dres. Luís de Lima, Santos Ju-

nior e Abel Tavares, que falaram sobre a personalidade e a notável acção desenvolvida pelos antigos presidentes da instituição, respectivamente profs. dres. Luís Viegas, Mendes Correia e Hernani Monteiro.

PROSSEGUE A CORRIDA AOS ARMAMENTOS NA ÍNDIA E PAQUISTÃO

NOVA DELHI, Janeiro — Se bem que de uma e outra forma seja admitido o «absurdo» das despesas militares, cujo fardo esmaga dois povos já de si muito débeis, indianos e paquistaneses prosseguem com mais aspezo do que nunca a sua corrida aos armamentos. Esta competição tomou um novo aspecto desde a entrada em cena da União Soviética no subcontinente indiano. Não que Nova Delhi esqueça completamente os Estados Unidos. Há muitas semanas que a imprensa indiana não cessa de anunciar a venda dos carros Patton ao Paquistão. Primeiro tratava-se de que esses blindados de «excedentes» fossem vendidos pela Itália, aparentemente desejosa de se desembaraçar de um material considerado ultrapassado na Europa. Esta tentativa, segundo parece, evaporou-se, e são agora os turcos a verem-se acusados de querer expedir para o Paquistão uma centena desses mesmos carros Patton.

Em todo o caso, a imprensa indiana lembrou, mais uma vez, que esta transacção foi aprovada por Washington. Mas convém em todo o caso, acerca deste assunto delicado, não esquecer que

informações deste género inscrevem-se na guerra psicológica pela qual indianos e paquistaneses se esforçam, uma vez uns e outra vez outros.

por
JEAN WETZ

por persuadir a opinião mundial que seriam desfavorecidos. Com ou sem razão, imagina-se em Nova Delhi e em Rawalpindi que semelhante tática poderia originar o êxito das encomendas de armamentos noutras capitais.

Actualmente, porém, é a União Soviética a mais ardentemente cortejada pelos dois rivais. Durante muitos anos Moscovo reservou os seus favores à Índia. Tudo isto mudou com a «ameaça chinesa». Os soviéticos adoptaram desde então uma atitude muito mais «neutra» em relação à disputa de Caxemira. Dão, deste modo, ouvidos mais atentos aos pedidos de equipamento militar do Paquistão.

Depois do choque inicial causado aqui por esta reviravolta de Moscovo, os indianos resignaram-se a admitir que não lhes é possível impedir a entrega de material russo ao Paquistão. Até agora, no entanto, Nova Delhi esforçava-se — talvez sem demasiada convicção — por tomar a letra as garantias de Moscovo segundo as quais se tratava unicamente de fornecer a Rawalpindi material «não ofensivo», tal como aparelhos de transporte ou helicópteros.

MINAR A INFLUÊNCIA CHINESA

Esta fase parece agora ultrapassada. É certo que nada garante por agora a autenticidade das informações que permitem prever o fornecimento ao Paquistão de uns seiscentos «Migs» soviéticos e de trinta a quarenta bombardeiros «Iliuchine-28». Além disso, os indianos recusam acreditar em alguns relatórios pelos quais carros soviéticos teriam sido desembarcados nos últimos dias no porto de Karachi.

No entanto, depois de terem manifestado a sua estepeficação e repetido que Moscovo não poderia pensar um único instante em quebrar este modo de equilíbrio entre as forças dos dois países, os círculos políticos indianos começam a admitir que já não pode ser evitada uma maior participação soviética no equipamento militar do Paquistão. A explicação dada aqui, não sem hesitações de resto, é que a Índia estaria a pedir aos soviéticos bombardeiros de longo raio de

acção do tipo «TU-16» para substituir os velhos «Canberra», cujo raio de acção é nitidamente inferior.

A respeito da atitude da U. R. S. S. é apresentada uma teoria nova que dá amplo lugar ao mais elementar cinismo político. Dado que o objectivo básico de Moscovo consiste em minar a influência chinesa, seria indispensável satisfazer muito amplamente as exigências dos militares paquistaneses. Mas como por outro lado, os soviéticos não tendem também a abandonar o papel de árbitros que querem desempenhar em relação à Índia e ao Paquistão desde os acordos de Tachkent, em Janeiro de 1966, a única solução consistiria em manter uma «paridade móvel» entre as forças militares dos dois países. Como nota um comentador do *Statesman*, seria preciso nesta perspectiva esperar que, por exemplo, o fornecimento de bombardeiros à Índia fosse equilibrado com a

entrega de aviões interceptadores ao Paquistão. Por outras palavras, Moscovo não pensaria já em contentar os seus clientes rivais impondo-lhes a manutenção do *status quo*, mas preferiria facilitar o seu rearmamento na base de uma «escala móvel».

Nota
do dia

UMA PAUSA

DIZIAMOS ONTEM, ao concluir uma tentativa ou raciocínio sobre a política a definir com vista à reforma da Universidade, que é ao Governo que compete estudar. E é. Quer isto dizer que seja o Governo a conjugar o verbo que se refere à sua própria acção: o Governo que governe... Mas governar o que é e como é? A fórmula consabida do «governar é escolher» não perde o seu sentido. Mas fica por esclarecer como se escolhe e por onde se escolhe. É toda a questão de método.

Pode parecer difícil encontrar aqui o que desde a mitologia vem a chamar-se o fio de Ariadne. Porque é, na verdade, um autêntico labirinto onde as ideias andam perdidas. Como entendê-las, como interpretá-las? O necessário é dar-lhes expressão, porque mais confuso que a confusão das ideias seria o deserto do silêncio onde nada se pudesse encontrar. Pior que as dificuldades de confronto, que pode ser difícil mas ser rico, seria o vácuo feito de todas as ilusões.

O necessário é não esconder as questões. Admitir que elas sejam desagradáveis ou difíceis, mas ir corajosamente para elas, estudar, debater, ouvir (ouvir e falar em vez de ouvir e calar), pesar e medir, o necessário e o possível, o hoje e o amanhã. Porque sem amanhã não há política, mas apenas o despacho de expediente de que não se apura mais que o aglomerar das dificuldades que puséssemos de lado como se não fossem nossas próprias, convertendo-as apenas no passivo de uma geração.

Como resolver tanta coisa? Esta pergunta, que certamente a fazem os governantes, não-de fazê-la também os governados, embora com ópticas diferentes, como não custa a entender. Poderá cada um ser capaz de procurar a sua própria resposta? Enquanto ela não vem, é tempo de pausa. A pausa, porém, sublinha-se com as horas que medeiam entre o passar ao papel estas palavras hoje mais que nunca hesitantes e a chegada do fluxo de éter que nos trouxe aquelas que estão anunciadas do Presidente do Conselho para logo à noite. Não fica tempo que chegue para conjecturas.

Contas novas para gente nova



BANCO DO ALENTEJO

THORENS
preferido por
melhores e profissionais

O
SOL
é
juventude
no ALGARVE.

AO PROGRAMAR
AS SUAS FÉRIAS
CONSULTE AS

CONDIÇÕES
ESPECIAIS
DOS APARTAMENTOS

Aquazul
em LAGOS e
PR. DA ROCHA
(PORTIMÃO)

PREÇOS EXCEPCIONAIS PARA
FINS DE SEMANA

PARA INFORMAÇÕES
E DOCUMENTAÇÃO
AQUAZUL



LISBOA - Av. Duque de Loulé, 47-51-D. Tel. 536594-47
PORTO - Rua 54 de Bondeiro, 52-2. Tel. 34708
LAGOS - Rua da Trindade
PR. DA ROCHA - Edifício Aquazul Tel. 438

TD 124
o melhor gira discos do mundo
para cadeias de alta fidelidade



PEÇA CATALOGOS
E UMA DEMONSTRAÇÃO AOS
PROFISSIONAIS DO SOM
VALENTIM DE CARVALHO
COMÉRCIO E INDÚSTRIA, S. A.
RUA NOVA DO ALVARA, 88-87 LISBOA
TELEF. VIDECA - R. 4-514 ALVARA, 88-87 PORTO

QUANDO OS CAMELOS SAEM DO ZOO

ESTA de se andarem a atropelar camelos, em plena Lisboa, lembra-me a história do Décio e do Zé Tavares, quando quiseram acampar na Fonte da Telha.

Claro que a situação é diferente: o camelo atropelado, neste Inverno, ia tomar parte num presépio; enquanto o camelo daquele começo de Verão, ia servir o sacrifício beduíno de aguadeiro no deserto da Caparica...

Está aí (ai, noutro jornal) a Maria Armanda que o pode confirmar.

O caso é que o Décio e o Zé, depois de safarem umas massas ao Couto, no negócio do acrílico, ficaram desempregados e exaustos daquele esforço. Por essa e por outras razões, resolveram fazer férias. Mas onde? E como?

Discutiam, diariamente, a coisa no «Cachorrinho» — um bar que ficava à mão esquerda da rua onde moravam. E, pensando bem no assunto, decidiram acampar em qualquer sítio, para aproveitar uma tenda de campanha — uma barraca, como dizia o Décio — que sobrava em casa do Zé Tavares.

Instalação ou pouco mais ou menos já tinham, só faltava o que comer. Foi quando o Décio se lembrou que podia arranjar duas postas de peixe frito e uma de bacalhau demolido. Fizeram planos. Com azeitonas e pão, o que tinham

— bem poupado — dava aí para três dias. E vá tratar de fazer a trouxa.

Está aí a Maria Armanda (hoje, dada à crítica de outras refeições) que o pode confirmar.

E, a pensar de dentro para fora e de fora para dentro, os rapazes escolheram passar férias na Fonte da Telha. Foi quando alguém lhes falou na falta de água que iam encontrar.

«Ora essa! — disse o Zé Tavares — Arranjamos uma lata vazia e vamos buscá-la à Caparica.»

«É longe — ponderou o Décio — e, pela areia, custa muito a vir carregado.»

Surgiu, pois, um novo problema, insolúvel e inquietante. Na conversa caíram umas tantas sugestões: «Levem um cantil» («não dá para três dias»); «metam a água num bidão» («é muito pesado para transportar»); «comprem um barril na Caparica e só o carregam à ida» («o que é que podemos comprar sem dinheiro?»). E assim por diante. Tudo negativo. Até que o Décio, arrastado pelas ideias alheias, teve também a sua: «Podíamos era arranjar um camelo, que é o reservatório ambulante dos árabes no deserto, mas onde é que vamos encontrar um animal em condições?»

«Ora essa! — disse o Zé Tavares — No Jardim Zoológico.»

E a partir desta descoberta, começaram logo a planear tudo. Nessa mesma noite foram rondar o Zoo. Na manhã seguinte arranjaram processo de entrar e, com um camelo à trela, dispunham-se a atravessar o portão, quando o guarda (do camelo é claro) lhes fez um «alto» tão intimativo que só pararam no esconderijo do «Cachorrinho».

Ai, já se tinha dado com uma solução segura para o caso. O Oneto (sem sabermos bem onde os iria arranjar) emprestava um cantil ao Décio e outro ao Tavares. Está aí a Maria Armanda (com certeza lembrada desta promessa) que o pode confirmar.

E, mesmo sem camelo (como nos mais vulgares presépios), os rapazes, com o que tinham e conseguiram por empréstimo, numa manhã quente partiram para umas férias de três dias na Fonte da Telha. Só que, no dia seguinte, antes do prazo marcado, estavam de regresso. É que, mesmo para quem está habituado à fome, duas postas de peixe frito e uma de bacalhau demolido, com os ares do mar, não dão para mais que um dia.

TAVARES da SILVA

CURSO LICEAL

DIURNO E NOCTURNO

CICLO PREPARATÓRIO — ADM. INSTITUTOS

Bem apetrechados laboratórios

- ★ ESCOLA SÃO VICENTE — Rua do Paraíso, 28 (Graça-St.ª Apolónia): Telef. 86 59 04 - 86 32 32
- ★ EXT.º MARQUES DE POMBAL — R. Carrilho Viadeira, 10 (Chile-Morais Soares): Tels. 834658-820221

PIANOS VERTICAIS E DE CAUDA

ALUGAM-SE
Estabelecimento
VALENTIM
DE CARVALHO
Comércio e Indústria, S. A.
R. L. — 95, Rua Nova do Almada, 99 LISBOA

SOU ITALIANO

O MEU NOME É *Giannini*

FALAREI DE MIM NO DIA 20

CALOR

COM

GAZCIDLA

CALORÍFEROS

ATÉ

24

PRESTAÇÕES

(DESDE 56\$00 POR MÊS)

Grátis!

UMA BILHA

DE GÁS

ATÉ

15 DE JANEIRO



GAZCIDLA

uma chama viva onde quer que viva

O Presidente Salazar não sai (por enquanto) da Casa de Saúde da C. V. P.

Na sequência das notícias ultimamente publicadas acerca da saída do Presidente Salazar da Casa de Saúde da Cruz Vermelha onde está internado há mais de quatro meses, o sr. prof. dr. Eduardo Coelho tornou pública a seguinte informação:

«A situação clínica do Presidente Salazar é sensivelmente idêntica à descrita no último boletim. A convalescença é demorada exigindo ainda uma vigilância médica atenta. Por esta razão têm prestado assistência, em colaboração, ou fá-lo-ão, sempre que necessário, alguns especialistas.

Não é de aconselhar, por enquanto, uma mudança para outro ambiente, por motivo das baixas temperaturas que actualmente se verificam.

O regime de enfermagem permanente prestado por um grupo de enfermeiras a quem se deve uma contribuição da maior relevância na fase aguda da doença do Presidente Salazar, deverá manter-se por períodos indeterminados, como estava previsto.

ora diga-nos...

— Quantas cartas recebe por mês?

Receber cartas? Todos recebem. Mas quantas? Muitas? Poucas?



• O sr. Fernando Freitas Lopes, empregado no comércio, teve um encolher de ombros:

- Três cartas.
- Só?
- E é muito...
- Acha?
- Acho.
- Responde sempre?
- Sempre que posso.



— Do Grupo dos Amigos dos Animais e Plantas recebo duas cartas por mês...

— Mais...

— Do meu irmão que está em Moçambique a cumprir o serviço militar, recebo eu e meus pais três a quatro cartas por mês...

— Mais...

— De algum amigo, ou amiga, uma carta de vez em quando. Ontem escreveu-me o Tónecas.

• Vai daí, disse-nos o menino Carlos Ferreira, saído da porta da instrução primária:

— A minha tia Noémia, que é muito minha amiga, escreve-me cinco vezes por mês.

— E onde está a tua tia?

- No Algarve.
- Solteira? Casada?
- Casada.
- E porque te escreve tanto?
- Porque gosta muito de mim.



• Finalmente, vem o jovem Luís Filipe Casanova Ferreira, estudante, que nos diz assim:

Aumento de salários para os ferroviários sem prejuízo do contrato actualmente em negociação

Do gabinete do ministro das Corporações recebemos a seguinte nota:

«Dentro da orientação definida de imediata e progressiva melhoria das condições sociais dos agentes ferroviários ao serviço da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses (C. P.) e sem prejuízo do prosseguimento das negociações do Acordo Colectivo de Trabalho actualmente em discussão, a comissão recentemente nomeada para a revisão desse acordo, com a participação de representantes da empresa, dos sindicatos e dos departamentos governamentais interessados, torna publico o seguinte comunicado:

1. De acordo com o programa de trabalho estabelecido, foi entendido que as melhorias a introduzir nas condições sociais do pessoal ferroviário da C. P. deveriam abranger não só as condições de prestação de trabalho e sua remuneração, mas também o regime de previdência social.

Com este ultimo objectivo foram tomadas já algumas providências, designadamente a instituição do seguro de sobrevivência a favor de todo o pessoal abrangido pela Caixa de Previdência dos Ferroviários, a melhoria do critério de cálculo das pensões de invalidez e velhice, e a resolução do litigio existente quanto à actualização das pensões de reforma e invalidez. Seguir-se-á imediatamente a concessão da assistência médica e medicamentosa segundo o esquema da Previdência em geral a todos os ferroviários, incluindo os reformados e os pensionistas.

Daí resultará a desejada equiparação sob tal aspecto dos ferroviários aos demais trabalhadores do comércio e industria.

2. Quanto ao problema das condições de remunera-

ção do trabalho tem sido objecto de diversas diligências por parte dos interessados.

Com efeito, em 1961, quando da celebração do segundo Acordo Colectivo de Trabalho, foi feita uma elevação dos vencimentos que vigoravam desde 1955.

Em Abril de 1965, quatro anos após a sua celebração, foi denunciado esse acordo. Nessa altura não foi considerado oportuno iniciar-se a negociação de uma revisão completa da convenção já porque estava anunciada para breve a publicação da nova legislação do contrato de trabalho, já porque a companhia estava empreendendo grandes tarefas de reorganização que, de certa maneira, tinham incidências sobre as condições de trabalho. Mas porque o custo de vida se tivesse agravado desde 1961 até àquela data, procedeu-se em 1 de Setembro de 1966 a uma elevação de vencimentos que variou entre 33,3 %, numa das escalas mais baixas, e 11,7 % numa das mais altas, com uma média ponderada de 15,7 %, tendo-se assim em consideração, não só o agravamento do custo de vida como a promoção técnico-social dos menos remunerados.

3. Neste momento está em negociação o terceiro A. C. T., decorrendo os trabalhos dentro do melhor espírito de colaboração, que deverá atender não só à evolução da legislação dominante, que está a ser revista, como também às recomendações que o Governo venha a partilhar dentro das finalidades da consulta feita pelo Ministério das Comunicações a uma empresa francesa da especialidade, sem falar do resultado dos trabalhos em curso na C. P., os quais visam especialmente: a detenção de todas as dificuldades de aplicação do Acordo de

1961; a apreciação das sugestões posteriormente apresentadas pelo pessoal; e a modernização dos métodos de trabalho e de gestão segundo as acções e estudos já realizados ou em curso no âmbito da Companhia.

4. Daqui resulta que há um extenso trabalho a executar, no sentido da promoção do pessoal e no aumento da produtividade da empresa — única maneira, no aspecto prático de criar condições tendentes à melhoria das retribuições sem demasiado encargo para a colectividade.

5. Tal como em 1965, porém, entende-se que o condicionalismo existente não deve impedir que desde já se tome de novo em consideração o agravamento do custo de vida observado desde a ultima actualização dos vencimentos, aspecto que tem vindo a ser posto em evidência pelos dirigentes sindicais nos contactos estabelecidos no âmbito da Comissão.

Correspondendo a esse anseio, os representantes da entidade patronal apresentaram um estudo elaborado em termos paralelos aos utilizados em 1966 e que, sem prejuízo dos demais benefícios que vierem a resultar das negociações em curso, prevê, para já, com início em 1 de Janeiro corrente, o seguinte ajustamento de remunerações:

— aumento uniforme de 9 % para os reformados e pensionistas, por correspondência à média do agravamento do custo de vida para os efeitos do Art. 28.º do Regulamento da Caixa de Pensões de Reforma, de 1 de Janeiro de 1927, e Art. 42.º do Regulamento da Caixa do Estado;

— aumento médio de 12,2 % para os agentes do activo, a fim de contemplar não só o agravamento do custo de vi-

da como a valorização técnico-profissional, a que corresponde, tendo em atenção os arredondamentos usuais, 18,4 % na escala mais baixa e 11,4 % na mais alta.

Este ajustamento, acrescido de uma actualização dos abonos ou subsídios por deslocação, representa um novo encargo da ordem dos 96 000 contos anuais.

6. Este agravamento de encargos determinado pelo aumento imediato de salários (96 000 contos anuais) acrescido daquele que resultará das melhorias introduzidas e a introduzir no domínio da Previdência (pensão de sobrevivência, assistência médica e medicamentosa, actualização do critério das pensões de reforma e invalidez, etc.) deverá determinar para já um novo encargo com o pessoal superior a 170 000 contos anuais, ou seja, mais 40 000 do que aquele que inicialmente se projectava.

7. A Comissão, considerando não dever prejudicar as negociações em curso nem tão-pouco protelar a adopção de uma medida que considere justa, resolveu aceitar a proposta da entidade patronal, pelo que anuncia que, a partir de 1 do corrente, os vencimentos serão aumentados nas condições referidas, sem prejuízo, como já se disse, dos demais benefícios que vierem a resultar das negociações em curso.

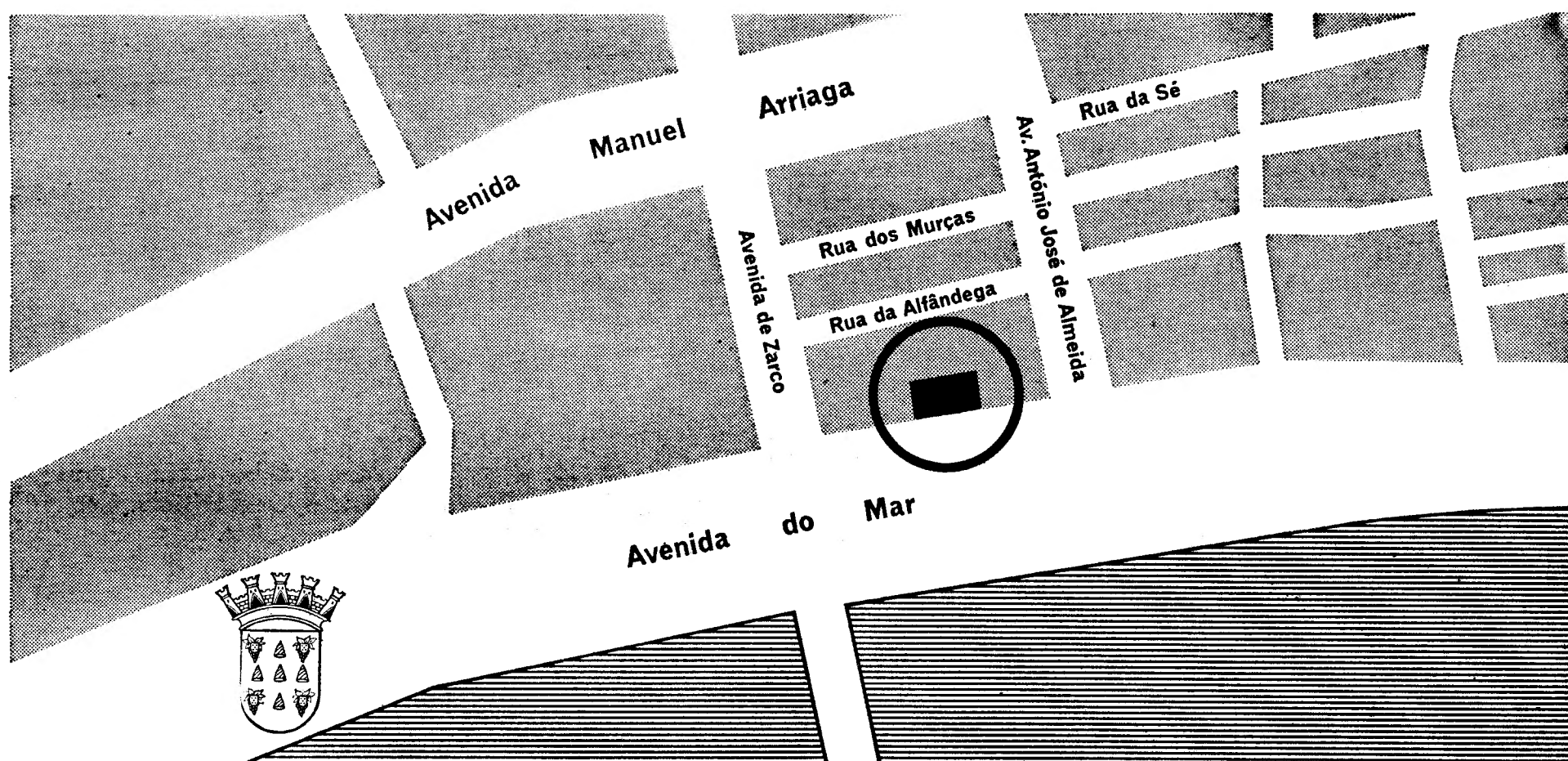
A Comissão do A. C. T. esteve no Entroncamento

ENTRONCAMENTO, 8 — Esteve ontem nesta localidade a comissão encarregada de elaborar o acordo colectivo de trabalho dos ferroviários da C. P., que visitou as instalações provisórias do Centro de Formação Profissional e observou os trabalhos de construção do futuro centro.

LATINA



PERTO DE SI PARA LHE PRESTAR MELHORES SERVIÇOS



NOVA AGÊNCIA NO **FUNCHAL**

Avenida do Mar, 7
(Instalações provisórias)

Banco Borges & Irmão

Com toda a comodidade
tem, desde agora,
ao seu dispor os nossos serviços
nesta nova Agência.

Banco Borges & Irmão

FUNDADO EM 1884

EM SÃO CARLOS

Abre na sexta-feira (com as «Bodas de Sangue») a temporada de ópera

A temporada de ópera de 1969 no Teatro Nacional de São Carlos vai ter a sua inauguração oficial na sexta-feira, em récita que começa às 21 e 15, e com a estreia no nosso País de uma das mais representativas óperas modernas: «Bodas de Sangue», do compositor alemão contemporâneo Wolfgang Fortner, com libreto extraído da famosa peça do mesmo título de Federico Garcia Lorca.

Assim, na inauguração da temporada, o Teatro Nacional de São Carlos cumpre logo uma das características habituais e tradicionais das suas temporadas: a estreia entre nós de uma obra lírica e a revelação de uma obra do repertório moderno.

A apresentação em Portugal desta ópera, que tão grande interesse alcançou junto da crítica internacional, deve-se à colaboração que ultimamente tem sido dada ao nosso País pelos Teatros de Estado da Alemanha Ocidental. A tal colaboração ficamos devendo na última temporada a apresentação de «A Clemência de Tito», de Mozart, acontecimento que se revestiu de grande importância, e vamos agora poder ver «Bodas de Sangue», que será dada entre nós com o elenco e a monta-

gem do Teatro de Estado de Wurtemberg (Estugarda).

Dirige a ópera um maestro que também nos visita pela primeira vez: Harry Pieva, um dos mais conceituados chefes de orquestra de hoje.

A encenação é de Gunther Rennert e os cenários são de Leni Bauer Eszy. Nos principais papéis actuarão os grandes cantores Hans Gunther Nöcher, Lore Wissman, Martha Mödl, Gerard Unger, Johannes Grossman, etc. A reputada coreógrafa Nika Nilanova veio a Portugal para dirigir a coreografia da ópera, estando as danças a cargo dos Bailados da S. E. I.

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

• NO CONDES

TÍTULO — «24 horas da vida de uma mulher» («24 heures de la vie d'une femme»).

REALIZADOR — Dominique Delouche (1968).

INTERPRETES — Danielle Darrieux, Robert Hoffman, Romina Power, Lena Skerla, etc.

Baseado num romance de Stefan Zweig, «24 horas da vida de uma mulher» assinala (ao que julgamos) a estreia de uma jovem realizadora de cinema no filme de fundo: Dominique Delouche.

Não será certamente uma revelação indelével, mas Dominique Delouche mostra já alguns aspectos curiosos de uma personalidade sensível e terna, um espírito observador, por vezes amargo, outras simplesmente desencantado. «24 horas da vida de uma mulher» fala-nos do encontro de Alice, uma mulher de certa idade, e de Thomas, jogador incorrigível, amante brutal, figura simplesmente interessada e oportunista. O filme inicia-se precisamente por uma viagem de comboio, durante a qual Alice (Danielle Darrieux) rememora a aventura que acaba de viver e de que nada mais ficou senão uma tênue lembrança que ela persiste em chamar aos olhos e aos lábios, num esforço de permanência que o talento de Danielle Darrieux logra moldar de forma incomparável.

Não estamos seguramente perante uma obra invulgar, mas «24 horas da vida de uma mulher» demonstra uma delicadeza e um pudor em tratar determinados problemas que não deixa de ser de justiça galantejar. Enfim, uma estreia interessante que fará certamente as delícias do público feminino (que não deixa de se comover generosamente com estes entrecos violentos), mas que constitui

algo mais do que um vulgar melodrama.

Em complemento, uma curta metragem de Claude Lelouch: «Por uma camisola amarela», documentário sobre a Volta a França em bicicleta que confirma mais uma vez (se necessário for) as qualidades e os defeitos do autor. Bela fotografia, um estilo vivo, um ritmo bem conseguido; por outro lado, o uso e abuso de processos cinematográficos sem qualquer intenção definida (os filtros, por exemplo), um tom de reportagem superficial, um tratamento demagógico, etc. Lelouch igual a Lelouch.

Uma última nota: no programa do Condes pode ler-se: «Os filmes exibidos nesta sala são projectados com o aproveitamento INTEGRAL da imagem». É verdade e é consolador verificá-lo, tanto mais que antes das ainda recentes obras por que aquela sala se viu obrigada a passar, várias foram as vozes que fizeram notar algumas anormalidades nas proporções dos «ecrans». Mas tudo se rectificou, porque houve a intenção de bem servir o público. Esperemos que a medida seja seguida por outras salas. Algumas, até com bastantes responsabilidades, pelo menos nominalmente... — L. A.

Atrás do Reposteiro

• A actriz Milu pode reaparecer no Variedades como primeira figura de uma revista ou então na peça musical «Mini Pinson».

• Volta a falar-se na possibilidade dos teatros de Lisboa virem a apresentar «matinées» aos sábados para, em certa medida, compensar o descanso semanal.

• Admite-se que a peça «A Flor do Cacto», com Laura Alves como protagonista, venha a ser apresentada em África. Os actores que também se deslocariam seriam Paulo Renato, Rui de Carvalho e Vasco Morgado Junior.

• Estão bastante adiantados os ensaios da próxima revista do Teatro ABC, devendo a estreia verificar-se por todo o corrente mês.

SINTRA ESPERA-O

NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos.

Varanda do Chanceler

Sala reservada para os jantares

7.º ESPECTÁCULO DE MUSIC-HALL DA EMISSORA NACIONAL CINEMA TIVOLI

9 DE DEZEMBRO — ÀS 18.30

I PARTE

— SUSY PAULA — o actor PAULO RENATO
— NICOLAU BREYNER — o pianista VITORINO DE ALMEIDA
— HELENA TAVARES — CONJUNTO DE JORGE FONTES
— o bailarino FERNANDO LIMA

ORQUESTRA LIGEIRA DA E. N. e o CORO FEMININO

II PARTE

O artista italiano NICO FIDENCO, que se apresenta pela primeira vez em Portugal

BILHETES À VENDA NA BILHETEIRA DO CINEMA

Com o 7.º Espectáculo de Music-Hall, retoma a E. N. no Cinema Tivoli a sua série de espectáculos, para os quais, após ter trazido a Portugal grandes vedetas internacionais como France Gall, Stone, Hervé Vilard, Orietta Berti, Trovadores de Dubrovník, etc., se propõe continuar dentro do mesmo espírito, proporcionando ao seu público o melhor nível artístico.

SOU ITALIANO

O MEU NOME É *Giannini*

FALAREI DE MIM NO DIA 20

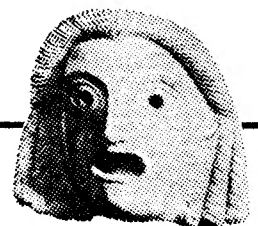
PROCLAMAÇÃO! À GENTE DE TEATRO!!

Quantos amam o Teatro e o servem como autores, compositores, intérpretes, encenadores, críticos, maquetistas, cenógrafos, decoradores, iluminadores, sonoplastas, contra-regras, pontos, carpinteiros, electricistas, empresários, secretários ou publicistas; os profissionais da imprensa, rádio e televisão ligados ao espectáculo e todos para quem o Teatro é importante nas suas preocupações espirituais, como legítimos representantes do público, são convidados a comparecer pelas 18.30 horas desta quinta-feira, 9 de Janeiro de 1969 no edifício do Teatro Novo na Av. Frei Miguel Contreiras (junto ao cruzamento da Av. de Roma) para colaborarem na escolha do nome mais adequado para a moderna sala de espectáculos construída na Lisboa-Nova por iniciativa do Presidente da Câmara Municipal de Lisboa, em terreno camarário especialmente posto em praça com o objectivo de proporcionar à Capital uma nova Casa de Cultura.

Em nome dos proprietários e concessionários do Teatro Novo, a todos pela actuante presença, ficará muito grato o

João Carlos

Lisboa-Nova, 8-1-1969



ESTREIA • HOJE

ÀS 21.45

AVIS

PARA UNS — O SÍMBOLO DA SALVAÇÃO!
PARA OUTROS — O SÍMBOLO DA DECADÊNCIA!
UM CURANDEIRO? UM POLÍTICO? UM MÍSTICO?

O filme é apresentado pelo príncipe Youssouppoff, o homem que matou Rasputine — concedendo a esta versão a exacta autenticidade dos factos.

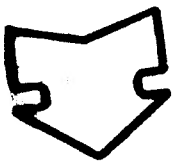
**COMO MATEI****RASPUTINE**

M/12 ANOS

TALMA
FILMES

GERT PROBE • GERALDINE CHAPLIN
PETER MAC ENERY • ROBERT HOSSEIN
IRA FURSTENBERG

realização
Robert HOSSEIN



VASCO
MORGADO
apresenta
HOJE,
ÀS 21.45
ADULTOS

AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET
o mais moderno e confortável de Lisboa

«Haverá «modus» mais propício do que o humor-inteligente para abordar as grandes questões? Solnado cria um grande papel, um dos maiores da sua carreira, e assume-se como actor de uma dimensão que não é aquela a que deve a sua popularidade.»

DIÁRIO POPULAR

RAUL SOLNADO

EM

A PREGUIÇA

Dirigida por
MARIA HELENA MATOS
com
FERNANDA BORSATTI — ALINA VAZ — MÁRIO JACQUES — ANTONIO MONTEZ — DAVID SILVA
UM
ESPECTÁCULO
QUE
DIA A DIA
SE TORNA
MAIS
POPULAR

SINTRA ESPERA-O**NO DOMINGO**

Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos.

Sean Connery*Brigitte Bardot*

Sean Connery + Brigitte Bardot = Dinamite

SHALAKO

REALIZAÇÃO DE EDWARD DMYTRYK PRODUÇÃO DE EUAN LLOYD • TECHNICOLOR-TECHNISCOPE



STEPHEN BOYD



JACK HAWKINS



PETER VAN EYCK



HONOR BLACKMAN



WOODY STRODE

No programa: o documentário colorido «A CIDADE», Prod.: Francisco de Castro

HOJE

A PRIMEIRA GRANDE ESTREIA DO ANO
UM EXCLUSIVO DE FILMES LUSOMUNDO, MAIORES DE 12 ANOS

IMPERIO

Realização de
Fonseca Costa

AGORA EM 7.^a**SEMANA****SÓ NO CINEMA****ODEON**

OS MELHORES
MOMENTOS DE
TOURADA QUE
O CINEMA ATÉ
HOJE APRESEN-
TOU!

**MARISOL**

NUMA DIVERTIDA
COMÉDIA SENTIMENTAL!

M/ 12 ANOS
TALMA FILMES

Marisol
e o toureiro
eastmancolor

**PALOMO LINARES****• Maria Vitória •**

Às 20.45 e às 23 horas
A famosa revista

• Grande Poeta**é o Zé!...**

COM:

• SALVADOR
• VIANA
• MARIEMA
• MAX • ANITA •
• DORA • VIT. MENDES
• MARIANO

• UM
EXITO
EM
4.º MÊS

Agora com a
grande
atração

• MAY
AVRIL • MARIEMA

COLISEU

HOJE, ÀS 21.30
(Maiores de 12 anos)
Últimos espectáculos
Só até domingo

**GRANDE
COMPANHIA
INTERNACIONAL
DE CIRCO**

As maiores atrações
PALHAÇOS

AMANHÃ:
À tarde entrada gra-
tuita às crianças dos
6 aos 10 anos.

CAPITÓLIO

Telef. 32 03 79
Às 21.45 horas
M/17 anos

A peça em 3 actos
de Slawomir Mrozek
tradução de Fernando
Fragoso

TANGO

Realização de Varela
Silva
Cenário de Lucien Donnat
Sábado e Domingo
Tarde às 18 horas

MONUMENTAL

HOJE — 2 SESSÕES.
AS 20.45 e 23 H.
1. 555.133 (ADULTOS)

UMA REVISTA-FANTASIA
DE NÍVEL INTERNACIONAL
ULTIMAS REPRESENTAÇÕES

CLICK! JA ESTÁ

com a presença do fabuloso artista de fama mundial

ALFREDO ALÁRIA

no comando da gargalhada,
BADARÓ
AFRICA PRATS
CARLOS JOSÉ TEIXEIRA
ANTONIO ANJOS
LINDA SILVA
DELFINA CRUZ
a produção nacional
SIMONE DE OLIVEIRA

UM ELENCO
de
ESTRELAS

Dir. musical de
JOSÉ MESQUITA

Uma realização de GRAÇA, LUXO e FANTASIA
e ainda a especial interpretação de NINA BRACCIO

com
O BALLET DE ALFREDO ALARIA

Teatro Laura Alves

(Adultos) Rua da Palma Telef. 864756

A NOITE
2 SESSÕES

às 20.45
e 23 h.

Uma peça de
êxito mundial
**TRIUNFO
ABSOLUTO**

O JOVEM MENTIROSO



Baseado na novela
«BILLY LAIR»
com
BRUNILDE
JÚDICE
RUI DE CARVALHO
MANUELA MARIA
CÉLIA DE SOUSA
FERNANDA FIGUEIREDO
BENJAMIM FALCAO
e o par revelação
GUIDA MARIA VASCO
MORGADO JR.

BRUNILDE JACINTO

Encenação de JACINTO RAMOS
Cenas de JOÃO VIEIRA

• HOJE AS 21,45 H. •

4.º MÊS

RIA COM GOSTO

O AMOR-68

UMA FANTÁSTICA COMÉDIA
DE HENRIQUE SANTANA
UM ESPECTÁCULO DE
VASCO MORGADO
NOVO ÊXITO DA
C.º TEATRO ALEGRE

NO TEATRO T. 32 60 37
VARIEDADES

(Adultos)

com
**HENRIQUE • IRENE • COSTINHA • SEME-
DO • LIA • ANABELA e ADRIANO REYS**

Dir. plástica de F. RELÓGIO
Encenação de MARIA HELENA

SABADO, 2 SESSÕES, 20.45 e 23 H.

***** **NINA** *****
NIGHT CLUB (M. de 21 anos)
ESTREOU COM ÊXITO ABSOLUTO
MOUCKY WALKER
belga
ainda esta semana
uma parilha em baile flamengo
«Matinées» todos os dias das 18,30 às 20,30 com atrações
(AR CONDICIONADO)



NA SEQUÊNCIA DUMA
PROGRAMAÇÃO DE
INVULGAR QUALIDADE

Apresenta amanhã, às 21.30

BURT LANCASTER

NUM FILME ESPECTACULAR...
TRUCULENTO, VIRIL, ACTUAL!!!

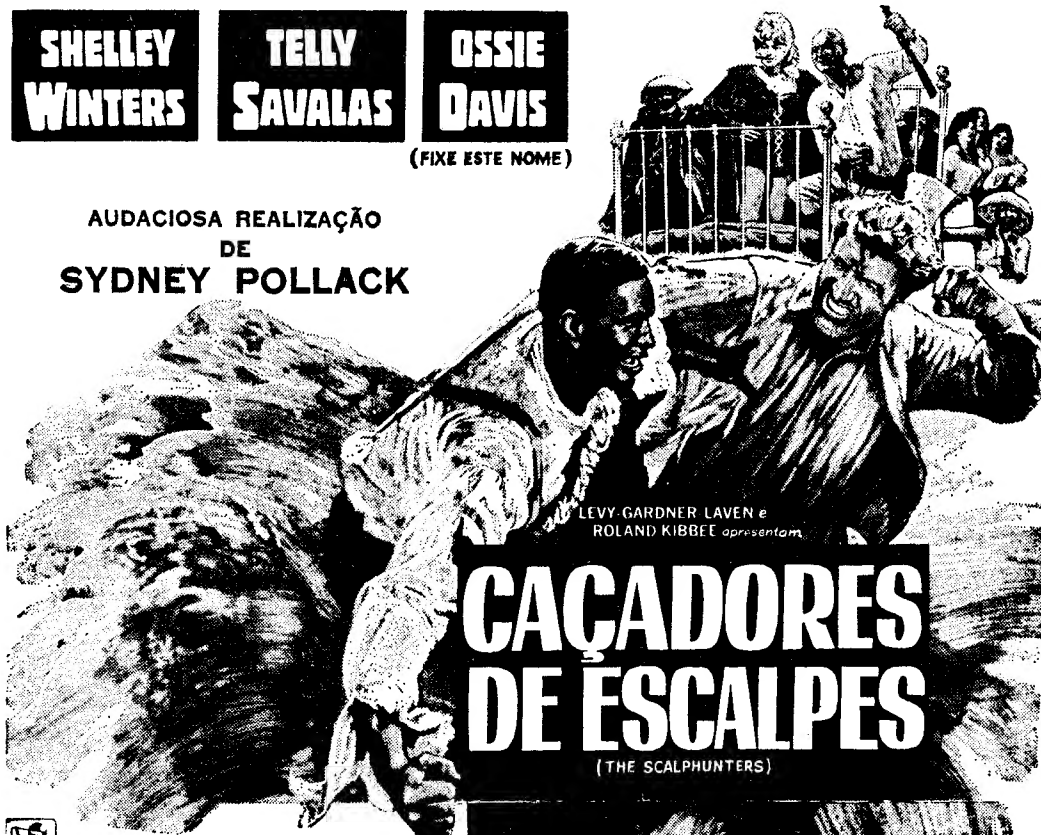
**SHELLEY
WINTERS**

**TELLY
SAVALAS**

**OSSIE
DAVIS**

(FIXE ESTE NOME)

AUDACIOSA REALIZAÇÃO
DE
SYDNEY POLLACK



CAÇADORES DE ÉSCALPES

(THE SCALPHUNTERS)

Argumento de Realização de Música de Prod. de
WILLIAM NORTON · SYDNEY POLLACK · ELMER BERNSTEIN · LEVY · GARDNER · LAVEN · ARNOLD · PANAVISION · COLOR · United Artists
Deluxe T Adultos



Nico Fidenco em Portugal

Nico Fidenco, o cançonetista italiano convidado pela Emissora Nacional como vedeta do seu sétimo espectáculo, que se realiza amanhã à tarde, no Cinema Tivoli. Nico Fidenco foi premiado, recentemente, pelo ministro do Trabalho italiano pelos seus quatro milhões de discos vendidos: acontecimento raríssimo entre os intérpretes transalpinos

NOS PALCOS DO MUNDO

- O músico Mário Nascimento reparte a sua actividade entre o Cinema e o Teatro. Depois de ter composto o fundo musical para o filme «Summit», de Giorgio Bontempi, está a terminar a partitura para a realização teatral de Roberto Rossellini, «Luta Pela Sobrevivência».
- Efectuar-se-á em Madrid, esta semana, uma homenagem ao actor cómico António Garisa, um dos intérpretes preferidos de Alfonso Paso.
- A versão teatral de Ivtuchenko «A Central de Gratsk» subiu à cena em Moscovo, no teatro Dramaticheskyy.
- Acaba de ser atribuído, em Palermo, o Prémio Pirandello, à comédia «Fausto 67», de Rommaso Landolfi, entre 211 concorrentes.

As estreias de hoje

No Aviz

Título em português — «Como matei Rasputine»
Produção — Francesa
Realização — Robert Hossein
Intérpretes — Gert Froebe, Geraldine Chaplin, Peter MacEnery e Robert Hossein
Género — Aventura
Distribuição — Talma Filmes
Processo — Franscope - Eastmancolor
Classificação — 12 anos.

No Império

Título em português — «Shalako»
Produção — Americana
Realização — Edward Dmytryk
Intérpretes — Brigitte Bardot, Sean Connery, Stephen Boyd, Jack Van Eyck e Honor Blackman
Género — Aventura
Distribuição — Filmes Lusomundo
Processo — Franscope
Classificação — 12 anos.

RECINTOS

DE DIVERSÕES

- * Os artistas Tristão da Silva, Mafalda Sofia, Jorge Fontes e Faustino Neto já fizeram a sua estreia na América do Norte.
- * Os artistas Maria de Fátima e Manuel Henriques estão a cumprir, no Funchal, um contrato de vinte dias.
- * Vai gravar um novo disco a artista Alice Maria, presentemente a actuar no restaurante típico «A Severa».
- * O artista Jimmy regressou a Lourenço Marques, após alguns espectáculos realizados na Rodésia.

Professores primários recebidos pelo ministro da Educação

O ministro da Educação Nacional, sr. dr. José H. Saraiva, recebe hoje no seu gabinete uma comissão de professores primários que lhe vão agradecer o recente aumento com que foram beneficiados.

No decorrer da cerimónia usarão da palavra os srs. dr. José Gomes Branco, director-geral do Ensino Primário, professor Henrique Almeida, e por último, o titular da pasta da Educação Nacional.

Novo embaixador do Equador no nosso País

Sinto-me profundamente honrado por ter sido escolhido para representar o meu país como embaixador plenipotenciário em Portugal — afirmou esta manhã ao chegar ao aeroporto o novo embaixador do Equador em Portugal, sr. Adolfo Callejas Vasconez, que se fazia acompanhar pela esposa.

O novo embaixador acentuou ainda: «Trago comigo uma especial saudação do povo equatoriano para o povo irmão desta grande República e um desejo muito sincero de incrementar as relações culturais e económicas entre os dois países».

O sr. Adolfo Vasconez era aguardado pelo embaixador Emílio Patrício, chefe do protocolo do Ministério dos Negócios Estrangeiros e pelo embaixador de Portugal no Equador, sr. dr. Eduardo Conde.

Anteriormente, o sr. Adolfo Vasconez desempenhou as funções de governador da província de Tunguragua e de deputado ao Congresso Nacional pelas províncias de Pastaza e Tunguragua.



Perante qualquer destes incómodos, ou ainda se sofrer dores reumáticas ou de ciática, não terá mais do que utilizar-se do

LINIMENTO SLOAN

AGORA
MAIS ECONÓMICO



**RIGIDEZ
ARTICULAR
ENTORSES
OU
DISTENÇÕES**

O LINIMENTO DE SLOAN aplicado sobre a zona dorida proporciona um calor suave que activa a circulação do sangue na região afectada, produzindo rápido alívio e melhoria.

Em três linhas

Um decreto-lei hoje publicado no «Diário do Governo» fixa as verbas anuais para o pessoal auxiliar das Tesourarias da Fazenda Pública e as remunerações dos propostos dos tesoureiros de 3.ª classe no quinquénio de 1969 a 1973.

O Fundo de Socorro Social reger-se-á, durante este ano, pelo regime estabelecido no

NOVO POSTO (O DE SUBSARGENTO) NA ARMADA

Por decreto-lei publicado no «Diário do Governo», foi criado o posto de subsargento nos quadros de complemento da corporação de sargentos da Armada.

O novo posto situa-se, na ordem decrescente de graduações, a seguir ao posto de segundo-sargento e é equivalente ao de furriel do Exército da Força Aérea.

Ao novo posto corresponde o vencimento mensal de 1800\$00, sendo o vencimento-base de 1500\$00. Os vencimentos complementares nas províncias ultramarinas são fixados em face dos quantitativos que vigorarem para os segundos-sargentos.

O posto de subsargento na Armada surge da necessidade de criar um posto correspondente ao de furriel, a fim de permitir regular de forma adequada a prestação obrigatória de serviço militar dos indivíduos a que deva pertencer aquela graduação.

Mais de 2300 contos para obras na cadeia de Tires

Um decreto hoje publicado no «Diário do Governo» autoriza a Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais a celebrar contrato para a execução de obras de conservação e beneficiação na prisão para mulheres, em Tires, pela importância de 2380 contos.

Decreto-Lei n.º 47.500, de 18 de Janeiro de 1967.

Por decreto-lei hoje publicado no «Diário do Governo» é reorganizado o Conselho Superior da Previdência e da Habitação Económica, integrado no Ministério das Corporações e Previdência Social.

No Ministério da Marinha, foi agora criada a Intendência dos Serviços de Administração, Financieira da Marinha, directamente subordinada ao respectivo ministro e dirigida por um oficial geral de administração naval.

A P. S. P. de Angola foi reforçada com mais duas Companhias Móveis.

As verbas da tabela de despesa do orçamento privativo das forças aéreas normais em vigor em Moçambique, no ano passado, foram reforçadas de 13 230 contos.

ADIUNTO-TÉCNICO DO BATALHÃO DE SAPADORES BOMBEIROS

Nos Paços do Concelho, o sr. general França Borges, presidente da Câmara Municipal de Lisboa, conferiu posse, esta tarde, ao sr. capitão João Luís Pereira de Castro, no cargo de adjunto-técnico do Batalhão de Sapadores Bombeiros.

VIDA POLÍTICA

Ministro da Justiça

O ministro da Justiça trabalhou hoje com o governador civil de Coimbra.

Ministro das Corporações

O ministro das Corporações recebeu hoje, em audiência, o governador civil de Braga.

1968 — UM NOVO ANO RECORDE PARA A VOLKSWAGEN

O ano que acabou foi, para a Volkswagen, um novo ano recorde. As vendas realizadas atingiram o surpreendente montante de 11,6 milhões de marcas e a produção de viaturas subiu a 1,8 milhões ultrapassando assim o ano recorde da Volkswagen: 1966.

Numa comunicação dirigida aos seus accionistas no início deste ano a fábrica revelou valores particularmente expressivos: um aumento de 25 por cento nas vendas e de 32 por cento na produção, que significam mais 2,3 milhões de marcas e 435 000 viaturas do que no ano anterior.

Quanto à exportação, a fábrica colocou no mercado externo 1 104 000 Volkswagens, quantitativo que transcende largamente as 813 000 viaturas exportadas em 67.

No domínio dos quadros

Mantêm-se os adicionais do preço da gasolina

Um despacho ministerial publicado no «Diário do Governo» hoje distribuído estabelece os preços de venda ao público dos combustíveis líquidos, para vigorarem a partir do passado dia 1 do corrente.

Esses preços não incluem qualquer alteração aos que vigoravam: gasolina «super» — 6\$50 por litro; gasolina «normal» — 5\$60; petróleo — 1\$85 (acrescidos do diferencial de transporte fixado legalmente); gásóleo — 2\$45 (fornecido aos revendedores) e 2\$60 (nos postos de revenda); «fuel-oil» B — \$90 por quilo, fornecido a granel nas instalações das companhias distribuidoras em Lisboa.

A C. P. o gásóleo e o «fuel-oil» serão fornecidos a granel nos armazéns das companhias abastecedoras em Lisboa ao preço de 1\$40 e 5\$5 por litro e por quilo, respectivamente. Para a lavoura é mantida a bonificação de \$70 por litro de gásóleo.

Esperava-se a abolição (ou pelo menos o atenuamento) dos adicionais que vieram onerar os combustíveis líquidos depois do encerramento do Canal de Suez, em Junho de 1967, na sequência da chamada «guerra dos seis dias». E' que, com o correr do tempo, o Canal foi posto inteiramente de parte pelas grandes companhias petrolíferas. Não só Israel construiu

JORGE DE SENA

FALA NA S. N. B. A.

Está a despertar grande interesse a conferência seguida de colóquio que, em mais uma assinalável iniciativa do Centro Nacional de Cultura, (ora presidido pelo sr. dr. José Manuel Galvão Telles), o conhecido escritor e poeta Jorge de Sena, recentemente regressado a Portugal, esta noite profere da Sociedade Nacional de Belas-Artes.

Jorge de Sena, que durante os seus nove anos de ausência do País ensinou em diversas Universidades no Brasil e nos Estados Unidos, onde continua a ser professor da da Wisconsin, falará sobre «A situação da cultura portuguesa no estrangeiro».

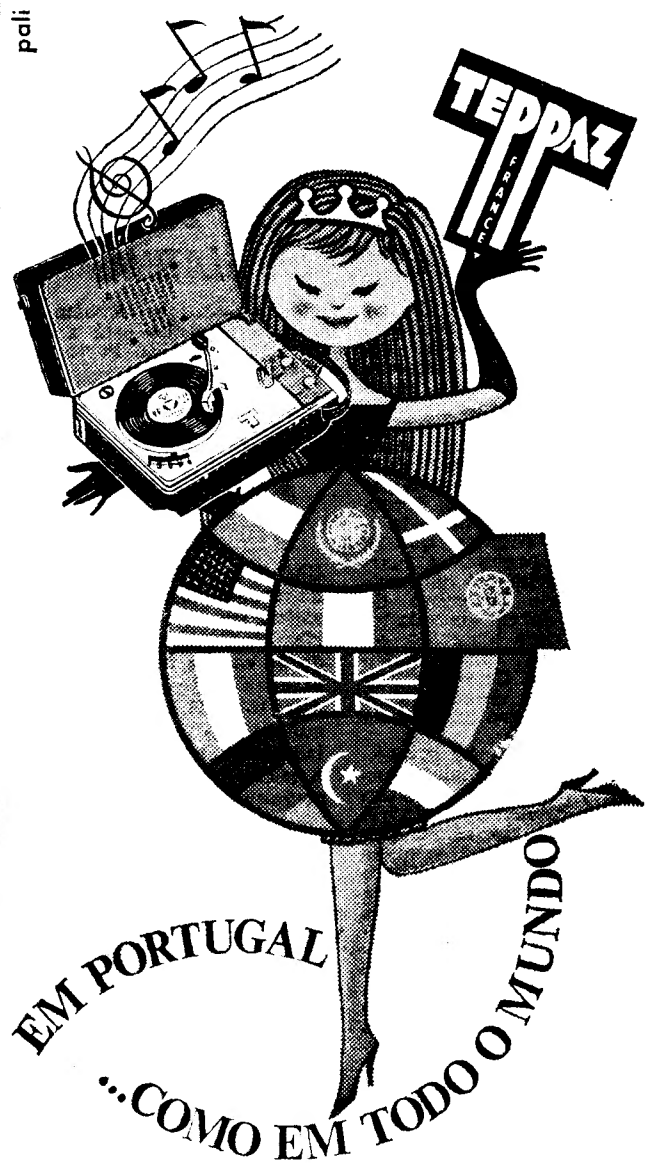
DOZE LIÇÕES SOBRE ALMADA NEGREIROS

Na Sociedade Nacional de Belas Artes começa esta tarde (18 e 30) uma série de doze lições sobre a obra e personalidade de Almada Negreiros, a cargo do nosso prezado colaborador José-Rugosto França, que as inclui no quadro da cadeira que ali está a reger — Noções de Sociologia da Arte — para o Curso de Formação Artística.

A série «Almada», a completar com seminários e conferências da responsabilidade de Jorge de Sena, José Branco de Portugal e do próprio artista em foco, prossegue até ao mês de Março, todas as quartas-feiras, às 18 e 30.

Recenseamento eleitoral

O governador civil de Lisboa reuniu-se esta tarde com os presidentes das comissões recenseadoras dos bairros e das freguesias da capital, para uma apreciação em conjunto de questões relacionadas com as operações em curso. Participaram também nos trabalhos os administradores dos quatro bairros de Lisboa e os presidentes das 88 juntas de freguesias de todo o distrito.



TEPPAZ
TRAZ A ALEGRIA CONSIGO.

O GIRA-DISCOS MAIS VENDIDO NA EUROPA

AGENTES GERAIS
EM PORTUGAL

TELVI

PORTO — LISBOA

A VENDA NAS BOAS CASAS DA ESPECIALIDADE

SOU ITALIANO

O MEU NOME É

Giannini

FALAREI DE MIM NO DIA 20

TEATRO

SÁ DA BANDEIRA

TELEF. 23595

VASCO MORGADO apresenta todas as noites às 21 e 45: sábados e domingos às 16 e 21.45

«LISBOA É SEMPRE «MULHER»

com Camilo — Florbela — C. Coelho e as atrações Aida Pinto — Paulo Jorge — Vum-Vum

Um «ballet» de 25 figuras (Adultos)

ECOS

NUM dos balanços de passagem do ano publica «Le Monde» um artigo do prof. André Parrot sobre o que foi «Um ano de arqueologia francesa através do mundo», no qual se inclui um apontamento acerca dos trabalhos realizados em Portugal. Vêm citadas as explorações da Lapa da Rainha e de Conimbriga, uma e outra com participação activa de arqueólogos franceses. Em relação a Conimbriga, onde desde há algumas épocas vêm passar férias de trabalho estudantis franceses, da especialidade na Universidade de Bordéus, os últimos anos revelaram-se particularmente frutuozos com o impulso recebido da juventude, entusiasmo e saber do dr. Balthazar Oleiro, actual inspector de Belas-Artes. Na sequência do «Monde» menciona-se especialmente a descoberta, no ano passado, de um santuário do século de Augusto, anterior ao templo flávio, de Roma.

É um verdadeiro mundo que se vê erguer como que do seu próprio túmulo.

UMA correspondência publicada no «Século» refere grandes obras levadas a efeito na povoação de Santa Eulália (Seia), durante o último Verão, para a instalação de um sistema de abastecimento de água. Parece que nada esqueceu (estação de tratamento, depósito, rede geral, ligação às habitações, colocação de contadores) mas parece também que, depois disto tudo, a água é que não se lembrou de aparecer. Se isto parece absurdo, mais absurdo parece ainda o que se oferece como explicação: que teria havido apenas (sem sublinhar o apenas) um erro de cálculo sobre o volume do caudal, «que se supunha suficiente para as necessidades locais». Não é possível nem mesmo gaguejar um comentário: é de perder o pio!

JÚLIO DANTAS EM ALCOITÃO

por Raul Rêgo

Júlio Dantas esteve, ontem, presente em Alcoitão, a ajudar os seus colegas, discípulos de Galeno, como ele gostava de dizer. O dr. Júlio Dantas, médico castrense, foi ao Centro de Medicina de Reabilitação, e a sua presença não deixou de ser preciosa aos clínicos que, sob a direcção do dr. Santana Carlos ali vêm realizando obra médica e social verdadeiramente notável.

Quem esteve em Alcoitão foi o médico especialista em dramatúrgia, ministrando a bela receita da «Ceia dos Cardeais» por ele lavrada com extremos de cuidado nos começos da sua carreira de homem de teatro, e que depois deu a volta ao mundo, entrou em selectas bibliotecas, não tendo havido grande ac-

tor português ou amador de talento que a não tenha aplicado ao público, sempre atento e guloso de tais remédios. «A Ceia dos Cardeais», bem tecida, de linguagem aprimorada, naquela maneira elegante, as atitudes compostas e estudadas, os adjectivos in crustados com maestria, um saudosismo leve a um fio de ternura a polvilhar tudo, decorre no Vaticano. Três cardeais da Santa Igreja Romana fazem confidências a despeito de o mais velhinho dos três se ter mostrado renitente em destapar um passado de amor bem puro. E, é claro, os cardeais, as porcelanas de Sevres, as pratas e bran-

deões aceos, a alvura das toalhas e o grito das púrpuras contrastando com a decadência física dos grandes deste mundo humanizados ainda, por suas falas de amor, serviram á maravilha as intenções do dramaturgo. Serviram também, ontem, as dos médicos.

Na peça de Júlio Dantas há um claro desejo de regresso àquele passado jovem e belo, activo, com a vida toda á sua frente, capaz de desafiar Deus nas alturas, como o cardeal Rufo, de derrotar o mais frio gelo com a comunicabilidade e a força do espírito como o cardeal de Montmorency; ou, simplesmente, de viver em paz e ternura, como o morgado português tornado em cardeal Gonzaga de Castro. São velhinhos, muito velhinhos, e até eles se comovem ao verem suas rugas e como vão longe a força do espadachim e a luz viva do espírito.

São velhinhos, diminuídos no corpo e no espírito, que querem regressar, ao menos pelo pensamento, á valde de outrora. Lera um cânone em Salamanca, fora o leão dos salões de Paris outro, e a estampa dos mocós de dez comarcas em redor o terceiro, o que mais intensamente vivera e menos barulho fizera. Aspiração comum: a volta ao passado, a sua recuperação. Peça pequena, em

(Continua na 14.ª página)

A ECONOMIA E A PUBLICIDADE EM PORTUGAL

—TEMAS TRATADOS EM LONDRES POR DIRECTORES DA «LATINA»

LONDRES, 8 — (A. N. I.) — Integrado nas actividades regulares do Conselho Inglês da Associação Internacional de Publicidade, realizou-se num hotel de Londres um almoço dos membros daquele conselho, cujo tema foi Portugal e a sua actual situação, sob os pontos de vista económico e de desenvolvimento da publicidade.

Para esta reunião, que se encontrava prevista e marcada no calendário da Associação desde Setembro do ano findo, foram convidados pelo «chapter» britânico, como oradores, Jorge Rodrigues e Carlos Carvalho, respectivamente director-geral e director-técnico da agência «Latina».

A reunião, que foi presidida por Hugh Holker, director de publicidade da International Publishing Corporation, editora de vários jornais ingleses, entre os quais o «Daily Mirror», assistiram também o director da Casa de Portugal em Londres, Jorge Dias, o dr. Castro Freire, adido comercial á Embaixada de Portugal, e o eng.º Fernando Moutinho, engenheiro-chefe do «Diário de Notícias» e membro da direcção do Conselho Territorial Português da Associação Internacional de Publicidade.

Durante o almoço, cuja ementa foi elaborada exclusivamente com produtos e vinhos portugueses e a cujos convivas foram distribuídas diversas publicações sobre Portugal, falaram Jorge Rodrigues e Carlos Carvalho.

Depois de traçar as linhas gerais da evolução recentemente registada no País, Jorge Rodrigues forneceu dados sobre os principais indicadores da situação económica portuguesa, bem como sobre as relações comerciais com a Grã-Bretanha.

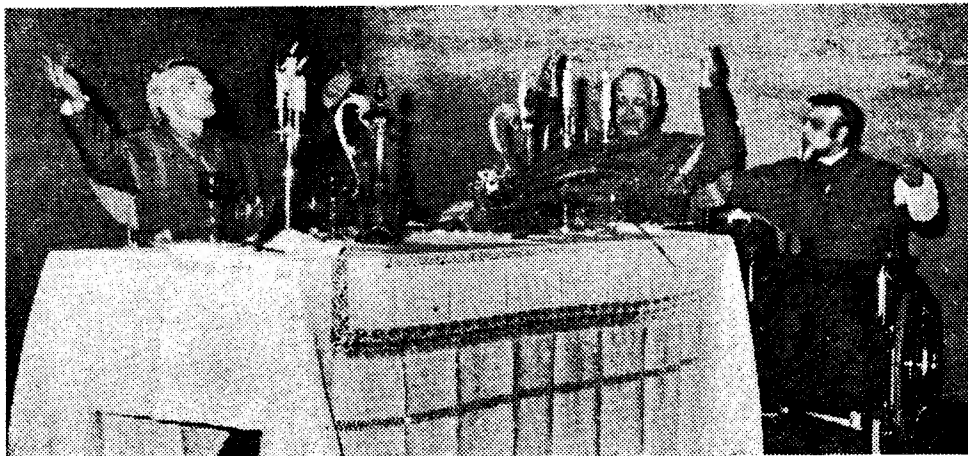
Por seu turno, Carlos Carvalho traçou, com dados concretos, uma imagem objectiva e definida do funcionamento do mercado publicitário português.

Exposição sobre o desenvolvimento industrial nos territórios portugueses

LONDRES, 8 — (A. N. I.) — Na Casa de Portugal em Londres realizou-se uma recepção para a inauguração oficial da exposição fotográfica «Progressive Portugal».

Aos convidados foram servidos vinhos do Porto e da

Madeira secos e, também, a nova bebida que está a ser lançada: vinho do Porto doce com gelo.



DE NÓS TRÊS FOI ELE O ÚNICO QUE AMOU! E eis os três cardeais nas suas cadeiras de rodas na sala de Alcoitão, no final da representação

UM ESPARTILHO EM VOLTA DA CINTURA

UM INDUSTRIAL NORTENHO de conservas exportou há tempos 35 caixas para o Ultramar. Essas 35 caixas estiveram armazenadas no porto de Leixões durante vários dias, entregues á vigilância da Guarda Fiscal. Quando as caixas finalmente foram embarcadas, o exportador recebeu a nota dos emolumentos devidos á Guarda Fiscal: 1600\$00. O lucro mínimo em vista desaparecera, substituído por um prejuízo que o deixou, mais que desolado, estupefacto. Este caso pode servir de ilustração para a série de espartilhos com que a indústria conserveira portuguesa tenta lutar a todos os níveis.

Antes de aprofundarmos o problema, dediquemos mais umas linhas ao curioso gravame dos emolumentos da Guarda Fiscal. Os produtos a exportar são armazenados no porto de embarque, encarregando-se da sua vigilância «em porto» aquela corporação, que cobra, como é justo, um tanto por dia sob a forma de emolumentos. Em data relativamente recente foi a respectiva tabela actualizada: isto é, subiu. E subiu de tal maneira que sucedem casos como o atrás citado.

A taxa não tem nada a ver com a quantidade de caixas armazenadas. Paga-se por despacho, e tanto faz serem duas caixas como cinco mil. Para além de 24 horas, cada dia de armazenagem (e fiscalização) em Leixões custa 120\$00. A mecânica é semelhante no porto de Lisboa.

A situação pode tornar-se asfixiante quando estão em causa embarques para o Ultramar. O exclusivo destes transportes pertence ás companhias de navegação nacionais, que fazem exigências de armazenagem a anteceder de vários dias o embarque. O exportador, claro, entrega a mercadoria na data-limite: defende-se como pode. Mas mesmo assim as caixas de conservas não embarcam logo. E ás vezes há atrasos na partida dos barcos.

Disse-mos o proprietário de uma pequena unidade conserveira:

— Admito que se actualizem tabelas antiquadas, mas

centuplicar os emolumentos não cabe na cabeça de ninguém. E também sei que as nossas companhias de navegação não exigem uma entrega das mercadorias com tanta antecedência quando operam para o estrangeiro.

Aliás, as exportações para o ultramar deparam com outro e mais gravoso empecilho: as transferências de pagamentos, que estão a processar-se muito lentamente, desencorajando a indústria de conservas (e não só ela, como já foi dito por indivíduos aliadas responsáveis). Uma pequena casa que não interessa especificar, mas cujo volume de vendas é, realmente, exiguo, tem neste momento 900 contos a receber do Ultramar. Reacção da gerência: cortar em definitivo com tal corrente exportadora. O assunto tem sido repetidamente abordado nas reuniões da Corporação da Pesca e Conservas.

Os encargos começam na pesca

Pode dizer-se que começam na pesca os muitos encargos da indústria conserveira. Esta não sobreviverá sem um abastecimento regular, e já vimos que a falta de sardinha e atum veio obscurecer a situação. Mas não é só isso: a indústria conserveira compra o pescado em competição com o público (ao contrário do que sucede noutros países, onde há um preço fixo para o peixe industrializável).

Recorde-se, por outro lado,

que o peixe é entre nós substancialmente onerado pelo fisco. Primeiro, a contribuição industrial. Sobre ela falou o «Diário de Lisboa» há dois anos e meio (9-4-1966): «Ao contrário do que sucede noutras indústrias, que são tributadas sobre receitas líquidas, a pesca, não obstante não estar incluída nas raríssimas excepções apontadas pela recente reforma do Código da Contribuição Industrial paga grande parte das suas tributações sobre receitas brutas». É um caso bídulo de desfavor fiscal.

Na mesma data referimo-

veira, com a penúria de certas espécies.

Óleo de amendoim e folha-de-flandres

O espartilho em volta da indústria conserveira tem outras facetas. Por exemplo: o preço por que ela adquire várias matérias-primas de apoio. Em Espanha o azeite é fornecido aos conserveiros mais barato do que na venda a retalho (34 pesetas o quilo).

A indústria conserveira

momento da exportação, uma soma igual ao montante dos direitos pagos sobre matérias-primas importadas para a fabricação de tais produtos).

Situação da mão-de-obra

Cem dias de trabalho durante o ano são a média actual duma unidade-tipo no sector conserveiro nacional. Desses cem dias, muitos deles passam-se na manipulação de chicharro (carapau) e outras espécies menores que não chegam a compensar o esforço do sector.

Em Maio deste ano, quando noticiámos a decisão tomada pela Corporação da Pesca e Conservas de ajustar os salários dos profissionais conserveiros, reproduzimos uma afirmação proferida nessa altura: «as perspectivas são cada vez mais sombrias».

A indústria conserveira atagia-se com o dito ajustamento salarial. Na mesma reunião foi declarado o seguinte: «Embora se reconheça que entre os factores da situação se não encontra o preço da mão-de-obra, considerou-se que qualquer elevação deste agravaria ainda as condições de inferioridade em que o produto nacional se apresenta na luta de concorrência».

É sintomático. A indústria precisa de uma mão-de-obra qualificada, mas a remuneração dessa «qualidade» constitui, por força das inúmeras circunstâncias já aduzidas, um período agravamento das suas perspectivas económicas. Reside, certamente, aqui a confissão mais inquietante de um sector que ini-

serve-se, também, do óleo de amendoim («huile d'arachide»). Mas o amendoim é adquirido a mais de 15\$000/kg, números redondos, enquanto a cotação internacional está muito mais baixa: 8\$00/kg.

Chegados a este ponto, os conserveiros portugueses lembram a conveniência de isentar de direitos certas matérias-primas. Não só o óleo de amendoim: também a folha-de-flandres (que a Espanha já fabrica).

A solução alternativa seria a substituição de um regime de draubaque (subvenção para todas as matérias-primas importadas que consiste em atribuir aos exportadores de produtos manufacturados, no

Os intérpretes, vêm assistência

O 59. DO BA ABRIU

FUNCHA guindo a s gráfica, qu sado em mente rápido mos anos, & lunão a cidade, a su cia insular, nada do Ma ainda alojao provisórias, a sua entra mento, a n põe já das pensáveis a pido funcio

ciou os an perto da e damente de cia de força ai insuspei

Alfás, a obra vai r para outras rente emig essa modif va, que p com os an terrível mo tiva.

A hemor esses dois -1965 ao an do Grémio Conservas vento, refer lamos um problema: da indústria industriais -se interess em Espanh mandar pa pccializado, balhar con instruir o país». Virá nhós a ch indústria, lítica salariário consi de maior q gunta no bida.

Quatro a o sem-núm o reflexos tem apont bastam pa ponto ao mos um ú às múltipl indústria l crevê-las, esquematiz dade de ol tar-lhes ou cos que a não pode, cer neste r

A seguir: MEDIDAS C A ASFIXIA



Os intérpretes da «Ceia dos Cardeais», nas suas cadeiras, vêm a primeiro plano agradecer os aplausos da assistência. No meio deles o eng. Henrique Moser, um dos directores do espectáculo

O 59.º ESTABELECIMENTO DO BANCO BORGES & IRMÃO ABRIU AO PÚBLICO NO FUNCHAL

FUNCHAL, 8 — Prosseguindo a sua expansão geográfica, que se tem processado em ritmo particularmente rápido nos dois últimos anos, o Banco Borges & Irmão abriu hoje, nesta cidade, a sua primeira agência insular, situada na Avenida do Mar, n.º 7. Embora ainda alojada em instalações provisórias, para não adiar a sua entrada em funcionamento, a nova agência dispõe já das condições indispensáveis ao eficiente e rápido funcionamento dos serviços e à comodidade do público. Ao acto que não assumiu um carácter solene, assistiram os srs. d. Manuel Marques Guedes, Julio de Moraes e Fernando Abrantes, respectivamente director-geral, director e subdirector do Banco, que para o efeito se deslocaram à Madeira.

De acordo com o espírito que tem presidido à sua expansão, aquela sólida e prestigiada instituição bancária encontra-se agora presente na Madeira com o objectivo de contribuir para o desenvolvimento das actividades e aproveitamento das potencialidades locais. Esse apoio é tanto mais válido quanto é certo provir de um estabelecimento de crédito em que tradicionalmente se reconhece prudência administrativa aliada a dinamismo e visão actualizada da moderna problemática.

Na actual situação económica da Madeira, onde em alguns sectores é visível o esforço para atingir um maior desenvolvimento, o auxílio do Banco Borges & Irmão constituirá, assim, um efectivo factor de progresso. Entre as actividades fundamentais do arquipélago, a do turismo que encontra aqui condições particularmente favoráveis, e cuja infra-estrutura evidencia, com os seus 54 estabelecimentos hoteleiros, uma nitida tendência para melhor se apetrechar, de forma a responder às exigências crescentes.

A instalação da agência do B. B. I. no Funchal encontra, ainda, ampla justificação nas condições sócio-económicas que caracterizam o arquipélago. Com uma densidade populacional 3,5 vezes superior à média do continente, regista-se uma pressão demográfica sobre a terra que provoca o êxodo das populações rurais, no sentido dos centros mais evoluídos. Consequentemente, é no Funchal e nos concelhos vizinhos que se concentra a grande maioria das actividades produtivas. Entre estas merecem destaque as indústrias de bordados, cuja exportação, em 1967, atingiu quase os cento e cinquenta mil contos; dos famosos vinhos da Madeira, cujo mercado externo está assegurado e tem todas as possibilidades de aumentar; e os artefactos de vime, tão do agrado dos turistas.

Embora sejam estas as produções que se projectam com maior relevância no exterior, outras actividades tradicionais, principalmente destinadas à produção de bens de consumo local, revelam, igualmente, possibilidades de progredir, se encontrarem o apoio necessário e o estímulo que representam os serviços de uma instituição bancária com o prestígio do Banco Borges & Irmão.

CINTURA

Um ano, uma década, uma vida inteira, a cintura da mulher portuguesa mudou-se. E mudou-se para melhor. E mudou-se para a cintura da mulher portuguesa.

Além disso, a própria mão-de-obra vai rareando. Desvios para outras indústrias e corrente emigratória explicam essa modificação quantitativa, que poderá acarretar, com os anos, uma bem mais terrível modificação qualitativa.

A hemorragia não é só a esses dois níveis. Em 20-6-1965 ao analisar o relatório do Grémio dos Industriais de Conservas de Peixe de Sotaventos, referente a 1964, revelamos um novo aspecto do problema: «Em detrimento da indústria nacional, alguns industriais portugueses têm-se interessado na produção em Espanha, chegando até a mandar para ali pessoal especializado, não só para trabalhar como também para instruir o pessoal daquele país. Virão um dia os espanhóis a chamar para a sua indústria, mediante uma política salarial atraente, o operário conserveiro português de maior qualificação? A pergunta não é de todo descaída.

Quatro anos de crise, com o seu número de incidências reflexos que a imprensa tem apontado ou omitido, bastam para que se faça o ponto ao assunto. Dedicaremos um último apontamento às múltiplas propostas da indústria. Não nos cabe subcrevê-las, mas tão somente esquematizá-las por necessidade de clareza e acrescentar-lhes outros tópicos críticos que a própria indústria não pode, nem deve, esquecer neste momento.

MEDIDAS CONTRA A ASFIXIA (Conclusão)

Não dizem eles que o bom rei Henrique I da Inglaterra morreu, pouco shakespearianamente, de uma indigestão de lampreias? Nem só os reis morrem disso. Talvez haja nas novelas de Camilo (e se não há devia haver) uma ou duas empanzinadelas fatais desse acepipe: é assunto que deixo gostosamente aos gourmets de literatura e lampreia.

Trouxe-me até aqui uma curiosa cadeia de associações. Primeiro, a notícia recente de que na costa do Algarve fora apanhado, já morto, um «peixe» enorme e desconhecido, de uns oito metros de comprimento e duas toneladas de peso, que (textual) «não sendo provavelmente baleia, dava indícios de pertencer à família dos cachalotes». (Também não era com certeza lampreia, digo eu, nem o monstro de Lochness.) O bicho causou espanto às multidões e acabou por ser devolvido ao mar, donde viera, por não se lhe ter achado utilidade.



José Rodrigues Miguéis

UMA HISTÓRIA DE PEIXES

Este caso fez-me lembrar a história (lida há anos num diário luso-americano, que a recortara de um jornal português) daquele salmão de uns doze ou catorze quilos, pescado num rio do Minho, com uma chaga redonda no lado, não cicatrizada e esponjosa, que, por não saberem a que atribuí-la, intrigou muito os naturais do lugar.

No caso do «peixe» que não era baleia mas podia ser cachalote, como no do salmão ulcerado, o que me parece sensacional é a inocência dos achadores, mirones e noticiários. Chego assim ao meu ponto:

Era dantes frequente lermos nos jornais terem sido lançadas a algum rio do Minho umas trinta ou quarenta mil trutinhas saídas dos viveiros nacionais da província, para povoamento das águas e regalo da grei. E aí, era eu que ficava intrigado: onde é que iam parar — se chegavam à idade legal de serem pescadas e grelhadas — essas trutinhas (e salmões), que nunca desciam ao mercado da Ribeira ou à Praça da Figueira, nem andavam de bairro em bairro na canastra das varinas, como a humilde sardinha da Costa ou o nobre pargo de Sesimbra?... Sim, quem é que se alambazava com o rico fruto dos patrióticos esforços das estações de piscicultura? — É sabido que as Astúrias atraem de há muito um avultado turismo internacional, com a pesca das vigorosas trutas nativas (ao que parece, hoje também ameaçadas nos seus hábitos ancestrais de vida pelas barragens hidroeléctricas): mas no Minho, que me conste, nunca houve tal turismo.

Na montanha de certa «conservaria» do Chiado (oh, chamem-lhe «charcutaria», se preferem o galicismo da... *sauerkraut*!) costumava aparecer de longe em longe um vermelho e sumarento troço de salmão, que as gentes paravam a admirar, babadas de espanto e de apetite pela rara iguaria, cujo preço, inacessível, a tornava digna só da mesa de reis. Qual era a causa da escassez e carestia dos salmonídeos?

Foi a notícia do jornalzinho luso-americano que me esclareceu, muitos anos depois. Logo direi como.

A Lampreia — *Petromyzon marinus* — é um horrível peixe do feitio da enguia, viscoso e sem escamas (e como tal defeso aos ortodoxos israelitas), dotado de uma só narina no alto da cabeça, e de sete guelras de cada lado; não tem maxilas, mas possui uma boca redonda, provida de dentes, verdadeira ventosa que lhe permite fixar-se ao corpo dos peixes da sua preferência, em geral a fina flor da fauna fluvial e lacustre. Ataca-os de surpresa e à falsa-fé, ferra-lhes a ventosa e, uma vez bem segura, com os muitos dentes que tem na língua, dispostos em pente, rasga-lhes uma ferida na carne. Engenhosa, além de cruel e sornateira, injecta nessa ferida uma substância química que impede a coagulação do sangue, e, assim qual outra sanguessuga, o chupa gulosamente até encher a tripa e deixar a vítima exangue ou morta da sangria. Solta-se então dela, para voltar às turvas profundidades donde irrompeu para o insidioso assalto. (Um bocado dramatizado, mas enfim!)

Aquele salmão da úlcera no dorso, estão agora a ver, deve ter-se batido como um valente para sacudir de si o parasita: ou talvez este, saciado, o houvesse largado de «motu proprio», deixando que a vítima se fosse refazer do sangue perdido... até novo ataque. Por isso eu simpatizo tanto com a truta e o salmão, como aborreço a

sinistra lampreia. Só uma vez a provei, e foi com repugnância: oferta de alguém que se me julgava devedor de um esquecido serviço.

É decerto a essa dieta exclusiva e selecta que a lampreia deve o alto apreço em que os epicuristas têm a sua carne, a que eu acho a consistência e o ressaibo do lodo. Porlem agora imaginar quantas vítimas não faz o monstro capaz de viver longos anos e de atingir um metro de comprimento! Não era, pois, apenas a dinamite dos pescadores clandestinos a causa do morticínio e da escassez de trutas e salmões na nossa mesa: era a lampreia que os rios do Minho sacrificavam a sua custosa e delicada população! Sim, a lampreia, o isco com que outrora o litigante, o pretendente, o requerente, e os petiçãoários em geral, procuravam propiciar ou premiar a sentença, despacho, favor ou justiça esperada ou recebida: a lampreia de Sua Excelência.

Depois disto, digam-se se ainda há quem goste de lampreia: merecia a sorte daquele rei Henrique! E aqui tem o leitor quem é e o que papa ou mama este Diogo Alves das águas livres e tubarão do orçamento piscatório. Desculpe, se lhe fiz crescer a saliva na boca.

Os norte-americanos são, como nós dizemos, um bocado «esquisitos de boca»: não comem lampreia, acepipe desde sempre estimado de outras nações, sobretudo as latinas (Efeito talvez do Direito Romano?) Também não gostam de coelho, embora seja entre eles tradicional a caça a outro roedor bem mais atraente: o esquilo. Em compensação, enchem-se de comer deliciosas trutas e salmões. Destes, há-os tão baratos que se vendem em latas para dar ao gato. Salmão ao gato! Até parece heresia, visto do Minho.

Seja como for, quando a invasão das lampreias ameaçou aniquilar as trutas dos seus rios e lagos, grande fonte de riqueza e desporto de amadores, o americano procurou vedar-lhes o respectivo acesso, por meio de redes atravessadas no leito dos cursos de água. Não sei que resultado isso deu. Nunca vi uma lampreia à venda. Mas a lampreia, representante dos mais antigos ou primitivos vertebrados, deve à sua ventosa bucal o poder trepar escadas, açudes e abarragens, cascatas e as cataratas, para ir desovar (como as trutas e os salmões) nos lugares que lhe são próprios. É um destes prodígios de sobrevivência que nos deixam de boca aberta como diante do salmão do Chiado, e nos fazem pensar que a natureza tanto protege o gangster como a vítima — misteriosa dialéctica! É certo que os seus ovos e larvas servem de pasto a outros peixes, o que ajuda a restabelecer o equilíbrio (ou, direi, a justiça?) na vida natural.

Por nós, como não há lampreias que cheguem para satisfazer todos os pretendentes, e candidatos, nem a gula dos dadores de despachos e comensais, inventámos a lampreia d'ovos, admirável substituto! E desta gosto eu a valer. Mas por favor, não me mandem nenhuma por correio ou recoveiro: o mais certo seria que, apesar de ser de ovos, as barragens aduaneiras do Tio Sam a não deixassem passar — J. R. M.

(Reprodução proibida)

CORREÇÃO — No «Espelho» de 18 de Dezembro último «Aforismos & Venenos de Aparição» — II) a frase «a liberdade não existia sem a compressão» (etc.), deve ler-se: «...sem a compressão» — J. R. M.

EXPOSIÇÃO DE HISTÓRIAS EM QUADRADINHOS NA AMADORA

Está patente ao público, na Amadora, uma exposição de Histórias em Quadrinhos, que se comporá de oito partes tendentes a dar uma visão tanto quanto possível completa de como se faz e quem faz as famosas bandas desenhadas.

A exposição decorrerá durante os três primeiros meses do ano. O local da exposição é na Livraria Isis, situada na Rua Diogo Bernardes, 9-A, Amadora.

CHOCOLATES TACIDES
BARREIRO - LISBOA QUELUS

Mais de 13 800 contos para as infra-estruturas do Teatro de D. Maria

Um decreto saído no «Diário do Governo», autoriza a Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais a celebrar contrato para a execução da obra de reconstrução do Teatro Nacional de D. Maria II — execução das infra-estruturas existentes, pela importância de 13 843 005\$00.

O encargo resultante da execução do referido contrato não poderá, em cada ano, exceder as seguintes quantias: 1968 — 3900 contos; 1969 — 6500 contos; 1970 — 3 443 005\$00.

A importância fixada para este último ano será acrescida do saldo apurado nos anos anteriores.

Contas novas para gente nova
BANCO DO ALENTEJO

«O BEPROL»
ALVO RÁPIDO NA
CONSTIPAÇÃO E NA GRIPE
12 COMPRIMIDOS APÓS OS PRIMEIROS SINTOMAS

RELÓGIOS
De todas as marcas, máxima garantia, preços de concorrência
J. VIVESARIA
DA MODA
RUA DA PRAIA, 257

Actualidade internacional

O «degelo» franco-americano

O tom espantosa-mente cordial das mensagens que acabam de trocar o presidente dos Estados Unidos e o general de Gaulle, fez imediatamente correr muita tinta. Alguns querem ver nisso a prova de uma mudança da política estrangeira em França. Para outros, ao contrário, é Washington que se alinharia às posições de Paris.

A verdade é sem dúvida mais nebulosa. Primeiro é preciso não esquecer que Johnson está quase a abandonar a Casa Branca. Quer deixar uma imagem pacífica de si próprio. Os usos dizem que os discursos de despedida sejam sempre amáveis e que se fale mais do que se do que daquilo que desune.

Os acontecimentos também estão encarregados de mostrar a importância destes elementos de unificação. Depois das crises que sacudiram sucessivamente o dólar e o franco, não existe para os dois países senão a ideia de se livrarem da pequena guerra monetária e está-se reconhecendo a Paris pelo apoio dado à América

no rejeitar a desvalorização.

A invasão da Checoslováquia pôs em evidência a solidariedade de todos os países ocidentais em face das estranhas liberdades tomadas pela U.R.S.S. com os princípios elementares do respeito de soberania dos outros e do direito de dispor de si próprios. A saída da França do Pacto do Atlântico, cuja eventualidade tinha sido prevista antes, perdia, nestas condições, toda a razão de ser.

De uma maneira geral, como diz Johnson na sua mensagem, com um certo senso de retórica, os dois chefes de Estado «tiveram de fazer face «este ano, a sérios problemas», no exercício das suas responsabilidades. Estes «sérios problemas» afectam demasiado, tanto num caso como no outro o seu prestígio e a sua autoridade para que eles pudessem razoavelmente sonhar em se lançarem em novas lutas.

A notar igualmente que o presidente dos Estados Unidos, a despeito da sua natural susceptibilidade, trabalhou constantemente

para não alimentar polémicas com o Eliseu. Se o general de Gaulle, ao contrário, não se privou de dizer as suas coisas aos americanos, nunca perdeu qualquer ocasião para afirmar a sua fidelidade à velha amizade dos dois povos.

Depois de Johnson, suspendendo os «raids» contra o Vietnã do Norte, ter ameaçado a corresponder ao aviso que de Gaulle lhe tinha gratuitamente enviado de Phnom-Penh, em 1966, o presidente francês não deixou, por outro lado, de felicitar e de encorajar o caminho das negociações.

Acrescenta-se que o Governo de Paris espera fazer agora a sua reentrada diplomática, aproveitando os acontecimentos no Médio Oriente, que talvez o tenham «entristecido» um pouco menos do que possa parecer. Para chegar a isso será preciso o acordo de Washington. A tendência é, pois, muito claramente, para o apaziguamento. Mas daí até crer, como certos comentadores, que um acordo está próximo, é negligenciar o carácter fundamental incompatível de duas concepções da aliança ocidental, que

continuam a animar Washington e Paris.

Para os Estados Unidos, como Johnson disse ainda novamente na sua mensagem ao general de Gaulle, as duas nações são «partes integrantes» da «família ocidental». Para a França, trata-se de manter uma independência total, e é uma das razões da presença em Paris, nestes dias, de uma importante delegação soviética.

Isto posto, como a evolução das relações franco-americanas no passado o mostra, é concebível um entendimento sem que se partilhem as mesmas concepções. Por pouco que Nixon — neste domínio, como em muitos outros, pronto a ser realista — queira prestar, um pouco mais de interesse aos pontos de vista do Eliseu e inscrever na coluna de ganhos e perdas a retirada francesa da N. A. T. O., um clima melhor tem todas as possibilidades de se estabelecer, entre as duas capitais, pelos menos durante um certo tempo.

Excl. «Le Monde» - «Diário de Lisboa»



O primeiro-ministro do Canada, Pierre Trudeau (à direita), fotografado com o chefe do Governo britânico, Harold Wilson, nas escadas que dão acesso a Downing Street. Trudeau, que toma parte na reunião da Commonwealth, a decorrer em Londres, passou o fim-de-semana em conversações com Wilson

EMBARGO DE ARMAS A ISRAEL

JORNAIS FRANCESES PREVÊEM O AGRAVAMENTO DA SITUAÇÃO

PARIS, 8 — (F. P.) — Todos os matutinos parisienses consagram um artigo de fundo ao embargo francês de fornecimento de armas a Israel, que consideram um «aviso» a Tel-Aviv.

«La Nation» (gaullista) escreve que na esperança de que os direitos de todos no Médio Oriente, sejam reconhecidos, «desejamos que o aviso feito do lado francês f. sendo a mais importante das consequências do golpe de Beirute

«L'Aurore» (direita radical) declara que por «revoltante que seja este assunto, só toma as suas verdadeiras e dramáticas dimensões dentro do contexto da política estrangeira da França». Recebendo a sua mesa Kiriakine, vice-presidente do Conselho soviético, o general de Gaulle felicita-se com o estreitamento das relações franco-russas, que permitem conjugar as políticas dos dois países. É a claríssima confirmação do alinhamento entre Moscovo e Paris.

«Le Figaro» (direita moderada) faz o reparo que de Gaulle não foi ouvido antes da «guerra dos seis dias» quando pediu que o Egipto não fosse atacado. «Não esqueceu. A sua atitude traduz, não duvidemos, a profunda

amargura que então sentiu e agora ainda sente».

Para os «Echos» (grande informação económica) os «aviso» não resolvem a situação «explosiva e inextricável no Médio Oriente». «Americanos e soviéticos compreendem-no muito bem: e é em grande parte a sua prudência que se deve a esta paz actual. Toda a gente lucraria seguindo-lhes o exemplo».

«Paris Jour» (esquerda moderada) diz que a decisão do general de Gaulle «aumenta (na opinião dos especialistas) os perigos de uma nova guerra, sendo os árabes convidados por Paris a mostrarem mais intransigência», perante o que, «a determinação de Israel em não renunciar às suas posições estratégicas antes da conclusão de uma paz verdadeira, não pode deixar de reforçar-se».

Para «Combat» (esquerda independente) corre-se um risco triplo: dar alento aos terroristas palestinos, obrigar Israel a aumentar o seu esforço de armamento e desligar Israel mais completamente da França.

Quanto a «L'Humanité» (comunista) depois do «raid» contra o aeroporto civil de Beirute, intenção declarada dos governantes israelitas de terem por letra morta as decisões da O. N. U. e não cessarem as operações denominadas de represálias, «continuar a fornecer armas a Israel seria voltar as costas a uma solução pacífica».

LIN PIAO

(Continuação da 1ª página)

como herdeiro de Mao Tsé Tung na chefia do partido num documento distribuído recentemente entre os membros do partido.

Uma cópia desse documento, nova redacção da constituição do Partido Comunista chinês — chegou às mãos de fontes diplomáticas de Hong-Kong.

Após o elogio à adesão consistente de Lin à linha e política de Mao, a minuta diz: «O camarada Lin Piao é o íntimo companheiro de armas e sucessor do camarada Mao Tsé Tung».

Lin, de 60 anos, um antigo marechal do Exército, que é considerado um bom estratega e um organizador competente, passou do sétimo para o segundo lugar na hierarquia do Partido Comunista em 1966, durante as fases iniciais da revolução cultural da China.

OS REBELDES DA GUIANA PEDEM A INTERVENÇÃO MILITAR DA VENEZUELA

CARACAS, 8 — (F. P.) — «A Venezuela deve intervir militarmente na Guiana, a fim de recuperar um território que lhe pertence historicamente e fazer malograr a repressão exercida pelo Governo de Forbes Burnham» — declarou na terça-feira, à Imprensa, a sr.ª Valerie Hart, mulher de um dos dirigentes rebeldes de Rupunini, a qual está desde sábado em Caracas, para solicitar ao Governo venezuelano auxílio moral e material para os rebeldes que lutam contra o Governo de Georgetown. «Tencionamos criar um Estado da Guiana Esequiba, independente e

associado à Venezuela, primeiro passo para uma integração territorial e administrativa definitiva» — acrescentou a sr.ª Hart.

Por outro lado, o ministro dos Negócios Estrangeiros venezuelano, Inácio Iribarren, assegurou que a Venezuela não tencionava romper as relações diplomáticas com a Guiana, mas que os 150 guianenses que solicitaram asilo político serão ajudados e protegidos.

SOLDADOS VENEZUELA-NOS APOIAM OS RE-VOLTOSOS?
GEORGETOWN, 8 — (F. P.)

«Continuamos a dominar a situação mas ainda estamos a enviar reforços para o distrito de Rupunini» — anuncia o último comunicado publicado, ontem, pelo gabinete do primeiro-ministro da Guiana a respeito da rebelião naquele sector. O comunicado acrescenta que a situação se apresenta confusa.

Suspensos os voos da C. V. I. para Biafra

GENEVBRA, 8 — (R.) — A Cruz Vermelha internacional publicou hoje um comunicado anunciando que os voos de abastecimentos para Biafra tinham sido suspensos por causa do Governo da Guiné Equatorial ter proibido o transporte de gasolina para aquela região.

Não foi explicada a razão da atitude mas, segundo círculos bem informados, a Guiné Equatorial queixou-se de que parte do combustível embarcado era utilizado por veículos militares bialfrenses.

O comunicado da Cruz Vermelha afirma simplesmente que para manter a neutralidade da organização e garantir o domínio de toda a operação a Cruz Vermelha tinha de transportar os abastecimentos desde o ponto de partida até aos centros de distribuição, necessitando do combustível por essa razão.

ADVOGADOS ITALIANOS

(Continuação da 1ª página)

efeito, que a justiça funciona mal em Itália. «As leis são complicadas, contrárias à Constituição, marcadas pelo fascismo e, ainda por cima, os magistrados estão assoberbados de trabalho».

Cidadãos infelizes não conseguem justiça e, quando a obtêm, é sempre demasiado tarde.

Os edifícios são inadequados, assim como os recursos financeiros. Todo o sistema judicial é antiquado

Israel vai exigir o reembolso do que já pagou à França — segundo a Imprensa israelita

TEL-AVIV, 8. — (R.) — Segundo notícias publicadas hoje na Imprensa, Israel vai exigir, em breve, o reembolso de cerca de 60 milhões de dólares pagos à França, pelos 50 aviões a jacto «Mirage» que nunca chegaram a ser entregues, devido ao embargo decretado em 1967 pelo Governo francês.

As notícias, citando fontes dignas de crédito, revelam que Israel exigirá também outras compensações devido a mais encomendas suspensas pelo novo embargo total aos armamentos. A quantia mencionada é de cerca de 100 milhões de dólares.

As mesmas notícias acrescentam que Israel poderá também instaurar no Tribunal Internacional da Haia, um processo contra o Governo francês, por quebra de contrato.

Embora os contratos tenham sido feitos com firmas comerciais, Israel poderá exigir também o reembolso do dinheiro ao Governo francês, visto ter sido este e não a indústria a impor o embargo.

Segundo a Imprensa israelita, as decisões sobre estas compensações serão tomadas na próxima reunião do Governo.

LAVRADIO



HORÁCIO DE MASCARENHAS GALVÃO MEXIA

FALECEU

Sua esposa, filhos, noras, netos, cunhados, participam o falecimento do seu muito querido marido, pai, sogro, avô, cunhado e parente e que o seu funeral se realiza amanhã, dia 9, pelas 16.30 horas, da Igreja de Santa Maria, para o Cemitério do Lavradio.

Trata: Agência Alves Rodrigues (Telefone 2273458)

Contas novas para gente nova
BANCO DO ALENTEJO

BATALHA LEGAL PARA SALVAR SIRHAN SIRHAN

LOS ANGELES, 8 — (R.) — Advogados do imigrante jordano Sirhan Sirhan voltam hoje à sala de tribunal desta

cidade, parcialmente blindada, para tentar libertá-lo do assassinio do senador Robert Kennedy.

Sirhan, de 24 anos, mexeu-se ontem nervosamente no seu lugar quando se iniciou, com uma série de moções de defesa, a batalha legal para lhe salvar a vida.

O pequeno jordano, pela primeira vez de fato e gravata no tribunal, poderá ser enviado para a câmara de gás, se for considerado culpado de homicídio em primeiro grau.

O julgamento realiza-se numa sala fortemente guardada, no oitavo andar do Palácio da Justiça de Los Angeles, e espera-se que dure três meses.

Antes de cada audiência, o réu é escutado da sua cela, com cerca de 1,6x2,4 metros, no décimo terceiro andar do edifício, e conduzido ao longo de corredores à prova de bala.

Cerca de 80 pessoas, aproximadamente dois terços delas jornalistas, foram admitidas para assistirem à audiência de ontem, após terem sido submetidas a uma revista completa a que não faltou uma sonda de metal, para se verificar se traziam armas escondidas.

A mãe do réu, Mary Sirhan, quase a chorar quando enfrentava as perguntas dos jornalistas acerca da sua atitude quanto ao julgamento, fora da sala do tribunal, sentou-se na última fila, juntamente com seu filho mais novo, Munir, de 21 anos.

As moções da defesa visavam principalmente pôr em causa o libelo acusatório contra Sirhan, entregue por um grande júri de 22 homens, em Junho, pouco depois do senador Robert Kennedy ser morto a tiro, quando festejava a sua vitória na eleição primária, presidencial, da Califórnia.

O principal advogado da defesa, dr. Grant Cooper, afirmou que a composição do grande júri não era, no seu todo, representativa do público.

Prevê-se que a defesa demore mais de um mês a escolher 12 jurados, com base na sua atitude acerca da pena capital e da crise do Médio Oriente, entre outras questões.

Consultas no Líbano para formar o novo Governo

BEIRUTE, 8 — (R.) — Espera-se que o presidente Charles Helou do Líbano inicie hoje consultas com os «leaders» dos grupos parlamentares sobre a formação do quarto Governo libanês em quatro meses.

O actual primeiro ministro, dr. Abdullah Al-Yafi, declarou a noite passada que apresentaria hoje a demissão do seu gabinete de quatro membros.

O político veterano, de 67 anos, que chefiou nove Governos desde 1938, afirmou, também, que declinará uma oferta feita pelo presidente para formar uma nova e alargada formação governamental.

O dr. Yafi, constituiu o seu gabinete minoritário em

20 de Outubro passado, após uma crise governamental durante a qual o presidente Helou se demitiu, retirando depois o pedido de demissão face à pressão de vários grupos parlamentares.

CRITICA PUBLICA

O Governo de quatro membros foi formado na base de um compromisso político e julgou-se, na altura, que seria alargado quando a crise diminuisse.

Contudo, o Governo tem sido alvo de críticas violentas por causa da forma como tratou a situação provocada pelo ataque de «comandos» israelitas contra o aeroporto internacional de Beirute em 28 de Dezembro.

Vários ministros, perturbados pelas críticas públicas, tentaram culpar-se reciprocamente por não terem sido tomadas medidas adequadas para repelir o ataque.

O dr. Yafi censurou publicamente a noite passada o seu ministro das Obras Públicas, Raymond Eddé, que pediu o estacionamento de uma força de polícia das Nações Unidas na linha de trégua entre o Líbano e Israel.

Descreveu a proposta de Eddé como incompetente com a política libanesa.

Contudo, observadores desta capital notam que a tarefa de formar um novo gabinete será difícil, em virtude das rivalidades entre os vários grupos políticos no Parlamento libanês, de 99 membros.

ESCOLHIDO O SUCESSOR DE SMRKOVSKY

PRAGA, 8 — (A. N. I.) — O «praesidium» da comissão central do Partido Comunista da Checoslováquia escolheu o vice-chefe do Governo, Peter Colotka, um eslovaco, para substituir Josef Smrkovsky, que é checo, como presidente da Assembleia Nacional da república federal checoslovaca.

Em comunicado oficial distribuído pela agência noticiosa «Ceteka» e difundido pela Rádio de Praga, afirma-se que o «praesidium» — formado por 21 elementos — «sugere» a nomeação de Colotka na sua reunião de ontem.

«O «praesidium» — afirmou — no comunicado — confirmou que Josef Smrkovsky continuará a fazer parte dos mais altos escalões da hierarquia administrativa do país, mas o seu cargo não será decidido oficialmente antes da reunião da Assembleia Nacional, marcada para o fim deste mês.

A «sugestão» de Colotka, que completa 44 anos na sexta-feira, pelo órgão mais poderoso do Partido, é considerada uma nomeação «de facto».

em geral, considerado um

Politicamente, Colotka é moderado, que tem tido o cuidado de evitar identificar-se com os reformistas ou com os comunistas ortodoxos.

Colotka chefiou até meados de Dezembro a comissão governamental da imprensa e da informação — organismos de «controlo» dos órgãos da informação, constituídos depois da ocupação da Checoslováquia pelas tropas do Pacto de Varsóvia.

No comunicado revela-se que o «praesidium» apoia a proposta feita na segunda-feira pelo Partido Comunista checo para que sejam confiadas a Smrkovsky as duplas funções de presidente da Câmara Popular — uma das duas câmaras da Assembleia Nacional — e de vice-presidente da assembleia geral.

MAIS DE 5 MIL CHECOS NA SUÍÇA

BERNA, 8 — (F. P.) — Até agora, pediram asilo político na Suíça 5500 cidadãos checoslovacos depois da intervenção das tropas do Pacto de Varsóvia no seu país em Agosto passado. Cada semana atravessam as fronteiras helvéticas em média 60 foragidos.



Richard Nixon, presidente-eleito dos Estados Unidos, em conversação amena com Bob Hope, conhecido actor cómico norte-americano

O comércio russo-francês duplicará em cinco anos

— afirma Michel Debré

PARIS, 8 — (R.) — A França e a União Soviética esperam duplicar o seu comércio para sete biliões de francos (42 milhões de contos) em cinco anos, segundo revelou, nesta capital, o ministro francês dos Negócios Estrangeiros, Michel Debré.

O ministro declarou, a noite passada, a um repórter da Televisão francesa, que o volume do comércio franco-soviético atingirá já a planeada marca de 3,5 biliões de francos (21 milhões de contos) um ano antes do previsto.

Debré disse ainda: «Fixamos uma duplicação de permutas em cinco anos como um objectivo nos novos acordos comerciais. O novo período de cinco anos vai de 1970 a 1974». O ministro falava acerca da sessão de três dias da «Grande Comissão» franco-soviética, estabelecida durante a visita efectuada, em 1966, pelo presidente de

Gaulle à U. R. S. S. e destinada a delinear a cooperação comercial e técnica entre os dois países.

Os novos planos comerciais incluem projectos modernos de cooperação industrial e média e surgem cinco meses depois da invasão soviética da Checoslováquia, considerada como tendo desfeito o sonho do presidente de Gaulle de uma Europa independente estendendo-se do Atlântico aos Urais.

O embaixador soviético Valerian Zorin declarou, a noite passada, que planos de cooperação entre os dois países incluem a criação de fábricas de construção francesa, produzindo 150 000 camiões e 500 000 toneladas de celulose por ano.

A França fornecerá equipamento para uma refinaria de gás natural e de petróleo — disse ainda Zorin. Está também prevista cooperação

nos domínios da metalurgia, indústria ligeira, indústria de viveres, máquinas-ferramentas e tractores.

A União Soviética pagará o equipamento francês fornecendo gás, celulose e outros produtos das novas fábricas — acrescentou Zorin.

Vladimir Kirillin, chefe da delegação soviética às conversações, afirmou que ambos os países concordaram em cooperar em trabalhos de pesquisa.

Desmentido de Saigão

SAIGÃO, 8 — (F. P.) — O gabinete da Vice-Presidência da República desmentiu, ontem, que o general Nguyen Cao Ky seja autor de novo plano de paz para o Vietnã prevendo a separação em três partes distintas da conferência de Paris. Um informador governamental declarou que, contrariamente a informações difundidas por diversas agências de imprensa estrangeiras, o vice-presidente Ky nunca propôs tal plano.

Todavia, dá-se a entender que as esferas sul-vietnamitas bem informadas que devem ser abordadas pela conferência de paz três ideias básicas se quiser alcançar uma solução, as quais não devem ser discutidas separadamente nem constituir fases distintas nas negociações. Estas ideias básicas são as seguintes: 1) retirada fiscalizada das tropas estrangeiras do Vietnã do Sul, retirando-se as forças norte-vietnamitas para norte do paralelo 17. 2) Dissolução das relações ou da coexistência a estabelecer entre as duas zonas. 3) Discussão dos problemas internos do Vietnã do Sul.

MANIFESTAÇÃO

SAIGÃO, 8 — (F. P.) — Uma centena de pessoas manifestou-se ontem a favor da paz próximo da aldeia de Binh Luc, vinte quilómetros a sudoeste de Saigão, soube-se esta manhã em Saigão de fonte geralmente bem informada.

Os manifestantes, na sua maioria mulheres, exibiam nos chapéus cónicos de folhas de palmeira estribilhos a favor da paz no Vietnã, acrescentam da mesma fonte.

Teriam sido feitas três prisões. Vinte e nove pessoas que se manifestaram na noite de Natal em Saigão, reclamando a paz e o cessar-fogo responderão em breve em tribunal especial militar.

Julie Andrews considera-se difamada

SANTA MÓNICA (Califórnia) — (R.) — A famosa estrela cinematográfica britânica intentou ontem proces-



JULIE ANDREWS

sar de difamação, pedindo indemnizações de seis milhões de dólares (cerca de 168 000 contos), contra duas revistas de escândalos de Hollywood, alegando que tinham que tomar uma atitude contra a publicação de «mentiras e de calúnias».

Julie Andrews diz ainda que num artigo do número de Janeiro da «Screenland», com o título «Julie Andrews defende os seus encontros íntimos com Sidney Poitier», tudo o que se afirmava era inteiramente falso.

Declara, também, que a outra revista, «Modern Movies», alega falsamente numa reportagem que sua filha Emma, de seis anos, não gostava do produtor Blake Edwards, com quem a célebre artista tenciona casar-se.



Marina Elizabeth Habe, de 17 anos, filha do escritor Hans Habe e de sua primeira esposa, a actriz Eloise Hardt, a qual foi encontrada morta a poucos quilómetros de sua casa em Hollywood. Marina foi vista, pela última vez, no passado dia 30, quando saía da casa de um jovem. A Polícia ainda não conseguiu desvendar o mistério. Correm rumores de que Marina teria sido vítima de sequestro

PROPOSTA À INDÚSTRIA TÊXTIL ALGODOEIRA A FUSÃO OU INCORPORAÇÃO DE EMPRESAS

(Continuação da 1.ª página)

2.º do artigo 109.º da Constituição, o Governo decreta e eu promulgo, para valer como lei, o seguinte:

Artigo 1.º — 1. As empresas que, explorando indústrias têxteis algodoeiras, resultem da fusão de outras ou as incorporem, serão concedidos os seguintes benefícios fiscais: a) Redução da taxa da sisa a 4 por cento para as transmissões resultantes dos actos de fusão ou de incorporação; b) Isenção de contribuição industrial durante o período de cinco anos contados da fusão ou da incorporação; c) Autorização para a aceleração das reintegrações e amortizações previstas no artigo 26.º do Código da Contribuição Industrial.

2. Os benefícios previstos neste artigo só poderão ser concedidos se as empresas demonstrarem viabilidade económica, e se propuserem

substituir, dentro de dois anos, pelo menos, 50 por cento do equipamento resultante da fusão ou da incorporação, que se mostra inadequada.

Art. 2.º — Os ganhos resultantes das fusões ou incorporações que satisfaçam os requisitos exigidos no artigo anterior são isentos de imposto de mais-valias.

Art. 3.º — Os juros das obrigações emitidas durante o período de dois anos, contados da fusão ou incorporação pelas empresas que satisfaçam o condicionalismo previsto no artigo 1.º, são isentos de imposto complementar e a taxa do imposto de capitais será reduzida a metade, durante os primeiros cinco anos a contar da respectiva emissão.

Art. 4.º — Os benefícios fiscais previstos nos artigos anteriores serão concedidos por despacho do ministro das Finanças, ouvido o ministro da Economia, sob requerimento das empresas in-

teressadas, acompanhado da memória descritiva e demonstrativa do condicionalismo exigido.

Art. 5.º — 1. Os Serviços competentes do Ministério da Economia fiscalizarão o cumprimento da condição no n.º 2.º do artigo 1.º.

2. Verificando-se que essa condição não foi satisfeita no prazo legal, o que será imediatamente comunicado por aqueles Serviços, caducarão os benefícios referidos no artigo 1.º, devendo a Direcção-Geral das Contribuições e Impostos promover a liquidação dos impostos que não tenham sido liquidados.

«Correcção estrutural insuficiente»

O despacho que acompanha o decreto-lei agora enviado para o «Diário do Governo» fornece dados substanciais para apreciação da crise.

Da importância deste sector industrial falam por si só os números aduzidos (de 1967): valor do equipamento instalado (estimativa), 4 000 000 contos; valor da produção anual, 4 711 000 contos; consumo de matérias-primas pelo sector algodoeiro: algodão em rama, 77 134 t, fibras artificiais e sintéticas, 9675 t, num total de 86 809 t, equivalentes a 2 002 000 contos; valor da exportação para o estrangeiro, 1 976 000 contos; pessoal empregado, 72 200 pessoas.

Numeros, afinal, com o seu quê de ilusórios. A indústria algodoeira não tem «disponibilidade» das finanças para fazer face à liquidação de encargos anteriormente assumidos, o mesmo se passa no tocante à aquisição da rama indispensável para a manutenção de um ritmo normal de laboração.

Em 1959, quando a indústria se mostrava incapaz de exportar suficientemente, foi criado o Fundo de Estabilização do Algodão, ao mesmo tempo que a Comissão da Indústria Têxtil Algodoeira se debruçava sobre o problema das estruturas. O relatório desta comissão, vindo a lume em 1960, orientou vários despachos de 1965 para cá, mas não obstante isso «o que a indústria realizou em matéria da sua correção estrutural foi nitidamente insuficiente».

«Parece — diz o despacho — que muitas empresas se convenceram de que poderiam substituir essa correção de estruturas por um aumento das vendas para o estrangeiro, o qual veio a exceder em muito o que fora previsto em 1959».

Enquanto o consumo de algodão em rama e de fibras artificiais e sintéticas aumentava (1959-1967) na média de 63,7 por cento, a exportação sofria um incremento espectacular: 501,4 por cento nos têxteis de algodão e 2139,2 por cento nos tecidos de fibras artificiais e sintéticas.

A indústria fez um esforço para se apetrechar, aumentando o equipamento industrial e o pessoal ao seu serviço — e daí resultando, «em certa medida», o aumento da produtividade global: 68 por cento na produção de fios e 44 por cento na produção de tecidos em regime condicionado (enquanto a produção em regime não condicionado — oficinas em regime caseiro e familiar autónomo, e indústria domiciliária — de creosca 36 por cento).

O acréscimo de produção destinou-se quase por inteiro ao mercado externo, já que uma reduzida captação nacional de têxteis iria, mesmo assim, aumentar escassos 2,2 por cento entre 1959 e 1966.

«Deve ainda notar-se — acrescenta o despacho — que a produção das fiações (em 1967) corresponde praticamente a 53 por cento da capacidade teórica do equipamento instalado (produção a três turnos para o número

médio produzido no ano) e a 64 por cento do equipamento activo no ano. E, em função do número de horas por fuso activo, a produção efectiva foi de 81 por cento da produção teórica. Embora se não disponha de iguais elementos para apreciação do comportamento da tecelagem e dos acabamentos, tudo leva a crer que a situação seja, aqui, pior».

Os investimentos, que tinham sido de 456 mil contos no quadriénio 1953-1958, subiram para um milhão e 89 mil contos em 1959-1962 e para dois milhões e 440 mil contos em 1963-1966. Por outras palavras: o sector investiu mais de 3 milhões e meio de contos (76 por cento em novos maquinismos) de 1959 a 1966. Só no ano de 1967 houve um influxo de 540 mil contos. Para este 4 milhões de contos contribuiu a Caixa Geral de Depósitos com 900 mil.

Mas o despacho acrescenta: «Parece, no entanto, que as empresas deveriam ter canalizado substanciais recursos próprios para a sua reorganização. Não foi isso o que aconteceu: das 250 sociedades existentes em 1960 e que se mantinham em 1965, só 59 aumentaram o seu capital social (de 117 668 contos para 462 895 contos) e uma diminuiu (de 7150 contos para 3000). Por outro lado, as 301 sociedades existentes em 1965 apresentaram um capital social médio de 2920 contos, valor que é manifestamente insignificante para o vulto das empresas».

Conjugando estes números com o volume dos recursos financeiros mobilizados *grasso modo* no último decénio, o despacho conclui que «as empresas seguiram um caminho fácil, mas perigoso — o do recurso ao crédito a curto prazo, que a Banca até há pouco tempo lhes facilitou» e que deve ter orçado por dois milhões de contos, para a certa altura terminar — deixando os empresários com graves problemas de solvência no momento das reformas de títulos.

«O destino das empresas está na mão dos empresários»

Por outro lado, «o sector nem sempre se terá apercebido da profunda e rápida transformação tecnológica que na indústria têxtil algodoeira se verificou e que a fez passar de actividade de «mão-de-obra» para a indústria de capital». Há que investir «muito maiores somas de capital», mas isso não significa «grandes aquisições de equipamento».

Que se passa então? Segundo o despacho, «precisamos, sim, de organizar empresas de produção e de venda, com dimensão, estrutura financeira, quadros administrativos e quadros técnicos à altura das responsabilidades económicas e financeiras, ou seja da mobilização de capitais que este negócio industrial requer. E' isso tudo que hoje falta à grande maioria das nossas empresas que, por livre decisão sua, decidiram alargar a sua capacidade de produção e de vendas, e recorrer ao crédito comercial em volumes manifestamente desconformes com suas estruturas familiares, a pequenez do seu capital social, a impreparação dos seus quadros de gestão, a insuficiência do seu pessoal técnico».

Em última análise «o destino das empresas está na mão dos empresários» — e o Estado não tem que responder «pelas consequências da gestão empresarial». Cabe às empresas corrigir as suas deficiências e dificuldades, até porque os benefícios agora estabelecidos são «remédio transitório», «medidas de carácter excepcional».

O apoio oficial será concedido caso a caso. Assim, e ouvidos a Caixa

Geral de Depósitos e o Banco de Fomento Nacional, «é assegurada, através destas instituições de crédito, a possibilidade de conversão das dívidas a curto prazo que a indústria contraiu na banca comercial, para o seu reequipamento, em créditos a médio ou longo prazo».

Esta conversão far-se-á mediante várias condições, entre as quais a de o capital social acrescido das reservas das empresas candidatas dever corresponder, pelo menos, a 30 por cento do investimento em máquinas e construções; só a instituição de crédito poderá autorizar que as empresas movimentem — durante o período de financiamento — as suas reservas livres; os esquemas de reembolso dos créditos resultantes da conversão deverão ser escalonados ao longo de prazos cuja duração em nenhum caso poderá exceder 80 por cento do período de amortização do equipamento, que, tida em conta a actual evolução da técnica, ainda falte percorrer.

O despacho transcreve de-

pois os benefícios fiscais constantes do decreto-lei, terminando os seus considerandos com uma rápida análise da corrente de exportação, para cuja diversificação «se torna indispensável estabelecer um sistema de apoio, até porque ao nível do mercado nacional se nota «uma evolução muito lenta» no consumo de têxteis de algodão e mistos de algodão».

A competição internacional, diz ainda o despacho, tem por opositores «indústrias que dispõem ou de importantes subsídios governamentais — caso dos países do Leste — ou de mão-de-obra barata — os países do Extremo Oriente —, sem falarmos já de alguns países subdesenvolvidos, que beneficiam de tudo isso, e, ainda, de créditos concedidos pelas grandes potências mundiais para que adquiram máquinas e matérias-primas em condições ímpares». Outro problema — o da restrição de crédito à importação posta em vigor pelo Governo britânico — está a ser estudado atentamente.

MINIATURAS DE BARCOS PATENTES AO PÚBLICO NO PALÁCIO FOZ

As 15 e 30 foi inaugurada pelo ministro da Marinha, comodoro Manuel Crespo, uma exposição de miniaturas navais, no Palácio Foz. A exposição, que estará patente ao público até ao próximo dia 18, apresenta 42 trabalhos (modelos, estudos e desenhos) da autoria de Luís António Marques, mestre de oficina do Museu da MWarinha, que patrocina o certame. Luís Marques, que dedicou toda a sua vida à reconstrução de peças navais apoiado na arqueologia naval, expõe pela primeira vez na sua vida, e juntamente com obras totalmente suas, podem ver-se no Palácio Foz trabalhos de seu pai, Marques Manuel, reconstituídos pelo filho, assim como criações comuns do expositor principal o de seu irmão, Amadeu Marques. É, portanto, a obra de uma família de estudiosos buriladores de barcos, desde a antiguidade clássica até aos nossos dias (desde o barco fenício até à vedeta de recreio, passando pela fálua e pelo lugre), que nas instalações do S.N.I. se passa a partir de hoje, a poder admirar.

Esta é, aliás, a derradeira

(além da primeira) exposição de L. A. Marques, já que a extrema minúcia do seu mister, ligada à sua idade, fazem-lhe recear a cegueira completa, no caso de continuar a exercê-lo. A exposição é, assim, como que apinhado retrospectivo de uma carreira obscura mas prestimosa, sem meio de uma quase total incuria no que respeita à arqueologia e reconstrução navais portuguesas — facto particularmente grave num país com uma história marítima tão antiga e interessante. Depois do desaparecimento de mestres como Quirino da Fonseca, Gago Coutinho e Henrique Seixas uma lacuna se abriu na investigação náutica nacional, que infelizmente não tem sido preenchida por especialistas, ou seja, por marinheiros. Razão por que os estudos de apaixonados como Luís Marques merecem os encómios mais justificados.

Dos trabalhos apresentados, só cerca de metade são vendáveis, já que grande parte só puderam ser incluídos na exposição por deferência de colecionadores particulares e organismos públicos seus proprietários.

Créditos especiais de mais de 30 265 contos para o Ministério do Exército

Foram abertos, no Ministério das Finanças, créditos especiais no montante de 30 265 911\$10, destinados a reforçar verbas insuficientemente dotadas e a prover á

realização de despesas não previstas no orçamento respeitante ao ano económico de 1968 do Ministério do Exército.

As verbas mais avultadas destinam-se à Direcção do Serviço de Material para aquisições de utilização permanente: autocarros, 133 522\$00; artigos de armamento, 8 431 568\$70; munições, 3 723 492\$00.

Para compensação destes créditos são efectuadas algumas alterações ao Orçamento Geral do Estado em execução, representativas de aumentos de previsão de receitas e de redução em verbas de despesa.

CÂMARA MUNICIPAL DE ODEMIRA

ODEMIRA, 8 — Foram hoje empossados os presidente e vice-presidente da Câmara Municipal desta vila, srs. José Henriques Lopes e José Pedro Simões.

Júlio Dantas em Alcoitão

(Continuação da pág. central)

1 acto, quase parada, mas com três caracteres inteiramente diferentes, tem em si mesma a movimentação que prende quem a vê representada ou a lê. Os seus intérpretes foram actores como os irmãos Rosas, Eduardo Brazão, Ferreira da Silva, Chaby. Bem perto de nós, Assis Pacheco, João Villaret, Alves da Cunha, Raul de Carvalho. Não esqueceremos, por exemplo, a elegância, a dicção, a arte consumada de João Villaret, a contar a forma como transformara em derretimento amoroso o gelo da embaixatriz de Austria.

Intérpretes grandes, teve, sem dúvida, a peça de Júlio Dantas; mas nunca foi representada nem com mais convicção nem com mais ansia de recuperação, de regresso, queremos dizer nunca os sentimentos íntimos, pessoais, dos três membros do Sacro Colégio enformaram tanto as personagens como ontem, em Alcoitão. Nem tão pouco a comunicabilidade entre os intérpretes e o público foi mais intensamente vivida do que nessa sala. Nas suas cadeiras de rodas, Armindo Nicolau, Arnaldo Cruz e Vitor Rodrigues tomaram lugar em torno da mesa, em frente dessa cruz sóbria, recortada nas paredes azuis, fundas e discretas do cenário de Nuno de Siqueira. São moços, muito moços mesmo, dois deles, com a péra á Guise do cardeal de Montmorency, salpicada de cinza, incapaz de o envelhecer, e com a voz firme, ampla, do cardeal Rufo, a atestar pouco mais de vinte anos. E nem o comovido cardeal Gonzaga de Castro, na sua timidez e discreção, consegue a decência física que nele vêm os seus pares. Tão velhinhos todos! Mas não o são.

Onde os cardeais romanos de Júlio Dantas pretendem regressar ao passado, recuperar a mocidade, mas sem o consagrar, que não há águas que voltem á nascente nem as árvores florescem quando queremos, os moços que ontem encarnaram esses homens da Cúria hão-de re-

gressar ao que foram. A centelha íntima com que aearam seus papéis vem-lhes da certeza que os anima e que animava toda a assistência, em comunhão perfeita com eles.

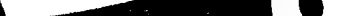
Os cardeais estavam presos a suas cadeiras de espaldar pelos sessenta, setenta ou oitenta invernos; os jovens de ontem estavam nas suas cadeiras de rodas porque uma martelada da sorte os diminuiu fisicamente. Não lhes quebrou, contudo, o íntimo, e daí o ponto de partida para a recuperação. Onde os cardeais clamam contra a quebreira dos anos eles bradam contra o destino que sobre eles se encabrou. Mas só os que se confessam vencidos o são. Quando o cardeal Gonzaga de Castro fincou as mãos na sua cadeira e ergueu todo o seu corpo em peso, ao alto, clamando contra Deus que lhe levava o seu bem, era Vitor Rodrigues, o doente de Alcoitão, que ali bradava contra o destino que tentara atirá-lo para o lado. Mas, enquanto o cardeal Gonzaga não mais reencontrou a sua priminha, aquele amor que de rosas se enflora, o seu intérprete de ontem já tem em si o poder de recuperação para voltar a ser o que foi. E terá sido indistinto quem nos disse ontem que ao destino de Armindo Nicolau se ligará, em breve, não o da embaixatriz de Austria, que esqueceu o marquês feito cardeal, mas o de outra mocidade em flor, bem real e também ali presente.

Dissemos da vibração unissona da sala, um só sentir animando intérpretes e actores. Ficou essa comunhão bem expressa nos quentes aplausos que demoradamente se ouviram no final. E da assistência houve quem se dirigisse ao palco, bebendo as três púrpuras, mas demonstrando-se longa, ternamente, a acarinhando o intérprete do cardeal Gonzaga. E não era o fantasma de qualquer prima da infância senão sua mesma esposa, a ele presa na esperança, na certeza, de recuperação completa.

RAUL REGO

WESTPOINT
FRIGORÍFICOS

CRÍTICA CHÁ DE TÍLIA... OU TALVEZ NÃO



TV
dia a dia

HOJE PODE VER...

NOITE DE TEATRO:
«AS PRIMEIRAS CEREJAS DO ANO»



Laura Soveral, agora festejada actriz, estará hoje em «Noite de Teatro»

FADOS E GUITARRADAS



O fadista Manuel Fernandes

Por outro lado, «Trova Eterna» de Domingos Costa e Francisco Carvalhinho e «Os Degraus da nossa es

DESPORTO EM CÂMARA LENTA

O PROF. Lélío Ribeiro, apresenta e comenta, cerca dos 20 e 45, um filme sobre as corridas de barreiras, suas teorias, técnica e tremos.

2.º PROGRAMA

ESTRADA DO ÊXITO: ANTÔNIO SILVA

Os seus êxitos, assinalados nas inúmeras revistas e comédias que interpretou e que igualmente foram o êxito de muitos anos no Parque Mayer; as suas características intervenções nos filmes nacionais que também marcaram uma época do cinema português, tudo prepassa neste documentário filmado que foi uma recordação para muitos telespectadores e a prova para António Silva das muitas e grandes amizades que soube criar e reunir à sua volta.



Antônio Silva hoje de novo em «Estrada do êxito»

FERGUSON

A GRANDE MARCA BRITÂNICA DE TV

Rádio

PROGRAMA DE HOJE

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Onda média — 188 m — 1594 kc/s — 94,4 mc/s — Rádio Peninsular — Das 7 às 8

PROGRAMA DE HOJE

TELEVISORES **GRUNDIG**

TELEVISORES GRUNDIG

rograma — 21 e 28: Abertura; 21 e 30: Telejornal e Boletim; 21 e 30: O Maior! — «A Hora Final»; 23 e 30: com Thilo's Combo, Tyree Glenn Jr. e J. Van Dixon. Realização: André; 23 e 30: Telejornal e Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — 233.2

m — 1286 Kc/s. — As 16: Radiograma; 18: Estrelas e canções; 18 e 30: Terço e bênção da Basilica dos Martíres; 19 e 05: Diálogo com os que sofrem; 19 e 30: Página um; 20 e 55: Meditando; 21: Êxitos das Américas; 21 e 15: Estrelas Alvorada; 21 e 30: Solos de piano; 21 e 45: Livros e leituras; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Cartas a ninguém; 22 e 45: Música de sempre; 28: A 23.^a hora; 2: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS DE

LISBOA — Onda média — 188 m — 1594 kc/s — 94,4 mc/s — **Rádio Peninsular** — Das 7 às 8



TUDOR

PILHAS
BLINDADAS
ESTANQUES

Necrologia

FALECIMENTOS

Dr. Fernando Wan-Zeller Pessoa

Faleceu o sr. dr. Fernando Wan-Zeller Pessoa, de 79 anos, natural de Lisboa, casado com a sr.ª D. Maria de Jesus Cardoso de Mendonça Wan-Zeller Pessoa.

O funeral a cargo da agência «SRAF», realiza-se amanhã, às 11 horas, do Largo da Graça 134, 1.º para jazir no cemitério do Alto de São João.

António dos Santos Rita

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, 8 — Nesta vila, de onde era natural, faleceu o sr. António dos Santos Rita, de 74 anos, antigo industrial de conservas, que deixa viúva a sr.ª D. Maria Gomes Baptista Rita. Era pai das sr.ªs D. Julieta Guerreiro Rita, D. Rita dos Santos Rita e D. Maria Antónia Rita Barroso e dos srs. José António Rita e António Guerreiro Rita; sogro das sr.ªs D. Maria Xavier Rodrigues Rita e D. Helece Carneiro Duarte Rita e dos srs. Júlio Jorge Gonçalves Fernandes, D. Ermelinda Rita Fernandes, D. Maria Beatriz Rita Barroso; e avô das sr.ªs D. Anabela Rita de Brito Mendes, D. Ermelinda Rita Fernandes, D. Maria Beatriz Rita Fernandes, D. Maria José Rodrigues Rita, D. Maria Ermelinda Rodrigues Rita e dos srs. José António Rita, Pedro António Rita de Brito, Armando José Rita Fernandes e dos meninos Ana Paula Rita Rios, Vanda Rita Rios e João Carlos Rita Rios.

D. Palmira do Menino Jesus Lacerda

PENEDONÓ, 8 — Com a idade de 80 anos faleceu, na freguesia de Castanheira, deste concelho a sr.ª D. Palmira do Menino Jesus Lacerda, solteira, proprietária, que era muito considerada na região. Era tia dos rev.ªs José Maria Gomes de Lacerda, arcebispo de Meda e Arnaldo Augusto Lacerda, pároco da cidade da Beira (Moçambique); do sr. dr. Fernando Gomes de Lacerda, administrador em Luanda; da sr.ª prof.ª D. Maria Estrela Gomes de Lacerda Pereira, casada com o sr. prof. José António Pereira, assistente da Televisão, e Adelino Gomes de Lacerda.

FUNERAIS

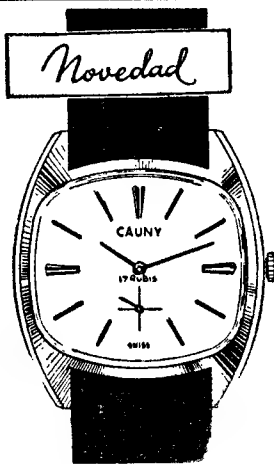
Amadeu de Moura Stoffel

ABRANTES, 8 — Realizou-se, com grande acompanhamento, após missa de corpo presente, na igreja de São João, o funeral do sr. Ama-

deu de Moura Stoffel, que faleceu de doença súbita. Contava 53 anos, era importante comerciante desta praça, proprietário da Casa Salgueiro, estabelecimento de ferragens. Fez parte de associações recreativas, era um dos dirigentes da A.P.A. (Associação de Pesca de Abrantes). Deixa viúva a sr.ª D. Aurora Matafome Paulo Stoffel, e era pai da menina Maria Gabriela Matafome Stoffel, irmão do sr. eng. Alfredo de Oliveira Stoffel, director dos Caminhos de Ferro de Angola e das sr.ªs D. Adriana de Oliveira Stoffel de Lemos, casada com o sr. Rómulo de Lemos; D. Adeline, D. Maria Cândida e D. Herculanina de Oliveira Stoffel.

Manuel Joaquim Gonçalves

Na sua residência, Avenida dos Combatentes da Grande Guerra, 34, 2.º dt.º, faleceu o sr. Manuel Joaquim Gonçalves, de 74 anos, proprietário, natural de Condemil, concelho de Vila Nova de Cerveira. O funeral realiza-se amanhã, pelas 14 horas, daquela morada para seu jazir no cemitério do Alto de São João.



Sempre exacto

CAUNY

O relógio suíço para toda a vida

TEM PRÉDIO?
TEM CARRO?
ENTÃO TEM DINHEIRO

CONSULTE JÁ A
ORCOSI
Telefs. 367444/323172
Rua 1.ª de Dezembro, 45



O Comandante Supremo Aliado do Atlântico, almirante E. P. Holmes

O comandante supremo aliado do Atlântico visita o nosso País

O comandante supremo aliado do Atlântico, almirante Ephraim P. Holmes, da Marinha dos E. U. A., é esperado em Lisboa, no dia 12, para uma visita ao comandante da Área Ibero-Atlântica, almirante E. B. Fluckey. No dia 13, o almirante Holmes visitará o quartel-general da Iberlant, em Rio de Mouro, e apresentará cumprimentos ao ministro da Defesa e ao chefe do Estado-Maior General das Forças Armadas. O almirante Holmes deverá partir para Bruxelas ao princípio da manhã do dia 14.

O guarda-nocturno perseguiu os ladrões sem resultado

Ao fim da madrugada de hoje, o guarda-nocturno da Esquadra do Rego, a Rua da Beneficência, ia entregar o seu relatório quando, na Rua do Tenente Espanca, reparou que algo de estranho se passava. As suas suposições confirmaram-se: dois indivíduos tentavam roubar um automóvel.

O guarda-nocturno perseguiu-os e chegou mesmo a disparar dois tiros que não assustaram os assaltantes. Estes fugiram, não tendo sido possível identificá-los e localizá-los.

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

CONCURSO PARA A ADJUDICAÇÃO DA EXPLORAÇÃO DO RESTAURANTE E CANTINA DA ESTAÇÃO DE TUNES

Até às 16 horas do dia 15 do corrente esta Companhia aceita propostas para a exploração dos citados restaurante e cantina, pelo período de três anos, prorrogável sucessivamente por períodos de um ano, enquanto convier a ambas as partes.

A base de licitação é de 5 000\$00 por ano e cada concorrente efectuará previamente um depósito de 500\$00 em qualquer estação da Companhia.

As propostas serão feitas em carta fechada dirigida ao Serviço Comercial e do Tráfego da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses, Largo dos Caminhos de Ferro, em Lisboa, acrescentando-se ao endereço, no invólucro, o seguinte:

«Proposta para a exploração do restaurante e cantina da estação de Tunes».

As restantes condições constam do AVISO a afixar nas principais estações.

Bolsa de Lisboa

UNDOS DO ESTADO	Étec	Compr	Vende	ultramarinas	Étec	Compr	Vende
Orç. do Estado 1/4%	—	—	540\$	Amante Angola	270\$	270\$	73\$
Orç. do Estado 1/2%	56\$	56\$	56\$	Amante Revue	—	125\$	—
Orç. do Estado 3/4%	—	—	—	Amante de Princesa	78\$	78\$	—
Orç. do Estado 1%	—	—	—	Moçambique	310\$	—	—
Orç. do Estado 1 1/2%	490\$	490\$	495\$	Moçambique 2	320\$	320\$	—
Orç. do Estado 2%	1.008\$	1.008\$	1.009\$	Moçambique 3	445\$	445\$	15\$
Orç. do Estado 2 1/2%	—	—	—				
Orç. do Estado 3%	—	—	—				
Orç. do Estado 3 1/2%	—	—	—				
Orç. do Estado 4%	—	—	—				
Orç. do Estado 4 1/2%	—	—	—				
Orç. do Estado 5%	—	—	—				
Orç. do Estado 5 1/2%	—	—	—				
Orç. do Estado 6%	—	—	—				
Orç. do Estado 6 1/2%	—	—	—				
Orç. do Estado 7%	—	—	—				
Orç. do Estado 7 1/2%	—	—	—				
Orç. do Estado 8%	—	—	—				
Orç. do Estado 8 1/2%	—	—	—				
Orç. do Estado 9%	—	—	—				
Orç. do Estado 9 1/2%	—	—	—				
Orç. do Estado 10%	—	—	—				

ORIGINAÇÕES	Étec	Compr	Vende
Agua Lisboa 5%	—	46\$	49\$
Agua Lisboa 5 1/2%	—	96\$	—
Agua Lisboa 6%	—	—	96\$
Agua Lisboa 6 1/2%	—	91\$	92\$
Agua Lisboa 7%	—	—	—
Agua Lisboa 7 1/2%	—	1.00\$	—
Agua Lisboa 8%	—	—	—
Agua Lisboa 8 1/2%	—	84\$	—
Agua Lisboa 9%	86\$	87\$	87\$
Agua Lisboa 9 1/2%	90\$	91\$	91\$
Agua Lisboa 10%	90\$	91\$	91\$
Agua Lisboa 10 1/2%	91\$	—	—
Agua Lisboa 11%	91\$	—	—
Agua Lisboa 11 1/2%	1.01\$	1.01\$	1.02\$
Agua Lisboa 12%	83\$	84\$	—
Agua Lisboa 12 1/2%	83\$	—	—
Agua Lisboa 13%	83\$	—	—
Agua Lisboa 13 1/2%	83\$	—	—
Agua Lisboa 14%	83\$	—	—
Agua Lisboa 14 1/2%	83\$	—	—
Agua Lisboa 15%	83\$	—	—
Agua Lisboa 15 1/2%	83\$	—	—
Agua Lisboa 16%	83\$	—	—
Agua Lisboa 16 1/2%	83\$	—	—
Agua Lisboa 17%	83\$	—	—
Agua Lisboa 17 1/2%	83\$	—	—
Agua Lisboa 18%	83\$	—	—
Agua Lisboa 18 1/2%	83\$	—	—
Agua Lisboa 19%	83\$	—	—
Agua Lisboa 19 1/2%	83\$	—	—
Agua Lisboa 20%	83\$	—	—

AGUA ELÉCTRICA	Étec	Compr	Vende
Agua Lisboa 34	—	39\$	42\$
Agua Lisboa 36	—	39\$	—
Agua Lisboa 38	—	39\$	—
Agua Lisboa 40	—	39\$	—
Agua Lisboa 42	—	39\$	—
Agua Lisboa 44	—	39\$	—
Agua Lisboa 46	—	39\$	—
Agua Lisboa 48	—	39\$	—
Agua Lisboa 50	—	39\$	—
Agua Lisboa 52	—	39\$	—
Agua Lisboa 54	—	39\$	—
Agua Lisboa 56	—	39\$	—
Agua Lisboa 58	—	39\$	—
Agua Lisboa 60	—	39\$	—
Agua Lisboa 62	—	39\$	—
Agua Lisboa 64	—	39\$	—
Agua Lisboa 66	—	39\$	—
Agua Lisboa 68	—	39\$	—
Agua Lisboa 70	—	39\$	—
Agua Lisboa 72	—	39\$	—
Agua Lisboa 74	—	39\$	—
Agua Lisboa 76	—	39\$	—
Agua Lisboa 78	—	39\$	—
Agua Lisboa 80	—	39\$	—
Agua Lisboa 82	—	39\$	—
Agua Lisboa 84	—	39\$	—
Agua Lisboa 86	—	39\$	—
Agua Lisboa 88	—	39\$	—
Agua Lisboa 90	—	39\$	—
Agua Lisboa 92	—	39\$	—
Agua Lisboa 94	—	39\$	—
Agua Lisboa 96	—	39\$	—
Agua Lisboa 98	—	39\$	—
Agua Lisboa 100	—	39\$	—

FUNDOS DE INVESTIMENTO	Étec	Compr	Vende
Atlântico	—	155\$	60\$
Atlântico 2	—	104\$	08\$

ÍNDICE BORGES & IRMÃO	31/12/68	7/1/69	8/1/69
GERAL	109,4	109,7	109,9
METROP	107,9	108,1	108,3
ULTRAM.	120,3	121,3	121,5

PAISES	Compras	Vendas
África do Sul — Rand	36\$00	38\$50
América		
Argentina — Peso	8\$40	8\$60
Bolivia — Bolívar	28\$40	28\$80
Brasil — Cruzeiro	7\$07	7\$27
Chile — Peso	1\$08	1\$15
Colômbia — Peso	6\$00	6\$00
Costa Rica — Costa Rica	3\$95	4\$1
Espanha — Pêseta	1\$80	1\$80
Estados Unidos — Dólar	67\$00	69\$50
Guatemala — Quetzal	30\$45	30\$47
Haiti — Gourde	4\$75	4\$75
Honduras — Lira	5\$35	5\$35
Marrocos — Dirham	5\$36	5\$36
México — Peso	6\$55	6\$75
Nicaragua — Cordoba	3\$65	4\$00
Paraguai — Guaraní	3\$80	4\$10
Peru — Sol	5\$40	5\$70
Portugal — Escudo	320\$00	335\$00
Reino Unido — Libra	240\$00	260\$00
Suécia — Coroa	38\$50	40\$00

Agua de Angola	—	75\$	77\$
Agua de Cascais	—	58\$	59\$
Agua de Comarcas	—	19\$	23\$
Agua de Évora	—	25\$	—
Agua de Fátima e Príncipe	—	12\$	—
Agua de Faro	—	61\$	62\$
Agua de Lagos	—	13\$	14\$
Agua de Lisboa	—	—	—

J. BURNAY, L. DA Notas estrangeiras
RUA DO OURO 12 Papéis de crédito
Tel. 321273

Grémio Nacional dos Industriais de Massas Alimentícias, Bolachas e Chocolates

DIVISÃO BOLACHAS

AVISO CONVOCATÓRIO

Nos termos dos Estatutos, convoco a reunião ordinária da Assembleia desta Divisão para o próximo dia 22 de Janeiro de 1969, pelas 16 horas, na sede, Avenida da República, 61-2.º, em Lisboa, com a seguinte ordem dos trabalhos:

— Eleição da Mesa da Divisão.

A Assembleia constituir-se-á em primeira convocatória se, à hora indicada, estiverem presentes agremiados que representem a maioria dos votos.

Se essa maioria não for atingida, a Assembleia constituir-se-á em segunda convocatória uma hora mais tarde, qualquer que seja o número de sócios presentes.

Lisboa, 2 de Janeiro de 1969.

A Bem da Nação

O Presidente da Mesa da Divisão de Bolachas

Mário de Moura Ferreira

Grémio Nacional dos Industriais de Massas Alimentícias, Bolachas e Chocolates

DIVISÃO MASSAS

AVISO CONVOCATÓRIO

Nos termos dos Estatutos, convoco a reunião ordinária da Assembleia desta Divisão para o próximo dia 22 de Janeiro de 1969, pelas 15 horas, na sede, Avenida da República, 61-2.º, em Lisboa, com a seguinte ordem dos trabalhos:

— Eleição da Mesa da Divisão.

A Assembleia constituir-se-á em primeira convocatória se, à hora indicada, estiverem presentes agremiados que representem a maioria dos votos.

Se essa maioria não for atingida, a Assembleia constituir-se-á em segunda convocatória uma hora mais tarde, qualquer que seja o número de sócios presentes.

Lisboa, 2 de Janeiro de 1969.

A Bem da Nação

O Presidente da Mesa da Divisão de Massas

Dr. Adriano Bordalo Ferreira Marques

COBRADOR PRECISA-SE

Idóneo, reformado de serviço público, para cobrança em Lisboa.

Resposta dando informações e fiador à Fábrica Dragão-Dilumit

PAÇOS DE BRANDÃO

HIPOTECAS

FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVÍNCIA

AO JURO DA LEI

A CONFIDENTE

ROSSIO, 3-2.º

TELEF. 369384

DES POR TO

NO TORNEIO INTERNACIONAL DE CARACAS

O Sporting empatou (1-1) com o Desportivo da Corunha

UM AMERICANO NO BASQUETEBOL DO F. C. PORTO?

A actual direcção do F. C. Porto tem vindo a desenvolver uma notável acção valorizadora das chamadas «modalidades pobres», com especial relevo para o atletismo e para o hóquei em patins. Agora é o basquetebol que se propõe progredir com um passo importante: os dirigentes do clube portuense tentam assegurar a colaboração de um técnico americano de basquetebol, preferindo-se que acumulasse as funções de jogador.

CARACAS, 8 — (A.N.I.) — O Sporting Clube de Portugal e a equipa espanhola do Desportivo da Corunha, empataram a uma bola no encontro inaugural do Torneio Internacional de Caracas, disputado ontem à noite no Estádio Olímpico de Caracas. Ao intervalo as equipas estavam, também, empatadas sem golos. Assistiram ao prélio 12 000 espectadores.

Para o encontro com que se inaugurou este torneio internacional de Caracas, o Sporting Clube de Portugal apresentou a seguinte equipa:

Damas; Celestino, Alexandre Baptista, José Carlos e Húlio; Morais e Pedras; Chico, Lourenço, Ernesto e Márinho.

Pelo seu lado, o Corunha fez alinhar:

Joanet; Cholo, Luis, Belod e Dominguez; Sertucha

e Martinez; Cercera, Beci, Loureda e Cortes

O jogo iniciou-se à 1 hora (T.M.G.) no Estádio Olímpico da Cidade Universitária.

Os portugueses marcaram em primeiro lugar aos 59 minutos, na transformação de um «livre», perto da grande área, com um potente tiro de Celestino, que bateu irremediavelmente o guardaio espanhol Joanet.

Os espanhóis igualaram o marcador apenas aos 87 minutos, com um remate de Manolete, quando tudo fazia supor que o Sporting obtinha a vitória, por 1-0.

As duas equipas terminaram o encontro com dez homens cada uma. Aos 81 minutos, foi expulso o espanhol Dominguez por jogo violento contra o português Pedro Gomes. Aos 86 minutos o árbitro expulsou do terreno Chico extremo-direito do Sporting.

- **CELESTINO:** o autor do golo português
- **CHICO:** expulso a 4 minutos do fim
- **ARMANDO:** o melhor jogador em campo

Embora ambos os conjuntos não tivessem desenvolvido um futebol de grande categoria, demonstraram grande rapidez nas jogadas, com excelente defesa, coragem e juventude.

O melhor dos vinte e dois jogadores foi indubitavelmente Armando, defesa central português, em noite de grande inspiração, evitando com as suas magníficas intervenções que o guardaio português Damas fosse batido em algumas oportunidades. O próprio Damas teve uma noite de certo modo acertada embora aos 9 minutos tivesse ocasionado uma situação de grande perigo por ter saído antecipadamente da baliza.

No próximo domingo, o Sporting defronta o Spartak da Trnava (da Checoslováquia), havendo ainda hipóteses de jogar contra o Clube Desportivo Português (dia 16) e Club Desportivo Itália (no dia 19).

O regresso a Lisboa está previsto para a tarde do próximo dia 20.



Armando: o «stopper» moçambicano foi o melhor jogador sobre o terreno

EM LONDRES A UNIVERSÍADA—69

SWANSEA (País de Gales), 8 — (A.N.I.) — O Conselho da Federação Britânica de Desporto Universitário aprovou a proposta para organizar na Inglaterra as «Universiadas» de 1969.

No entanto, o torneio só incluirá provas de atletismo, natação, esgrima e ténis, a realizar no Palácio de Cristal, em Londres, de 23 a 30 de Agosto.

A proposta inglesa vai ser apresentada no sábado, em Paris à Federação Internacional do Desporto Universitário.

A organização dos Jogos foi inicialmente confiada à Rússia. Esta, mais tarde, rejeitou essa responsabilidade e Portugal ofereceu-se para organizador. No entanto, há pouco tempo o ministério português de Educação salientou que as verbas a despendar com a organização poderiam ter melhor utilização noutros sectores da organização, agora tomada pela Federação Britânica — que anuncia necessitar de cinquenta mil libras (3500 contos) para o empreendimento.

TREINO NO JAMOR DA SELECÇÃO DE JUNIORES

No Estádio Nacional treinou-se, esta manhã, a selecção nacional de juniores.

Sob a direcção do novo treinador da equipa, Francisco Polido, cerca de dezena e meia de jovens candidatos à selecção de Portugal evoluíram no rectângulo, entregando-se primeiro a exercícios físicos, depois a preparação técnica individual e, por fim, a um treino de conjunto.

junto contra um misto do Sporting, que integrou a pedido do seleccionador, o jovem João Machado e os juvenis Laranjeira e Nando.

Inicialmente a selecção formou: Paixão (Barcelonense), Lino (V. Setúbal), Carolino (Benfica), Zeca Ribeiro (Porto) e Jacinto (Benfica); Loureiro (Benfica), Hélder Ernesto e Vítor Silva (Porto); Oliveira (Ac. Viseu), Celestino (Sporting) e Eduardo (Porto).

Assistiram ao treino o seleccionador nacional, dr. David Sequerra, e o seu adjunto, António Castro. Presentes, ainda, o dr. Silva Rocha e o massagista José Ramos.

A equipa feminina do C. I. F. campeã de Lisboa de basquetebol

Ao vencer, ontem, à noite, o Benfica, por 35-30, a equipa feminina de basquetebol do C. I. F. conquistou o título de campeã regional de Lisboa.

Registe-se que se trata do quarto título consecutivo — e sem derrotas! — conquistado pelo basquetebol feminino do C. I. F., embora este ano com uma equipa praticamente estreante. A superioridade manifestada sobre as outras formações atesta a categoria e entusiasmo do técnico Vítor Hugo, que tem tido acção de grande relevo para a valorização do basquetebol feminino em Portugal.

No campeonato masculino o C. D. U. L. baixa de divisão

A classificação obtida no Campeonato de Lisboa da Divisão de Honra pelas equipas de basquetebol do C. I. F. e do C. D. U. L. (com o mesmo número de pontos nos dois últimos lugares) impôs a necessidade de um jogo entre ambas para se determinar aquela que baixaria de divisão, para a próxima temporada.

Foi esse o encontro que ontem, à noite, se realizou no Pavilhão da Ajuda. As duas equipas entregaram-se à luta com entusiasmo e aplicação, compreensíveis pelo que o desfecho, ainda que sem grandes primores de técnica, foi agradável de seguir pela emotividade de que se revestiu.

O triunfo pertenceu aos «cristãos», pelo resultado de 50-46, que assim garantiram a continuidade da sua presença na Divisão de Honra. O C. D. U. L., portanto, descerá de Divisão.

Carnide e Liberdade defrontaram-se ontem num jogo em atraso da I Divisão Regional. A vitória pertenceu ao Liberdade por 45-41.

Notícias do basquetebol portuense

Concluídas as três primeiras provas regionais da época, o Vasco da Gama (juniores), F. C. Porto (juvenis) e C. D. U. P. (feminino) foram os campeões, revalidando a conquista dos títulos que lhes pertencia da época passada.

Mário pediu a rescisão do contrato com o F. C. Porto

Contratado há duas épocas pelo F. C. Porto, o jogador Mário que conheceu a «internacionalização» ao serviço do Sporting de Braga, pediu a rescisão do seu compromisso com o clube das Antas. O futebolista em causa, que nunca conseguiu impor-se no F. C. Porto, já ontem não tomou parte no treino de conjunto e tudo leva a crer que se tenha desligado completamente do clube.

Ténis de Mesa

O BENFICA NO COMANDO DO CAMPEONATO DE LISBOA

Com a realização dos encontros correspondentes à última jornada da 1.ª volta recomencaram, ontem, os campeonatos de Lisboa de ténis de mesa. Os resultados verificados foram:

I DIVISÃO — Benfica-Avila, 5-0; G. I. P. A. Paço de Arcos, 5-3; Intendente-Belenenses, 5-2; e Centro Católico-Sporting, 3-5. Resultados parciais deste último jogo: R. Rito (C. C.)-L. Amaro (Sp.), 2-1; M. Costa (C. C.)-A. Gameira (Sp.), 2-0; J. Aragão (C. C.)-Delfim Soares (Sp.), 0-2; M. Costa-L. Amaro, 0-2; R. Rito-Delfim Soares, 0-2; Aragão-Gameira, 2-0; M. Costa-Delfim Soares, 1-2; e Aragão-L. Amaro, 1-2.

O Benfica comanda a classificação, com 21 pontos, seguido do Sporting, com 19, e do Avila, com 17.

DESPORTO UNIVERSITÁRIO

VOLEIBOL: O TÉCNICO VENCEU ECONÓMICAS

Na fase preliminar do Torneio de Abertura de Voleibol, apenas se disputou ontem um encontro, que pôs frente a frente a equipa do Técnico e Económicas, tendo a vitória pertencido aos «engenheiros» por 3-0 com resultados parciais de 15-11, 15-3, 15-4.

As equipas alinharam: TÉCNICO — Reis, Carregosa, Pereira, Amaral, Coelho, Almeida, Miguel. ECONÓMICAS — Antunes, Seixo, Vale, Pitra Saraiva, Roriz.

A vitória da equipa do Técnico, não oferece contestação.

Para a fase final, jogam no próximo dia 10: Agronomia-Medicina, Técnico-Academia.

HOJE À NOITE

ANDEBOL — Torneio do 29.º aniversário do Sporting da Penha, no pavilhão do Campo de Ourique: Sporting da Penha-Benfica (juniores), às 20 e 30; Sporting da Penha-Belenenses, às 21 e 30; e Sporting C. Portugal-Técnico, às 22 e 30, ambos em seniores.

BASQUETEBOL — Campeonato de Lisboa da II Divisão. Sporting de Torres-Moscavide, às 22 horas; Educação Física-Quefuz, às 23 horas; e Rio Seco-Campolide, às 22 horas, todos no Pavilhão da Ajuda.

TÉNIS DE MESA — Campeonato de Lisboa de Senhoras: Sporting-Combaterentes (jogo em atraso), na mesa do Sporting, às 21 e 30.

TOTOBOLA

— CLASSIFICAÇÃO DAS EQUIPAS QUE FIGURAM NO CONCURSO DO PRÓXIMO DOMINGO

III Divisão

ZONA A — 1.º, A. D. Fafe, 17 pontos; 2.º, Gil Vicente, Vianense, Vila Real, Chaves e Vizela, 14; 7.º, Riopele, 12; 8.º, Rio Ave, D. das Aves e S. P. da Cova, 10; 11.º, Bragança, 8; 12.º, Mirandela, 5.

ZONA B — 1.º, U. Lamas, 23 pontos; 2.º, Sp. Lamego e União de Coimbra, 17; 4.º, Feirense e L. Lourosa, 15; 6.º, Oliveirense, 12; 7.º, «Os Marialvas», 11; 8.º, L. Vildemoinhos, 9; 9.º, D. Guarda, 8; 10.º, Celoricense, «Os Pinhelenses» e Mortágua, 5.

ZONA C — 1.º, U. Leiria, 20 pontos; 2.º, Marinhense, 17; 3.º, Nazarenos, Casa Pia A. C. e Naval, 15; 6.º, U. Almeirim, 13; 7.º, Sacavenense e Odivelas, 12; 9.º, E. Portalegre e Ferroviários, 10; 11.º, União de Alagés, 5; 12.º, C. Branco, 0.

ZONA D — 1.º, Olhanense, 20 pontos; 2.º, Sp. Farense, 19; 3.º, Grandolense, 16; 4.º, Juventude, 15; 5.º, V. da Gama, 12; 6.º, Faro e Benfica, 11; 7.º, Cova da Piedade, Lusitano V. R. e

Desp. de Beja, 10; 10.º, União Sport, 9; 11.º, Aljustrelense, 7; 12.º, S. Rilhense, 5.

II Divisão

ZONA NORTE — 1.º, Boavista, 23 pontos; 2.º, Famação, 21; 3.º, Tirsense, Beira-Mar e Salgueiros, 18; 6.º, Ac. Viseu e Penafiel, 16; 8.º, Gouveia e Torres Novas, 15; 10.º, Sp. Espinho, 13; 11.º, Tramagal e Leça, 12; 13.º, Valecabrense, 7; 14.º, Sp. Covilhã, 6.

ZONA SUL — 1.º, Barreirense, 25 pontos; 2.º, Torriense e Portimonense, 21; 4.º, «Os Leões», 17; 5.º, Peniche, Montijo e Seixal, 16; 8.º, Sesimbra, 14; 9.º, Alhandra, Sintrense e Lusitano, 12; 12.º, Luso, 11; 13.º, Oriental, 9; 14.º, Almada, 8.

Campeonato de Itália

1.º, Cagliari, 19 pontos; 2.º, Milan e Fiorentina, 18; 4.º, Inter, 14; 5.º, Juventus, 13; 6.º, Verona Bolonha e Palermo, 12; 9.º, Nápoles e Roma, 11; 11.º, Varese, 10; 12.º, Sampdoria e Atalanta, 9; 14.º, Pisa, Lanerossi e Torino, 8.



A equipa do C.I.F. campeã de Lisboa



DINHEIRO!...

APLIQUE-O EM

J. PIMENTA, S. A. R. L.

EM

Andares de 2 a 10 divisões ou em apartamentos mobilados no centro da Amadora, na Reboleira, na Venda Nova e em Paço d'Arcos

180 CONTOS RENDEM-LHE 1.125\$00 MENSAIS

Garantido no acto da escritura por 12 anos, pago directamente onde o cliente indicar.

Ao cliente é facultado o direito de habitar ou administrar directamente.

Só vendemos propriedades próprias, construídas pela nossa organização.

Informe-se nos nossos escritórios porque só nós poderemos dar esclarecimentos certos e honestos.

LISBOA: Rua Conde Redondo, 53 4.º, Esquerdo — Telefones 45843 - 47843

QUELUZ: Rua D. Maria I, 30 — Telefones 952021/22

REBOLEIRA: Amadora — Serviço Permanente — Telefone 933670.

AZULEJOS

AZULEJOS NACIONAIS E ESTRANGEIROS DESDE \$55 E 1\$50

Preços sem concorrência em Banheiras de chapa esmaltada e ferro fundido (esmaltados) Cerâmicos sanitários, ferragens, ferramentas, tintas e drogas.

Distribuidores para os Distritos de Lisboa e Setúbal dos produtos da Fábrica Valverde da Marinho Grande, tais como, painéis, portas extensíveis, plásticos cancelados para revestimentos e decoração de lambrins e tectos em estabelecimentos e salas.

Queluz — Rua D. Maria I, 30 — Tel. 952021/22.

Amadora — Praça Padre Eduardo Ferreira do Amaral n.º 3 A — Tel. 934005

APRENDA LÍNGUAS

INGLÊS - FRANCÊS - ALEMÃO

NAS

NOVAS INSTALAÇÕES

DA

CENTRAL SCHOOL OF LANGUAGES

(EX. CENTRAL SCHOOL OF ENGLISH)

RUA MARQUES SÁ DA BANDEIRA 16 — LISBOA

TELEFONE 5 14 96

Caminhos de Ferro

A fim de facilitar o regresso de trabalhadores portugueses destinados a França e a.ém a C. P. põe em circulação no período indicado, uma carruagem directa de 2.ª classe, com o seguinte horário.

Paris	P. 28-04
Lyon	P. 0-04
Punchelira	P. 2-35
Beja	P. 3-52
Casa Branca	P. 5-34
Vendas Novas	P. 6-46
Setúbal	P. 8-54
Vilar Formoso	P. 16-57
Hendaye	P. 8-05
Paris	C. 18-40

DINHEIRO

EMPRESTA-SE com rapidez qualquer quantia em 1.ª ou 2.ª hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. Também se aceitam propriedades para venda. **CASA LAIRES**, Rua da Prata, 291-2.º Dt.º (junto P. Figueira) — Telef. : 32 54 87 — 37 06 18



DR. JOSÉ FEIO

SOARES DE AZEVEDO

MISSA

Sua família participa que será celebrada missa pelo seu eterno descanso amanhã, dia 9, (quinta-feira), pelas 18.30 horas na Igreja da Encarnação, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignem assistir a este piedoso acto.

COMUNICADO

A Cerâmica da Madalena comunica que acaba de remodelar toda a sua unidade industrial especialmente no fabrico de azulejos, à base da Técnica Italiana, equipando-se com maquinismos e fornos ultramodernos que lhe permitem o fabrico de produtos de alta qualidade.

É distribuidora exclusiva desta fábrica para os Distritos de Lisboa e Setúbal, de Azulejos e Loijas Sanitárias, a organização J. Pimenta, com estabelecimentos em Amadora e Queluz

ALGÉS



MANUEL JOAQUIM GONÇALVES

FALECEU

Maria Joaquina da Conceição, seus filhos e mais família cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas de suas relações que foi Deus servido chamar à sua Divina Presença a alma do seu querido e chorado irmão, tio e parente, cujo funeral se realiza amanhã, dia 9 pelas 11 horas, da sua residência na Av.ª dos Combatentes da Grande Guerra, n.º 34, 2.º, Dt.º, em Algés, para o jazigo no cemitério do Alto de S. João.

TRATA A AGÊNCIA MACHADO DA COSTA

MINISTÉRIO DA SAÚDE E ASSISTÊNCIA

HOSPITAL DE SANTA MARIA

CONCURSO PARA O ANO DE 1969

Material Diverso para o Serviço Central de Anestesia

Conc. Publico n.º 32/69

As respectivas condições encontram-se patentes todos os dias úteis, das 9 às 12 e das 14 às 17 horas, excepto aos Sábados (das 9 às 12.30 horas), na Secretaria do Serviço de Aquisições. A abertura das propostas terá lugar no dia e hora indicada nos Cadernos de Encargos.

Lisboa, 6 de Janeiro de 1969.

O CHEFE DO SERVIÇO DE AQUISIÇÕES

Manuel Bioso Pina de Jesus

DINHEIRO

PROPRIEDADES URBANAS E RUSTICAS

Juros de 1% RAPIDEZ E SIGILO

SONIPAL

R CONDE REDONDO, 14-2º TELEFNS. 52248-556580

Grémio Nacional dos Industriais de Massas Alimentícias, Bolachas e Chocolates

DIVISÃO CHOCOLATES

AVISO CONVOCATÓRIO

Nos termos dos Estatutos, convoco a reunião ordinária da Assembleia desta Divisão para o próximo dia 22 de Janeiro de 1969, pelas 17 horas, na sede, Avenida da República, 61-2.º, em Lisboa, com a seguinte ordem dos trabalhos:

— Eleição da Mesa da Divisão.

A Assembleia constituir-se-á em primeira convocatória se, à hora indicada, estiverem presentes agremiados que representem a maioria dos votos.

Se essa maioria não for atingida, a Assembleia constituir-se-á constituída uma hora mais tarde, qualquer que seja o número de sócios presentes.

Lisboa, 2 de Janeiro de 1969.

A Bem da Nação

O Presidente da Mesa da Divisão Chocolates Dr. António Maria da Gama Franco

CARTAZ DOS CINEMAS

Estreias de hoje — **S H A L A K O** — Império
— **COMO MATEI RASPUTINE** — Avis

IMPÉRIO
(M. 12 anos) Tel. 555134
A PRIMEIRA GRANDE
ESTREIA DO ANO, AS 21.30
(Veja anúncio especial)
**BRIGITTE BARDOT E SEAN
CONNERY em**
SHALAKO

ESTÚDIO
(M. 12 anos)
As 15.30, 18.30 e 21.45
Um filme de Joseph Mankiewicz, com Marlon Brando, Deborah Kerr, James Mason e Greer Garson
JÚLIO CÉSAR

CONDES
Telefs 32 25 23 32 67 10
(Adultos)
As 15.15, 18.15 e 21.30
O amor desvaído de uma mulher no outono da vida e o egoísmo atroz de um jovem que a desdenha!
24 HORAS DA VIDA DE UMA MULHER
com Danielle Darrieux e Robert Hoffmann

MONUMENTAL
(M. 12 anos) Tel. 555131
As 15 e 21.30
3.ª SEMANA
70 mm — no «ecran» gigante
AS SANDALIAS DO PESCADOR
com Anthony Quinn, Uskar Werner e Sir Laurence Olivier

ROMA
(Adultos) Tel. 727778
As 15.30 e 21.45
3.ª SEMANA
Espantosa comédia de Dino Risi
O PROFETA
TECHNICOLOR
Vittorio Gassman—Ann Margret

CHIADO TERRASSE
Tel. 320917
As 21 h.

(M. 12 anos) Tel. 320917
ANTES QUE CASES AGARRA QUE É GENERAL

(M. 17 anos) Tel. 260729
As 17 e 21.30 horas
O JARDINEIRO
com Jean Gabin

LIZ
(Adultos) Tel. 48560
As 21 horas
FANNY
com Leslie Caron e Maurice Chevalier
Complementos seleccionados

AVIS
(M. 12 anos) Tel. 47163
ESTREIA, AS 21.45
COMO MATEI RASPUTINE
com Kert Froebe, Geraldine Chaplin, Robert Hossein e Ira Furstenberg
Franscope — Eastmancolor

EDEN
(M. 12 anos) Tel. 320768
As 15.15, 18.30 e 21.45
4. SEMANA
CANTINFLAS no mais «explosivo» dos seus filmes
AS MINHAS PISTOLAS

ESTÚDIO 444
(M. 12 anos) Tel. 779097
As 21.45
3.ª SEMANA
Um filme polémico
O ELOGIO DA PREGUIÇA
com Philippe Noiret e François Brion
EASTMANCOLOR

POLITEAMA
Tel. 32 63 05
15.15 e 18.15 (p. r.) e 21.30
EXTRAORDINÁRIO ÉXITO COM O VIBRANTE FILME
O VALE DO MISTÉRIO
com Richard Egan e Peter Graves
Uma aventura na selva onde a morte espera a cada passo... (Col.) (M. 12 anos)

MUNDIAL
(Adultos) Tel. 538743
As 15.15, 18.30 e 21.45
3.ª SEMANA
O discutido filme de Charlie Chaplin
A CONDESSA DE HONG-KONG
com Sophia Loren e Marlon Brando
TECHNICOLOR
Metro: Picoas

RESTELO
(M. 17 anos) Tel. 610375
As 21.30
O DIA DA VERGONHA
com Claudia Cardinale e Franco Nero

TIVOLI
(M. 12 anos) Tel. 5 05 95
As 3 da tarde (a p. r.) e 9.30 da noite
3 SEMANA
JULIE ANDREWS
a inesquecível vedeta de «Música no Coração» noutra maravilha grandiosa em 70 mm
A ESTRELA (STAR!)

SÃO LUIZ
(Adultos) Tel. 327172
As 15.15, 18.30 e 21.30
Extraordinário filme de Paul Newman, candidato aos Oscars da Academia
RAQUEL, RAQUEL
Uma mulher descobre o amor com Joanne Woodward e Estrella Parsons

SÃO JORGE
(M. 12 anos) Tel. 5415
As 15.15, 18.15 e 21.30
EM 3.ª SEMANA
O maior êxito de Paris
O PEQUENO BANHISTA
com Louis de Funès

LUMIAR
(M. 17 anos) Tel. 791574
As 21.30
GOLPE DE MESTRE A NAPOLITANA
Nino Manfredi, Santa Berger, Claudine Auger, Henri Guardino e Totó

ALVALADE
As 15.45 e 21.45
(Adultos) Tel. 763080
Extraordinário filme de Paul Newman com Joanne Woodward e Estrella Parsons
RAQUEL, RAQUEL

ODEON
Telef. 32 62 83
As 15.15 e 18.15 (p. r.) e 21.30
4.ª E ÚLTIMA SEMANA
A comédia musical com arrebatadoras corridas de touros
MARISOL E O TOUREIRO
com o famoso «espada» PALOMO LINARES
(Col.) (M. 12 anos)

IMPERIAL
(M. 12 anos) Tel. 45933
As 21 horas
VÃO CHAMAR PAI A OUTRO O SOLITÁRIO PASSA AO ATAQUE

LIDO
Tel. 93 75 93
As 21.30 h.
NOITE DE TEATRO com a peça em 3 actos de Arthur Miller
TODOS ERAM MEUS FILHOS
Interpretação do GRUPO CÊNICO DO BANCO DE ANGOLA

EUROPA
(Adultos) Tel. 661016
As 3 e 6.15 da tarde (a p. r.)
Acção em locais bem conhecidos do nosso público!
Technicolor
com Vince Edwards e Judy Gerson
CABEÇA DE MARTELO

IDEAL
(M. 12 anos) Tel. 324194
As 21 h.
SANGUE GUERREIRO CINCO SEMANAS NUM BALAO

OUTROS ESPECTÁCULOS
CIRCO
COLISEU — As 21 e 30: Companhia de Circo (12 anos).

TEATROS
VASCO SANTANA — As 21 e 45: «Noite de Verão» (12 anos).
MONUMENTAL — As 20 e 45 e 23 h.: «Click! Já está!» (17 anos).
MARIA VITÓRIA — As 20 e 45 e 23 h.: «Grande Poeta é o Zé» (17 anos).
VARIÉDADES — As 20 e 45 e 23 h.: «O amor 68» (17 anos).
VILLARET — As 21 e 45: «A Pregaça» (17 anos).
LAURA ALVES — As 21 e 23 h.: «O Jovem Mentiroso» (17 anos).
CAPITÓLIO — As 21 e 45: «Tango»

CINEMAS
CINEARTE — As 21: «Amor e corridas» (12 anos).
PARIS — As 21: «Matador para não morrer» (12 anos).
ROYAL — As 21: «Will Penny» longo de Kansas City». (17 anos).
SALAO LISBOA — As 19: «Os profissionais» (17 anos).
ARCO IRIS — As 21 e 30: «A Rainha do Amor» (17 anos).
PROMOTORA — As 21: «Ladrão que rouba a ladrão» (17 anos).
JARDIM — As 21: «Djamo» (17 anos).

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

Em Lisboa—Turno M
(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parênteses).
ALCANTARA — Probidre, R. de Alcântara, 15-A-B (638589).
AJUDA — Lidia Almeida, Calçada da Ajuda, 170 (637318).
ALTO DO PINA — Eusil, R. Barão Sabrosa, 104 (841912).
ALVALADE — Rainha Santa, Rua At. Lopes Vieira, 57-B (765262).
Alentejo, Av. da Igreja, 28-B (712682).
ANJOS — Guerra, Rua Andrade, 32-36 (8455131).
AREIRO — Belo, Av. de Roma, 53-A (776314).
Av. Estados Unidos da América, 16-B (725859).
Central do Areiro, Av. Paris, 2 e 2-A (720829).
AVENIDAS NOVAS — Santa Maria, Av. 5 de Outubro, 283-A (763016).
Cardote, Lda., Av. Visconde Valmor, 28-A-B e C (772291).
Saldanha, Av. Praia da Vitória, 53-55 (439388).
BAIRRO AZUL — Sirius, R. Fialho de Almeida, 38-A (44000).
BAIRRO DA ENCARNACÃO — Ascenso, Rua 27, 41 (311216).
BAIXA — Frazão, R. das Portas de St.º Antão, 72 (328180).
Durão, R. Garrett, 90-92 (32466).
BENFICA — Marques, E. de Benfca, 648 (700096).
Vitez, Est. de Benfca, 373-B (780548).
S. João, Est. da Luz, 124-A (783179).
CAMPO DE OURIQUE — Condesável, R. Coelho da Rocha, 119 (666206).
Almeida, R. Silva Carvalho, 136 (681726).
CAMPOLIDE — Imparcial, R. General Taborda, 28 (680931).
Rualto, Lda., Rua do Alto do Corvalhão, 5-A-5-B (651721).
CHARNECA — São Bartolomeu, Vila Paulo Jorge, 1 — Galinheiras (790969).
CHILE — Lab., do Brasil, R. Alves Torgo, 29-31 (46843).
CONDE BARÃO — Lys, R. da Esperança, 17-19 (660913).
CONDE REDONDO — Branco, Av. Duque de Loulé, 61-65 (45048).
ESTRELA E LAPA — Gama, Calçada Estrela, 130 (660339).
GRACA — Anunciada, R. da Vigário, 74 (866360).
Progressiva, Rua St.ª Marinha, 18 (863619).
LUMIAR — Patutela, Herdeiros, R. do Lumiar 122-124 (790332).
OLIVEIRA — Fernandes Borges, R. C., 3, Lote 300 (311091).
Central dos Olivais, Rua Alferes Bonfaro, Ruas 7-C, Olivais-Norte (315539).

NOTÍCIAS DOS ESTÚDIOS

■ Virna Lisi, Bourvil, William Holden e um rapaz de dez anos serão os protagonistas de «A Árvore de Natal», filme que o realizador Terence Young começará a rodar ainda este mês.

■ Lamont Johnson rodará o filme «O Apache». O protagonista, ainda não escolhido, será um autêntico índio apache.

■ A figura de «Don Juan» está transposta para a tela pelo realizador checoslovaco Jan Svankmayer. Os actores, com o rosto coberto por uma

máscara e mãos artificiais, darão a perfeita impressão de se moverem como fantoches.

■ O matador de touros venezuelano Curro Giron tenciona produzir um filme sobre a actividade da sua família. O filme intitular-se-á «A Dinastia Giron» e narra a carreira tauromáquica dos irmãos Curro, César e Efraim.

■ «A Ressurreição dos Deuses», do escritor polaco Dmítri Mereskovsky, será adaptada ao Cinema pelo realizador Marcello Andrei, numa produção de Afro Taccari.

■ Os filmes franceses candidatos ao Oscar para a melhor realização em língua estrangeira serão, respectivamente, «Beijos Roubados» de François Truffaut, para a longa metragem, «México, México» de François Reichenbach, para o documentário, e «Salinas», de Lucien Clergues, para a curta metragem.

■ Na Universidade Gregoriana de Roma realizou-se uma série de conferências sobre o tema: «Fé e Descrença no Cinema Contemporâneo». As sessões compreenderam a projecção de diversos filmes e conferências em que expuseram os seus pontos de vista Pasolini, Antonioni, Bunuel, Bresson e Dreyer.

■ A actriz Mai Zetterling, que veio à América do Sul com o marido, Bertilsson, estabeleceu, em Lima, contactos com alguns expoentes peruanos do Cinema e mostrou-se interessada na possibilidade de rodar um filme no Peru.

CINE-ORIENTE — As 21: «As bodas de Marisol» (12 anos).
MOSCAVIDE — As 21: «Os teus, os meus e os nossos» (17 anos).

● **Linha de Cascais**
ALGÉS — STADIUM — As 21 e 15: «Missão inquietante» (17 anos).
OIRAS — OIRAS-CINE — As 21: «Dois contra o Texas» (12 anos).
PAREDE — ROYAL-CINE — As 21: «O Tigre» (17 anos).
ESTORIL — CASINO — As 17 e 21 e 30: «O jardineiro» (17 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — As 21 e 30: «Quem dispora primeiro» (12 anos).

● **Linha de Sintra**
DAMAIA — D. JOÃO V — As 21 e 30: «Em território inimigo» (17 anos).
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — As 21 e 15: «Bonnie e Clyde» (17 anos).

● **Outra Banda**
ALMADA — INCRIVEL — As 21 e 15: «A queda do Império romano» (12 anos).
BARREIRO — GINÁSIO — As 21: «Reportagem perigosa» (17 anos).
COVA DA PIEDADE — UNIAO ARTISTICA — As 21 e 15: «Sete dólares de sangue» (17 anos).

Palhava — Curie, Av. Madame Curie, 5-A (778439).
PAMPULHA — Infante Santo, R. do Olival, 290 (661003).
PATRIARCA — Cunha, Rua da Escola Politécnica 16 (325455).
PEDROUSO — Restelo, R. Duarte Pacheco Pereira, 11-C (610741).
PENHA DE FRANÇA — Dimar, Rua Conde de Monsanto, 17-B (842533).
PICHELEIRA — Marluiz, Calç. da Picheleira, 140-B-C (720703) e 728395).
REGO — Prates & Mota, Rua da Beneficência, 91 (773728).
SANTO AMARO — St.º Amaro, Rua F. Elísio, 29-A-B (637070).
SÃO PAULO — Ultramarina, Rua de S. Paulo, 99 (321771).
DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Grijó, R. do Grilo, 25 * Alves de Carvalho, Rua do Vale de St.º António, 7-9 (840125).
Império — R. de Oliveira, 48-A (2511234).
MOSCAVIDE — Império, Rua de Oliveira, 44 (Tel. 2511820).

● **Linha de Cascais**
ALGÉS — Almeida Nito — Av. Comb. Grande Guerra, 64 (Tel. 212070).
CAXIAS — Nova, Rua Bernardino Cabral, 24-839.
PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva, Av. Patrão Lopes, 4 — (Tel. 2432039).
OIRAS — Central, Rua João Teixeira Simões, 8 (2430058).
PAREDE — Brandão, Av. do Republica 77-C (247054).
ESTORIL — Costa, Av. Sabeia, 29-B (260085).
CASCAIS — Marginal, Av. Marginal (280078) * A. Costa, R. Freitas Reis 24 (280214).

● **Linha de Sintra**
AMADORA — Dias, Av. Marques de Pombal, lote 9 (934589).
Campos, Rua Elias Garcia, 85 (930072).
Clabel, R. António Sardinha, 23-D (938551).
S. Jorge, R. Pedro do Negro, 5 — Reboreira (938703).
DAMAIA — Lemos, R. de Goa, 8-A (971121).
QUELUZ — Correia, L. do Mercado, 3 (950905).
Zeller, R. do Republica, 83 (950045).
CACÉM — Central, R. Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034).
MEM MARTINS — Quimila, Est. Mem Martins 285 (Tel. 290012).
PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel. 980456).
SINTRA — Simões, R. Heliodoro Salgado 26 (980832).
COLARES — Colares — Abrejo (299088).

● **Outra Banda**
ALCOCHETE — Gamela, L. António dos Santos Jorge 5 — (234001).
ALHOS VEDROS — Portugal, Av. do Beiro Rosa, 8 (224250).
ALMADA — Castro Rodrigues, R. Capitão Leão, 49 (270076).
BAIXA DA BANHEIRA — Nova Fátima, Esq. Nacional 22-B (22441).
BARREIRO — Normal, Av. Alfredo da Silva, 16 (2273035).
COVA DA PIEDADE — Império — R. Cabo da Boa Esperança 3 -A (Tel. 274355).
MOITA — União Molitense, Av. dr. Teófilo Braga, 12 (239025).
MONTIJO — Montepio — R. Almonte Reis 93 (Tel. 230035).
SESIMBRA — Leão, Av. Salazar (Tel. 22947).
SETUBAL — Normal do Sul, do Bocal (22216).
SEIXAL — Soromenho, R. Paiva Coelho 34 — 85601.

SERVÍCIOS URGENTES

AGUA GAS — ELECTRICIDADE — Companhias das Águas, 361353. * Companhias Reunidas, 537011. * Gazdita 538821. * Gazdita (dom. e feriados), 382069.
BOMBEIROS — Sapadores 322222. * Voluntários, 538524.
POLÍCIA E G. N. R. — Serviço de emergência, 115. * Segurança Pública, 366141. * Judiciária, 535380. * Marítima, 326456. * Internacional, 362721. * Viação e Trânsito, 42205. * G. N. R. (área rural), 36865.
SAÚDE — Cruz Vermelha, 665342. * Enfermagem permanente, 766161. * Enfermagem de urgência, 43738. * Hospital de Santa Maria, 775171. * Hospital de S. José, 860131. * Sangue, oxigénio e soros, 771168. * 771169. * Transfusões, soros e oxigénio, 538524. * Centro de Intoxicações (informativo), 767777. 761176 e 763456.
TRANSPORTES — Aeroporto, 721101. * Caminhos de ferro (C. P.), 869029. * Caminhos de ferro (Estoril), 361121. * Estação Fluvial (T. Paço), 325345. * Estação Marítima de Alcântara, 663195. * Estação Marítima de Rocha, 672445. * Estação Fluvial (Belém), 638531.

BOM APETITE

RESTAURANTE
Henrique
RUA CAMILO CASTELO BRANCO, 23
Telef. 53 86 65

Comunica aos seus Ex.ªs Clientes e Amigos que se encontra encerrado hoje e amanhã, dia 9, por motivos da nova decoração no salão, reabrindo dia 10.

restaurante
aramelro
Trav. St. Antão, 21
(Restauradores)
LISBOA
AR CONDICIONADO
Aberto até às 3 horas

raborim
Restaurante — Snack-Bar — Cervejaria
Especialidades diárias
AÇORDA DE LAGOSTA e COZINHA Guesa
Rua Gomes Freire, 14
Telefone: 4 62 47
A: Campo Santanal

TONI DOS BIFES
AMANHÃ
AÇORDA DE MARISCO
SEXTA-FEIRA
RANCHO A MODA DE VISEU
Av. Praia da Vitória, 50-E
(Junta do Monumental)
Tel. 536080

RESTAURANTE-SNACK-BAR
MINI BELA
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
Rua de Goa, 1
DAMAIA
(Junta do Bairro de S. Cruz)

Diário de Lisboa

Propriedade de: Renascença Gráfica, S. A. R. L.

Editor: João C. de Sá

Sede: Rua Luz Soriano, 44

Telex: 32 02 71-2-3 e 32 11 54-5

Publicidade: 3 42 21

End. Tel. DIBOA; Telex 1363 Lisboa 2 — Portugal

O tempo

INFORMAÇÃO DO SERVIÇO METEOROLÓGICO NACIONAL:

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental o céu estava muito nublado e o vento era fraco com predominância de Leste, por influência de uma massa de ar transportada na circulação de um anticiclone centrado no Península Ibérica.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ AS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Lisboa, 14,1; mínima: Penhas da Saúde, -5,5.

TEMPERATURAS DO AR AS 9 HORAS — Coimbra, 3; Faro, 7; Funchal, 14; Lisboa, 4; Penhas Douradas, -2; Portalegre, 4; Porto, -1.

TEMPERATURAS OBSERVADAS AS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera: 9,5; na água do mar: 13,2.

PREVISÃO GERAL ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu muito nublado ou encoberto. Períodos de chuva durante a manhã. Vento fraco e moderado de sudoeste, rodando progressivamente para noroeste.

Amãhã

Nascer às 8 e 55

Ocaso às 18 e 33

DIAS 11, 18, 25, 2

MARÉS:

PREIA-MAR: Dia 8 — 6 e 25 (3,8 m); 19 e 20 (3,5 m); Dia 9 — 7 e 30 (3,8 m); 20 e 03 (3,5 m); Dia 10 — 8 e 16 (3,7 m); 20 e 54 (3,4 m); BAIXA-MAR: Dia 8 — 0 e 17 (1,2 m); 12 e 50 (1,1 m); Dia 9 — 0 e 58 (1,2 m); 13 e 32 (1,1 m); Dia 10 — 1 e 43 (1,3 m); 14 e 22 (1,3 m).

ASSOCIAÇÃO DOS INQUILINOS LISBONENSES

Na quinta-feira, às 21 e 30, serão empossados, na respectiva sede, os corpos gerentes para 1989 da Associação dos Inquilinos Lisbonenses.

FIM DE TARDE EM S. BENTO

- Terminadas as férias de Natal, a Assembleia Nacional reuniu-se ontem, para o seu último período legislativo. E devido à doença do presidente, sr. prof. Mário de Figueiredo, assumiu a direcção dos trabalhos o 1.º vice-presidente, dr. Soares Fonseca. Este facto deu motivo a votos pela saúde do primeiro e cumprimentos ao segundo.
- Reabriu, pois, a Assembleia para o período imediatamente anterior às eleições de que sairá a nova Assembleia, com poderes constituintes. Reabriu... mas devagar. A hora regimental havia apenas sete deputados no hemiciclo. Uma hora depois fez-se a chamada: estavam presentes 63 parlamentares, um «quorum» muito à justa...
- No período antes da ordem do dia, usaram da palavra quatro deputados, dois dos quais para proferirem elogios fúnebres. O dr. Colares Pereira, de Leiria, evocou a figura do falecido deputado eng.º Mário Galo e o dr. José Manuel da Costa, do círculo de Portalegre, recordou figuras da Revolução Nacional: Fernando Amado, Álvaro da Rocha Cabral, Rogério Vargas Moniz e Luís Quartim Graça.
- A intervenção com mais implicações políticas e tom predominantemente tonitruante foi a do dr. Fernando de Matos, deputado pelo Porto. Depois de

GRANDE PRÉMIO-TV DA CANÇÃO PORTUGUESA

Na lista das «dez mais» a veteranía (dos autores) prevalece sobre a juventude

Após a divulgação dos títulos das melodias aprovadas pelo júri do «Grande Prémio da Canção Portuguesa», logo começou a ser conhecida a lista dos intérpretes dessas composições. E obviamente (porque isto de segredo absoluto em campo artístico é expressão inadequada...) também se passou a saber quais os responsáveis (letra e música) pelas dez canções a que é facultado o acesso ao «Grande Prémio TV» (primeiro lugar — trinta notas de conto) e, em caso de êxito, a presença no palco do Teatro Real, de Madrid, na noite do próximo dia 29 de Março.

Madalena torna a interpretar Canelhas?

Os dois casos mais curiosos referem-se ao apuramento de composições rubricadas por Carlos Canelhas («Canção para um poeta») e Nuno da Nazaré Fernandes («Desfolhada») que, segundo se diz, figuram na lista das «dez mais». É que, tanto Canelhas («Ele e Ela») como Nazaré Fernandes («O Vento Mudou») já conheceram a honra e o proveito de uma

representação nacional: nas vozes de Madalena Iglésias (o Luxemburgo) e Eduardo Nascimento (em Viena de Austria).

Desta feita, as melodias seriam apresentadas através de duas intérpretes muito diferentes: a consagrada Madalena Iglésias («Canção para um poeta») e uma quase principiante, Elisa Lisboa («Desfolhada»).

Um professor, Nicholson e Braga Santos

Também se conhecem outros pormenores que acrescentam mais interesse à escolha do júri-TV: um professor liceal do Norte do País concorreu pela primeira vez a um certame musical e viu a sua canção escolhida. Será o início de uma carreira de compositor? O «Grande Prémio da Canção TV» poderá vir a decidir uma carreira.

Os actores Francisco Nicholson e Braga Santos (este último, também ex-compositor do «Conjunto Sem Nome») são os autores de «Vento do Norte», que Maria da Fé vai interpretar. A canção é de minha melódica regional, «à moda da Beira Baixa», segundo conseguimos apurar.

Por seu lado, o jovem trovador Daniel (nascido há 19 anos, no Porto) vai cantar «Os Fios da Esperança», da autoria do pianista Fernando Potier. Daniel é aluno da Escola Superior de Belas-Artes, colaborador do nosso suplemento «Juvenil» e grande admirador de Joan Baez. É, também, compositor de bastante mérito, tem dois discos gravados para a etiqueta «Estúdio». No primeiro, a melodia dominante é «A canção da gente do mar», enquanto, seu segundo 45 rpm, «Para os meninos da guerra» absorve as atenções gerais.

Tudella autor de letras

João Maria Tudella estreia-se como letrista. É um dos autores de «Tenho Amor para Amar», que a recém-descoberta Ana vai interpretar. Ana (que tem 19 anos e é modelo profissional) já sabia que fora indicada para o «Grande Prémio TV da Canção Portuguesa». Iseo se apressou a comunicar, há tempos, para Londres ao novo (Fernando Tordo) ele próprio também escolhido para este desfile de melodias e intérpretes.

Entretanto, Fernando Tordo (20 anos) regressou de Inglaterra há poucos dias e só ante-ontem conheceu a letra da composição («Cantiga») que terá de «defender».

Quem orquestrará essa melodia? «Cantiga» terá arranjo (provável) de Joaquim Luís Gomes. E Fernando Tordo, que pertence ao conjunto «Os Sheiks», é — por coincidência — o substituto nesse agrupamento do vocalista Carlos Mendes que, com «Verão», surgiu no Albert Hall, de Londres.

Lily Tchiumba interpreta a composição intitulada «Flor bailarina» que, segun-

se, letrista com vários prémios conquistados em competições musicais, vai (com Shagundo Galarza e Ferrer Trindade) orientar a apresentação TV de «Sombra de Ninguém».

Teresa Paula Brito: adeus, fado

Guia-intérprete dos circuitos turísticos «Lisboa à noite», Teresa Paula Brito abdica, momentaneamente, da interpretação de fados (de que é consagrada amadora) e vai cantar «Buscando um horizonte». Teresa é uma rapariga culta: fala inglês, espanhol, francês e italiano. Per-

- Carlos Canelhas e Nuno da Nazaré Fernandes (já vencedores em edições anteriores) voltaram a ser apurados
- Estreia de João Maria Tudella como letrista
- Nicholson, Braga Santos e Potier: autores interessados no Festival

do se apregoa, foi expressamente escrita pelo seu irmão Eleutério Sanches, para o estilo da cançonetista angolana.

Tal como Fernando Tordo e Lily Tchiumba, outra jovem (Elisa Lisboa) pertence ao elenco da etiqueta «Valentim de Carvalho». Elisa Lisboa (20 anos) é filha do dr. Eurico Lisboa e aluna do Conservatório Nacional de Música. Pertence ao elenco do Teatro Experimental de Cascais.

Artur Garcia, com «Sombra de Ninguém», é repetente no concurso. A sorte, desta feita, pode bafejar a composição que o artista se prepara para gravar para a etiqueta «Manfara», da «Grande Feira do Disco» António Jo-

tenceu ao grupo «Os Strolcheiros», onde surgiu pela mão de José Duarte.

A interpretação de «Sol da Manhã», caberá ao madeirense Valério Silva ou Lenita Gentil, natural da Marinha Grande.

A dúvida persiste, ainda. Enfim, um mundo de conjecturas é possível formar-se em redor do «Grande Prémio TV da Canção Portuguesa», realmente o certame musical que mais possibilidades de fama (e proveito) oferece aos escassos consagrados compositores portugueses que acabam quase sempre por se soltar-se das malhas da anónima concorrência e por desfilarem, ombro-a-ombro, com seus pares tradicionais.

Cheirou-lhes a dinheiro e tentaram assaltar a residência do contínuo

Gatunos tentaram esta madrugada assaltar a residência do contínuo da secção de Odiveiras da Escola Preparatória Eugénio dos Santos, sr. Eduardo Pereira Marques, para o que chegaram a abrir um buraco na porta com o «pé de cabra». Depois de uma hora de espera enervante, e como os intrusos porfiassem na tentativa de arrombamento, o contínuo gritou por socorro, fazendo juntar a vizinhança e malogrando o golpe.

Esta foi a segunda vez que a residência do sr. Eduardo Marques, instalada no próprio edifício da escola, atraiu as atenções dos gatunos. Por coincidência, o contínuo havia recebido ontem uma quantia bastante elevada para pagamentos aos pro-

fessores, e ninguém lhe tira da cabeça que, conhecedor desse facto, os misteriosos arrombadores queriam prelosamente apoderar-se do dinheiro.

Só ao fim de uma hora, cerca das quatro e um quarto, o sr. Eduardo Marques arranjou coragem para gritar. Acto contínuo, os arrombadores saíram-se (em direcção ao rio), dizem vizinhos do contínuo) e dezenas de pessoas moveram-lhes baldada perseguição, em especial os srs. Vítor Matoso e José Mourinho, que perderam assim boa parte da noite.

Opinião unânime de quantos acorreram hoje à escola: a G. N. R. de Odiveiras tem de incluir o edifício nas suas rondas diárias.

Contas novas para gente nova

BANCO DO ALENTEJO

ANTOLOGIA das Escritoras do Nosso Tempo

BREYNER ANDERSEN
SOPHIA DE MELLO

Nome cimeiro da poesia portuguesa, Sophia Andersen, prêmio de Poesia da S.P.E., é autora de vários volumes de poesia e prosa, entre os quais se contam «Dia do Mar», «Coral», «Mar novo», «Geografia» e «Contos Exemplares». É de «Geografia» o poema que hoje vos oferecemos.



A MÚSICA

no chão onde me quebro
a música me ergue

A música reúne
meus gestos meus destroços
Ela me dá meu ser
Minha unidade intacta

Ela apaga e dissolve
Meu pranto minha ferida
Ouvindo-a reconheço
A minha face antiga
E o tempo justo e limpo
A que fui prometida

A música me toma
Em si consoladora
Caminho em seu poder
E de novo me alegre
Eu parte do seu coro
Na unidade do ser

AS

INSUBMISSAS

DURANTE SÉCULOS, só através da nobreza de nascimento ou do amor dum nobre, é que a mulher, por mais dotada que fosse, conseguia libertar-se do mundo do esquecimento que fora desde sempre o seu elemento natural. A História fornece-nos longos rosários de imperatrizes, rainhas, princesas, favoritas, etc., que protegiam as artes, se deixavam retratar se deixavam amar. Era a sua maneira de sair do anonimato. Muito de vez em quando surgia aqui e ali uma santa guerreira que modificava o rumo da História: uma freira poeta, uma romancista que se vestia de homem. Mas que santidade, que talento, que luta para emergir da amálgama de mulheres sem nome nem personalidade, mulheres sem vida própria, sem ideais próprias, mulheres reflexo do homem, eternamente à espera, mas à espera de quê nem elas sabiam. Houve pois uma Joana d'Arc e uma Teresa d'Ávila, uma Madame de Staël e uma George Sand, uma Madame Curie (já no nosso século). Uma Luísa Sigela, nascida em 1530, em Toledo, e que sabia o grego, o latim, o hebreu, o sirio, o árabe, o castelhano, o italiano e o francês, e que aos 13 anos de idade já dava lições à infanta D. Maria, filha do rei de Portugal.

Neste ano em que a mulher portuguesa, ainda semiadormecida ou mal acordada (às vezes acordada tão à pressa que não sabe bem qual o melhor caminho a tomar e escolhe o caminho errado), neste ano em que ela vai finalmente — e já não é sem tempo — votar ao lado do homem, apetece recordar essas e outras antepassadas (não muitas, valha a verdade), que a seu modo lutaram, se arriscaram ao ridículo em que inevitavelmente caía toda a mulher sábia, e à difamação e à calúnia que inevitavelmente eram lançadas sobre toda a mulher livre. Elas foram as insubmissas que permitiram a existência de Valentina Tereskova, de Marguerite Perey (que foi ajudante de Marie e Pierre Curie e é hoje um dos grandes nomes da química nuclear), de Simone Beauvoir. De tantas e tantas mulheres ilustres deste nosso quase século XXI.

UMA PÁGINA AO ACASO

OS TRABALHOS que provam que as mulheres empregadas são mais felizes, melhores e mais amadurecidas, não têm muita publicidade. Uma vez que a delinquência juvenil está a aumentar e que cada vez é maior o número de mulheres que trabalham ou «estão a ser treinadas para qualquer espécie de trabalho intelectual», diz-se que há certamente entre estes dois factos uma relação de causa-efeito. Há alguns anos teve muita repercussão um estudo em que se comparavam grupos combinados de rapazes delinquentes e não delinquentes. Descobriu-

(Continua na 4.ª página)

DA MULHER E DA CRIANÇA

O PARTO SEM DOR deve ser acessível gratuitamente a todas as mulheres

Entre nós...

EIS UMA CASA CHEIA de máquinas do tempo, a nossa casa, e o tiquetaque delas, forte ou fraco mas sempre contínuo, é como a respiração das pessoas. Eis o Sol a nascer e a morrer, eis a Lua a aparecer lá adiante ou a dissolver-se na luz, e um dia passou, mais um. E um mês. E um ano. Se pudéssemos sair de dentro desse tempo onde estamos fechados, que nos envolve, que nos abafa, olhá-lo livremente cá de fora, vê-lo correndo, passando por nós — quietos, aproximando-se dia a dia, hora a hora, do fim. Do fim? Mas de que fim se nós não estávamos lá? O fim é nosso, claro, temos que lá estar, fazemos parte dele, somos tempo como somos gente porque temos um coração que bate como os relógios de parede, um pulso que

O tempo

bate como os relógios de pulso, pálpebras que descem com a noite, que se levantam com a manhã. E passou mais um dia. Somos tempo, nada a fazer. Tempo com um pouco de carne e de sangue e de espírito. Somos a ruga e o cabelo branco e aquelas mãos que são nossas e que de repente, um dia, olhamos com estupefação, desconhecendo-as. Um dia, mãos de velha, de velho, as nossas mãos?

Se pudéssemos sair do tempo, vê-lo a correr, teríamos medo. Nunca mais o delapidariamos, a esse tempo precioso e implacável, com conversas de passar o tempo, com filmes de não pensar mais nisso, com reuniões sem interesse, sei lá! Mas não. Nós estamos envolvidos pelos longos e fortes braços do tempo que corre e nos arrasta consigo, nada a fazer.

Está sempre a dar-se a soma e a subtração. Temos mais um ano de vida, menos um ano para viver. Aproveitemos pois o melhor possível este tempo que nos foi concedido.

A. M.

NA SALA COMPRIDA e estreita esperavam cerca de duas dezenas de mulheres, sentadas em cadeiras baixas. O ventre de todas elas sobressaía do conjunto da silhueta, mais volumoso numas do que noutras, mas sempre o bastante para atrair a atenção.

As mulheres conversavam, ou melhor, três ou quatro delas mantinham a conversa, enquanto as outras se limitavam a pequenos apertes.

Discutia-se um assunto de interesse comum. Iam todas viver experiência idêntica, algumas pela primeira vez, as outras já veteranas, mas apesar de tudo expectantes: não há «dois» iguais. A experiência anterior não serve de padrão para a seguinte e se foi mal sucedida até a pode prejudicar.

As veteranas e noviças sentadas ali, naquela sala comprida, com um quadro negro ao fundo, poderiam também chamar-se primíparas e multiparas. Ou seja: umas iam ser mães pela primeira vez, enquanto as outras repetiam a maternidade.

A maior parte, porém, ia viver uma experiência nova: a do parto sem dor, mais propriamente denominado de parto pelo método psicoprofilático.

— Não cheguei
a «descontrolar-me»!

Era ainda cedo. A primeira lição do novo curso do parto sem dor, levado a cabo pela médica ginecologista de uma caixa de previdência estava marcada para as 20 horas, mas, às 17 e 30, antigas e novas alunas encontravam-se já

(Continua na 8.ª página)



DUAS PEÇAS PARA DE DIA QUANDO O FRIO NÃO APERTA MUITO. O CASACO É DE VELUDO CÔTELE VERMELHO E A SAIA É AZUL. O ESTILO PIRATA MANTÉM-SE NA FITA COM FIVELA. MODELO ITALIANO.

VIMOS PARA SI

NO FINAL destes dias semiteriados é bastante difícil retomar a rotina de trabalho... O sol de Inverno chama-nos para o exterior, os filhos sem aulas não se compadecem com o velho estribilho «Meninos, a mãe tem que fazer, não pode sair convosco» e a verdade é que, bem lá no fundo, uma pessoa considera quase sacrílega a ideia de se fechar entre quatro paredes, virando costas ao milagre desta Primavera em Dezembro. Enquanto toda a Europa tiritava de frio, as nossas praias estavam cheias de gente no domingo passado... Em compensação, quando o sol se vai, repetimos em voz baixa a «glosa à chegada do inverno», do Jorge de Sena: Ao frio suave, obscuro e sossegado, e com que a noite agora se anuncia, depois de posto, ao longe, um sol doirado...

Adiante, menina, vamos ao que importa (peço muita desculpa, mas os poetas são muito mais importantes do que aquilo que tenho

ONDE SE FALA DE VELHAS GAITEIRAS

Senhoras, que subtítulo tão revisteiro! Mas não consigo arranjar outro que explique melhor o



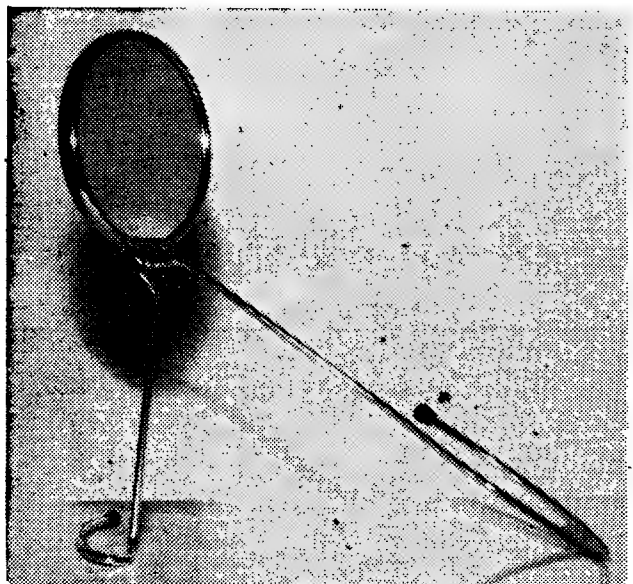
para suspensão numa parede ou para apoio numa mesa. É uma ideia muito curiosa e de grande utilidade; custa 280\$00.

DUAS OFERTAS ORIGINAIS

Manda a verdade que se diga que estes dois artigos de que vou falar estavam na agenda para a semana do Natal. Mas os desenhos não chegaram a tempo, e por isso só agora surgiu a oportunidade. É caso para dizer que não perdemos com a demora, porque têm bastante interesse, mesmo fora da época. O primeiro é um porta-perucas, muito engraçado; dentro da mesma linha há várias bonecas expressivas, fantasistas e alegres, cuja função é a de servir de suporte para as cabeleiras postíças que hoje muita gente usa. Supomos, aliás, que não haverá senhora nenhuma que não deseje ter uma peruca, mas como o respectivo preço continua a ser incomportável com a maioria dos orçamentos, poderá, pelo menos, ter uma boneca destas, que custa 95\$00. É a velha história do mendigo, do criado e da campainha...

UM ROLO PARA JANELAS

São sempre feios, inestéticos e insuportáveis os rolos que se colocam nos parapeitos das janelas



para lhes dizer hoje. Isto de uma pessoa passar a vida a puxar as suas próprias orelhas, para reentrar no caminho das obrigações quotidianas, é um excelente exercício de disciplina. Maria Adelaide, zero em comportamento...).

que tenho para dizer. Tenho muita pena, mas mesmo muita, das senhoras idosas muito pintadas e a quem o povo chama de velhas gaitelras. Não por serem velhas, porque a velhice não me mete medo algum — só de pensar que, finalmente, terei tempo para estudar milhões de coisas que não sei e que



— A cara da sua mulher não me agrada nada.
— Nem a mim, doutor.
Foi um casamento de interesse.

ABAT - JOURS
«JOMAR»
CANDEIEIROS
ATELIER
Rua Antero de Quental, 32-1. — Telef.: 4 22 90
• 53 66 65 — LISBOA-1

preciso saber, faz-me desear com certa ansiedade a altura em que o tempo de que disponha não seja apenas, e imperiosamente, absorvido pela necessidade de arranjar tostões para criar os filhos — mas porque, na grande maioria dos casos, essas senhoras muito pintadas se apresentam assim por falta de vista. Vivem sózinhas, vêem mal, e quando se pintam, carregam as tintas de maneira exagerada porque os olhos enfraquecidos não lhes permitem ver senão as cores muito carregadas. Por isso nos pareceu ter muito interesse um espelho de coleira, com duas faces, uma das quais aumenta muito a imagem; o espelho suspende-se ao pescoço, deixa as duas mãos livres, e permite uma maquiagem de pormenor correcta e precisa. A armação dourada que o envolve pode ser utilizada

para evitar a entrada do frio. Mas estes que vimos conseguem fugir à regra: são feitos de camurçine e têm um aspecto divertido e até, vamos lá, bastante estético. Custam 75\$00.

E por hoje é tudo. Um grande abraço para todas as minhas leitoras, com os desejos de que o ano que ora entra vos traga aquilo que esta vossa amiga mais deseja para si: paciência, lucidez, equilíbrio. O resto virá por acréscimo.

MARIA ADELAIDE

NOTA — O espelho de aumentar foi visto em Pereira Leão, Rua da Prata, 225; a boneca e o rolo em Papoila, Rua Duarte Pacheco Pereira, 30-B (ao Restelo). Como sempre esclarecemos, estas indicações são completamente alheias a toda a publicidade.

OS RUÍDOS

NUM DOS SEUS ROMANCES Erico Verissimo falou dos ruídos do silêncio. Eles podem ser o móvel que estala, o galo que canta muito ao longe, o cão que ladra numa rua próxima, a porta do automóvel que bate, até o soalho do nosso quarto que misteriosamente range, como se alguém o pisasse. De noite há muitos ruídos do silêncio e nós já nem damos por eles.

Há, porém, outros ruídos que não são silêncio, ruídos diurnos e nocturnos que nos perseguem, que não nos deixam trabalhar, que não nos deixam dormir. Aquele homem, por exemplo, que acorda cedo, ao domingo a janela do saguão e põe o aparelho de rádio a funcionar a toda a altura. A menina que toca discos de manhã à noite, alto e bom som. As crianças a quem talvez nunca tenham explicado que o corredor, não foi feito para correr nem para andar de triciclo. Aquele casal que mora num rés-do-chão e cujas discussões se ouvem nitidamente até ao quinto andar de dois prédios. As pessoas que moram em anda-

res — quase todas, portanto — não se convencem de que não são completamente independentes. Pagam a sua renda, é certo, mas os outros inquilinos também a pagam. O prédio é, por assim dizer, uma comunidade onde nem todos têm as mesmas horas de trabalho. Há pessoas que descem as escadas às seis da manhã, conversando em voz alta com o maior dos à-vontades, sem pensar que outras pessoas ainda estavam acordadas — a trabalhar — há duas horas. Sem pensar que essas pessoas precisam de dormir até às 10.

Devia haver uma certa atenção. Para quê o barulho na escada, pela manhã? Para quê o rádio de janela aberta e a todo o pano? Para quê o triciclo no corredor e os meninos a correr como se estivessem num jardim?

Muitas depressões nervosas e muitas insónias são atribuídas pelos neurologistas ao barulho exagerado, que ataca dia e noite, nas cidades, o organismo humano.

Trabalho e trabalhinhos ou as vicissitudes do «tricot»

pela Dr. Elina Guimarães

O TRABALHO DE FAZER MALHAS, mais conhecido pelos termos franceses de «tricot» ou «crochet» conforme é feito com várias agulhas ou com uma só, teve outrora grande importância. Especialmente as meias. Tecer meias não é fácil nem rápido. Por isso, quando essas peças de vestuário eram fabricadas à mão tomavam a dignidade de símbolo. «Vá fazer-ou remendar-meias» é o argumento chave contra veleidades emancipadoras femininas... Até nos anexins «Em casa do Gongalo canta a galinha e faz meia o galo...» (E porque não?).

Mas na Grã-Bretanha estes trabalhos eram também corrente e tradicionalmente executados por homens. Pastores e marinheiros consagravam-lhes seus ócios. Num curioso livro publicado sob o patrocínio da actual rainha-mãe e colaborado pelos principais escritores e artistas a favor da Cruz Vermelha no início da segunda guerra, em 1939, há um artigo intitulado «Our knitting forces» (as «forças» que fazem malha) para instrução e recreio dos soldados feridos. Em suas memórias, o duque de Windsor confessa não ignorar esse passatempo, embora não o exibisse em público.

O «tricot» tem tradições históricas, aliás pouco agradáveis, pois ocupavam-se assim as mulheres que iam, durante a Revolução Francesa, assistir às execuções capitais. No seu romance «Narrativa de duas cidades», passado na mesma época, Dickens fala de uma mulher analfabeta que ideava uma escrita secreta para fixar, no que parecia ser uma meia, todas as atrocidades praticadas contra o povo. Isto seria muito difícil de executar, dado os poucos pontos básicos desse labor. Ou Dickens sabia muitíssimo disto ou não sabia nada... o que me parece mais provável.

A industrialização das malhas fez desaparecer a maior utilidade e até o gosto por este trabalho. Foi precisa a primeira guerra mundial para o trazer de novo à prática, que continuou posteriormente.

Por essa época, uma costureirinha parisiense de nome Chanel foi dar, numa praia, um passeio de barco. Aconteceu cair à água. Retirada imediatamente deram-lhe para vestir, à falta de outra coisa, uma camisola de malha de marinheiro. Nunca sentira nada de tão cómodo e prático. Com a visão que iria fazer dela uma renovadora do traje feminino, informou-se do fabrico desse vestuário e investiu suas módicas economias numa encomenda de camisololas feitas em várias cores. Em Pa-

ris vendeu-as num ápice. Para as raparigas que começavam a sair por necessidade aquele abafado era ideal.

Assim, Chanel foi subindo a mais altas esferas... O «tricot» também, agora com um cariz mais alegre.

Esse trabalho, primeiro só manual e depois, em certos casos, feito em máquinas, conquistou o mundo feminino. Mas não o consenso geral. As matronas respeitáveis consideravam-no como uma escapatória de que as meninas intelectualizadas lançavam mão (é o caso) para fugirem à tradicional obrigação de bordar o enxoval.

Este começava aos 12 anos. As meninas que estavam noivas laboravam muito mais do que as profissionais. Havia já quem entendesse que uma coisa culta e saudável valia mais do que resmas de bordados... Mas o fechado mundo feminino tinha outro critério...

Porém tudo evoluiu. As jovens mães já instruídas de outra forma acompanhavam elas próprias os seus meninos aos parques em vez de os mandar com as criadas. Fazer malha era um acompanhamento útil e agradável para esses momentos.

O crescente hábito de sair fizeram preferir ao «tricot» o «crochet» que mais facilmente pode ser tomado e largado e não oferece o risco de desenfilar ou de malhas caídas.

De resto ele acompanha facilmente a actividade intelectual pois permite as leituras em voz alta, a audição de música ou rádio ou mesmo para obras mais fáceis os espectáculos de TV. A sua extrema variedade e simplicidade dão até às menos habilidosas o prazer de fabricar qualquer coisa.

Afinal as malhas, como todas as coisas, dependem do uso que se faça delas. Quando não seja profissão é uma actividade que não pode comparar-se em utilidade com as que visam a cuidar de doentes, de crianças, ou até à valorização pessoal pela leitura e estudo. Mas tem seu préstimo e seu encanto. É um trabalhinho mas não é um TRABALHO...

«(Não quero...) Sentar-me à mesa para tomar parte, para tomar uma parte do produto da actividade alheia. Nem levantar-me da mesa para me empregar em trabalhos, quase inúteis, com que as mulheres costumam encobrir a sua ociosidade.»

Isto não é o desabafo duma sufragista. É, surpreendentemente, a afirmação que Camilo Castelo Branco põe na boca de uma das mais simpáticas heróinas! (Romance: «As três irmãs», de 1862).

Será possível dizer melhor?

* Leia «Micropaisagem», um belíssimo livro de poemas de Carlos de Oliveira.

* Leia também «De noite as árvores são negras», romance excelente de Maria Isabel Barreno.

As sugestões da semana

* Veja «A Preguiça», de Telesnik, com Raul Solnado, e desejará também essa segunda-feira sem emprego, sem gestos repetidos e automáticos. O elogio da preguiça? Bem, não é tão fácil como isso, verá. E no fim de ter rido bastante, há-de sair um pouco perturbada, um pouco angustiada também. Desta vez Solnado não lhe oferece cem por cento de alegria. Noventa por cento, talvez.



Dois penteados de uma nova linha de corte «à janela». Ambos são criações de cabeleiros milaneses

A CURANDEIRA HOLANDESA

O TEMPO DOS FEITI-
CEIROS e dos curande-
iros parece não ter fim.
Quase todos os séculos
aparece pelo menos um,
de renome, como que a
mostrar o grande poder
que eles ainda têm no
mundo. Os últimos cha-
maram-se Cagliostro,
Rasputine e Greta Hof-
man. Pessoas intelligen-
tes, cultas, de alta cate-
goria, como o cardeal
Richelieu, a czarina da
Rússia e a rainha da Ho-
landa deixaram-se in-
fluenciar por eles. É cer-
to que essas pessoas de-
sejavam ardentemente
qualquer coisa. A czari-
na, a saúde do filho; Ju-
l'ana, a vista da filha

mais nova, quase cega.

Greta Hofman, que há
dias morreu em Amster-
dão, quase provocou a
queda de um reinado. Ti-
nha agora setenta e qua-
tro anos e vivia comple-
tamente afastada da
corte. Era filha de cam-
poneses e não tinha
grande instrução, embo-
ra fosse uma mulher in-
teligente e astuta. «A
eficácia do meu auxílio
— dizia — não depende
de mim mas do indivi-
duo. Eu só transmito as
justas inspirações, ou
então indico o caminho
da cura através de con-
tactos pessoais».

Foi com frases destas

que se tornou a conse-
lheira, a amiga, a som-
bra de uma rainha. Para
a afastar da corte, o prin-
cipe Bernardo teve de
reunir o Conselho, a fim
de este examinar a situa-
ção. Resolveu-se então
afastar Greta Hofman. E
a rainha, desesperada, re-
ceando pela filha, teria
declarado que, se tal
acontecesse, abdicaria.
Como a czarina que, ao
saber que Rasputine fo-
ra assassinado, exclama-
ra: «Com ele acabou a
Rússia!»

Greta Hofman apagou-
se em Amsterdão, onde
vivia confortavelmente.
Mas no seu funeral não

apareceu ninguém da
corte.

O seu túmulo começa,
no entanto, a ser visita-
do por pequenas multi-
dões de curiosos.

UMA CHAMADA URGENTE PARA A MODA E O BOM GOSTO



DECORENE - é a solução econó-
mica para as casas elegantes.

DECORENE - é o revestimento de
parede em VINYL especialmente re-
sistente. Por isso os seus padrões
mantém sempre a aparência de
novos.

DECORENE - é lavável e resiste à
sujidade, ao vapor e à água. Por
isso da cozinha à casa de banho, é o
revestimento ideal em qualquer local
do seu lar.

DECORENE - é fornecido em rolos,
cada rolo contendo explicações so-
bre a sua colocação. Por isso é
também o mais prático para si.

DECORENE

Um produto STOREYS

Distribuidores exclusivos:

No Porto - LERSAM - Materiais de Construção, Lda. - Tel. 53101
Em Lisboa - CONCOR - Materiais de Revestimento, Lda. - Tel. 720540



Uma fotografia dos tempos em que Greta Hofman (indica-
dada pela seta) exercia grande ascendente na rainha
da Holanda.



DECORAÇÃO

Esta salinha confortável e moderna transforma-se à noite, como vêem, em quarto de casal. A parede da esquerda é, ocupada por uma grande fotografia representando árvores despidas, e o espelho em frente reflectindo a imagem



Em poucas palavras

★ «Não quero esse grego na família», teria dito John Kennedy quando em tempos Lee Radziwill, irmã de Jackie, esteve para casar com Onassis.

★ Soror Teresa Margaret, do século Margaret Rowe, de 45 anos, freira inglesa da Ordem das Carmelitas Descalças, depois de ter pedido à Igreja, num artigo que seja reconhecida a igualdade das religiosas com os homens e um tratamento de «adultas amadurecidas e responsáveis», acrescentou: «São homens que decidem a que hora nos devemos levantar pela manhã, a que hora devemos comer e como nos devemos vestir. Ora isso são problemas que podemos perfeitamente resolver nós próprias.»

★ Com novos corações neste ano de 1968, eis o balanço de transplantações, desde a primeira, feita por Barnard em Washkansky (que não resistiu).

★ As raparigas de hoje são muito sensatas. Segundo um inquérito recentemente feito em Itália, verificou-se que a sua aspiração já não é a celebração através do cinema, mas um bom emprego.

★ Stella Levy, de 44 anos, única mulher-coronel do exército israeliano, declarou: «Sou coronel mas quando regresso ao lar ocupo-me da casa e cuido de mim. O meu marido, que é engenheiro, considera-me bastante «coquette».



COLCHA DE CASTELO BRANCO

As colchas de Castelo Branco raras vezes aparecem fora dos museus porque, apesar de serem muito decorativas e harmonizarem com móveis de qualquer estilo, a sua aquisição não é fácil e a sua execução além de muito demorada, é dispendiosa. As dificuldades agravam-se ainda com o facto de ser custoso obter-se um desenho autêntico deste bordado clássico e a maioria das mulheres desconhece a técnica dos pontos. No entanto, quem se abalar a um tal empreendimento não perderá tempo nem dinheiro porque, hoje, uma colcha de Castelo Branco, imitando as antigas do século XVIII, vale uns tantos mil escudos. Pode

servir de cobertura numa cama de qualquer género, ornamentar uma parede ou encobrir uma porta inútil. A colcha que aqui se apresenta mede, na parte bordada, 2x1,50 m. É de linho branco bordada com seda frouxa em tons de rosa, azul, cor de vinho verde seco, amarelo e castanho. É contornada por uma franja de seda. Modernamente fazem-se estes bordados com fita-sela Ancora a fim de se poderem lavar, pelos processos vulgares, sem risco de perderem o seu bom aspecto. O desenho desta colcha importa em 100\$00 que podem ser enviados à «Página da Mulher» — «Diário de Lisboa» — Rua da Rosa, 57, 2.º, Lisboa

UMA PÁGINA AO ACASO

(Continuação da 1.ª pág.)

-se, entre outras coisas, que não havia mais delinquência ou indisciplina escolar quando as mães trabalhavam regularmente do que quando eram donas de casa. Mas, espectaculares cabeçalhos nos jornais, avisavam significativamente que havia mais delinquentes entre aqueles cujas mães trabalhavam de modo irregular. Esta conclusão encheu de complexo de culpa e de tristeza as mães educadas que tinham desistido de carreiras absorventes mas que

havam conseguido manter-se na sua especialidade trabalhando por conta própria ou intercalando empregos temporários com períodos em casa. «Há anos que trabalho propositadamente em empregos temporários e de part-time, tentando conciliar a minha vida de trabalho com as conveniências dos rapazes», disse uma mãe ao ser entrevistada pelo New York Times, «e agora parece que tenho estado a proceder da pior maneira possível».

Na verdade, esta mãe, uma mulher com prepara-

ção profissional que vivia num subúrbio confortável de classe média, estava-se a equiparar com mulheres analisadas pelo estudo já citado, as quais, como se viu, não só viviam em péssimas circunstâncias sócio-económicas como também, em muitos casos, haviam sido elas próprias delinquentes juvenis. Tinham também, na maior parte das vezes, maridos que eram emocionalmente inseguros.

(de «A mística da mulher»)

Palavras muito de...

«COVER-GIRL» — Jovem que serve de modelo para capas de magazines. Nos Estados Unidos as «cover-girls» são muito bem pagas e frequentemente fazem uma carreira cinematográfica.

«BULLDOZER» — Carros muito poderosos com várias aplicações. O termo tem, no entanto, uma origem política. Deriva do calão americano «To bulldoze», verbo composto de bull (touro) e doze (tratamento). «Bulldozer» era pois na origem aquele que empregava severos métodos de coerção.

O PRESENTE IDEAL PARA UMA NOIVA OU DONA DE CASA

Uma obra de magnífica apresentação gráfica, impressa em esplêndido papel e que contém coisas para ela do maior interesse, tais como:

- Riqueza de alimentação em vitaminas.
- Regras de etiqueta (em almoços ou jantares de 1.ª comunhão, jantares de cerimónia, serviço de mesa, etc.).
- Sugestões para bem receber (em refeições íntimas, reuniões de amigos, serões íntimos, refeições à americana, etc.).
- Pesos e equivalências — Termos de culinária — Temperos e especiarias — A cozinha e os seus apetrechos — Conselhos elementares de cozinha — Guarnições e acompanhamentos
- Mais de 900 receitas seleccionadas dos mais variados cozinheiros. De tudo. Procurou-se que a Dona de Casa, quer viva na Cidade quer no Campo, encontre nesta obra tudo o que precisa saber nas mais diversas circunstâncias, desde as refeições mais simples a almoços ou jantares de cerimónia e a piqueniques (até como aproveitar restos!).
- Mais de 700 receitas escolhidas de doces deliciosos e dos mais variados, desde rebuscados, bombons e bolachas a Bolos de Noiva, Bolo Rei, Folares, Pão-de-Ló e às mais variadas especialidades em doçaria de todas as regiões do nosso País, muitos das quais foram durante séculos segredo inviolado de Conventos.
- Cerca de 130 receitas de licores, «cocktails», ponches, grogues, «cupps», batidos, infusões, xaropes, refrescos e várias outras bebidas.

Esta obra ideal, de incontestável utilidade em todos os lares, é

SELECÇÃO CULINÁRIA

por Margarida Noémia

1 volume de 1056 páginas, encadernado em tela inglesa sobrecapa a cores e ouro.

Preço, a pronto (ou em 6 prestações mensais de 50\$00, acrescidas das despesas de cobrança) 300\$00.

EDIÇÕES EXCELSIOR

AVENIDA DE MADRID, 19-A — LISBOA-1
Telef. 72 63 95

OLHOS COM ESTRELAS



Para noites de festa, eis uma nova «maquillage», de Lancaster. Um traço subtil de «eye-liner», tracinhos discretos a imitar pestanas, toda a pálpebra superior iluminada com um tom cinzento palhetado. E depois três estrelinhas prateadas sob o canto inferior direito do olho. Bonito? Enfim, numa cara muito bonita tudo fica bem.



Também Deborah criou a sua «maquillage» com estrelas. Ei-las na face, ei-las no canto da boca, ei-las ainda entre as sobrancelhas

AS RECEITAS DA LEITORA

Sopa-creme de sagu

INGREDIENTES — 2 frangos gordos; 1 colher das de sopa de Vaqueiro; 2 colheres, das de sopa, de farinha; 2 colheres, das de sopa, de sagu; 2 gemas de ovos cruas; 2 gemas de ovos cozidas; 2 litros de água; sal q. b.

PREPARAÇÃO — Põe-se a água ao lume com a margarina e quando ferver tempera-se com sal e coze-se nela os frangos devidamente amanhados. Depois dos frangos cozidos passa-se o caldo por um pano, juntam-se-lhes a farinha e as gemas de ovos cruas sem a película que as envolve. Levam-se ao lume para cozer e engrossar. Junta-se-lhe o sagu que deve ter sido cozido separadamente. No momento de servir deitam-se nos pratos um pouco das gemas cozidas e migadas e dos miúdos picados dos frangos.

Frangos dourados

INGREDIENTES — 2 frangos gordos cozidos; 150 g de chouriço; 100 g de presunto; 1 cubo de caldo de galinha; 1/2 pão de forma pequeno cortado em fatias; 120 g de margarina; 3 gemas de ovos; 2 decilitros de natas frescas; água, sal e pimenta, q. b.

PREPARAÇÃO — Cortam-se os frangos em quartos. Coze-se o chouriço e corta-se em rodela fina. Torram-se as fatias de pão e untam-se em ambas as faces com bastante margarina. Colocam-se as fatias de pão num «pirex» bem untado, por cima põem-se as fatias de presunto, sobre estas os bocados dos frangos e as rodela do chouriço. Faz-se um pouco de caldo com o cubo e água a ferver, sal e pimenta, rega-se tudo e leva-se ao forno sem deixar tostar. No momento de servir tira-se do forno e cobre-se com as natas batidas e aquecidas às quais se juntaram as gemas de ovos. Serve-se no «pirex».

«Charlotte» Nicolau II

INGREDIENTES — 25 palitos «da Reine»; 4 colheres, das de sopa de açúcar; 2 decilitros e meio de leite; 4 gemas de ovos; 3 claras de ovos; 1 colher, das de sopa, de farinha; 1 cálice de vinho do Porto; 125 g de fios de ovos; 3 gotas de essência de baunilha; frutas cristalizadas, e fios de ovos, q. b.

PREPARAÇÃO — Torra-se uma forma lisa com os palitos «da Reine» cobrindo bem o fundo e os lados. Enche-se com creme feito da seguinte maneira: desfaz-se a farinha no leite e juntam-se às gemas, previamente misturadas com o açúcar. Tempera-se com a baunilha, põe-se num tacho e leva-se a cozer em banho-maria mexendo-se sempre. Junta-se depois o vinho do Porto e as claras batidas em castelo. Mete-se no frigorífico para gelar. Desemforma-se e enfeita-se com os fios de ovos e frutas cristalizadas.

COCKTAILS

de José Figueira da Silva (Joe), «barman» do «Estoril-Sol»

FIELD OF SUN

1/2 sumo de laranja
1/3 creme de ovos
Advocaty
1/4 aguardente Antiqua

Bate-se no Shaker com 3 cubos de gelo e delta-se na taça de cocktail. Mistura-se por cima 1/4 de licor Violeta.

RING OF THE SKY espumante

1/3 de Peppermint verde
1/3 de licor Galliano
1/3 de licor Parfait Amour
1/3 de Granadine

E acaba-se de encher de espumante Paris 1900 bem gelado em copos fluts

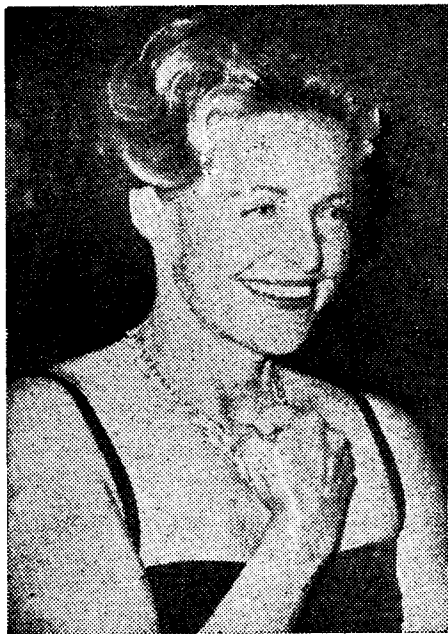
CAROCHINHA

Modas

juvenis até
20 anos



Av. Guerra Junqueiro, 19-C
Telef. 72 67 31



Jacqueline Auriol em Lisboa

Esteve há pouco entre nós a aviadora Jacqueline Auriol, que há uns quinze anos atrás foi uma das mulheres mais célebres da França. Nora do então presidente Vincent Auriol, Jacqueline foi recordista mundial de velocidade feminina e, uma das mulheres mais, belas e elegantes do seu país. Um gravíssimo acidente aéreo prejudicou-lhe a beleza, e madame Auriol teve de se sujeitar a uma série de operações de cirurgia estética que levaram anos. Agora, com 51 anos de idade, continua apaixonada pela aviação e é, segundo palavras suas, uma espécie de «embaixatriz mundial da aviação francesa».



Morgan pintora abstracta

Aos quarenta e nove anos a bela e talentosa actriz francesa Michele Morgan, revelou um novo talento, o de pintora. Expôs, de facto, alguns quadros abstractos, numa galeria da margem esquerda, «Chez Dina Vierny». A pintora assina simplesmente Morgan e vende alguns dos seus trabalhos a 1000 e outros a 1500 francos.

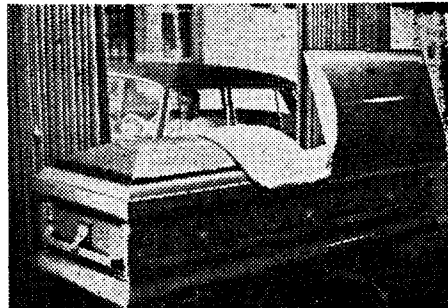


O amor dá a volta ao Mundo

A história do casamento do sueco Ake e da italiana Paolina deu que falar há dez anos. Depois o tempo passou, chegaram os filhos e eles caíram no esquecimento.

A sua história é, no entanto, curiosíssima. Ake resolveu um dia lançar uma garrafa ao mar, com uma mensagem dentro que dizia: «Reservado a raparigas. Quem encontrar esta garrafa mande-me a morada e a fotografia e receberá em troca um retrato meu e algumas recordações suecas».

A garrafa desceu o Atlântico, contornou o Algarve e entrou no Mediterrâneo, dando à costa na Sicília, onde um pescador a apanhou, levando-a de presente à filha, Paolina. Esta escreveu a Ake e a história acabou num casamento feliz. Na foto vemos Ake e Paolina Wiking, com as filhas Britta e Sabina.



Os funerais «drive-in»

O tempo é cada vez mais curto. A empresa funerária de Thorton (Atlanta), resolveu o problema dos funerais colocando numa montra o caixão aberto. Assim as pessoas que querem ver por uma última vez o amigo ou o conhecido, passam devagar em frente da referida montra. Se pararem um pouco podem mesmo assinar o seu nome num livro que lhes é fornecido por um empregado.



Flor de Cerejeira na Neve

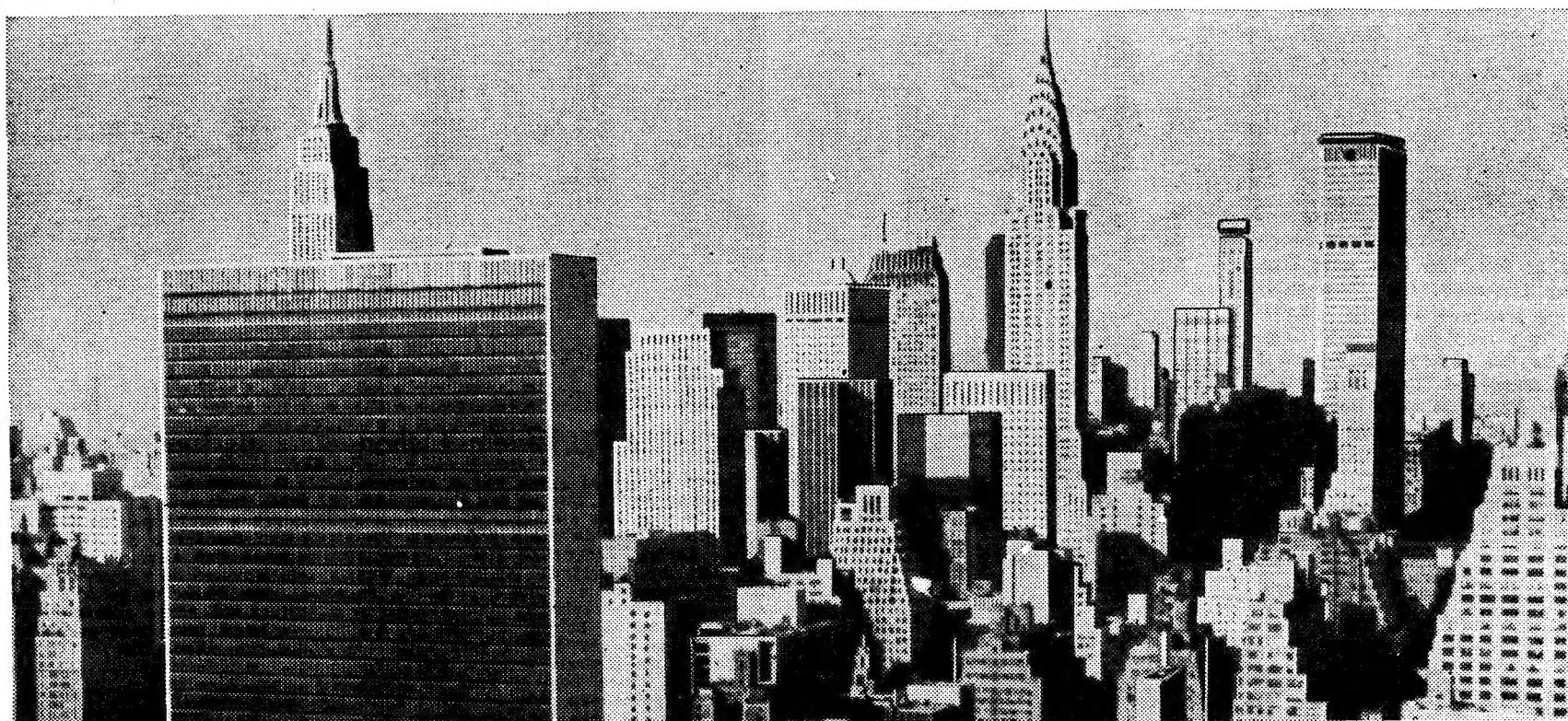
Embora a senhora Binh seja mais simpática aos parisienses, a verdade é que estes sempre souberam reconhecer a beleza quando a encontram, e a senhora Cao Ky é formosíssima. Dang Tuyet Mai, cujo nome significa Flor de Cerejeira na Neve, tem sido muito admirada e já consentiu mesmo em que a fotografassem vestindo modelos de um importante costureiro parisiense. Antes de casar com o vice-presidente do Vietnam do Sul, Flor de Cerejeira era hospedeira do ar.



Duas vidas por um filme

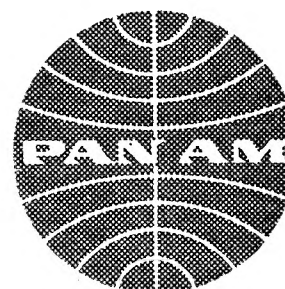
O filme alemão «Helga», que tanto tem dado que falar, salvou a vida da senhora Sílvia Cavati e de sua filha Susanna. A senhora Carati teve um parto difícil e o enfermeiro que a socorreu, de 23 anos, portanto com pouca prática (na verdade só trabalhava havia mês e meio no hospital) não sabia que fazer, quando se lembrou de «Helga». No filme viam-se todas as seqüências de um parto daquele tipo, e o enfermeiro começou a recordar «Helga» e a socorrer a parturiente. Conseguiu assim salvar mãe e filha. Na foto vemos a pequena Suzanna e sua mãe.

Duma costa à outra dos Estados Unidos



Os nossos aviões transportam-no até à Califórnia, com paragem em Nova York - sem qualquer aumento no preço da passagem.

Tome um Jacto da Pan American para Nova York. Fique ali os dias que quiser e voe depois directamente connosco para a Califórnia — tudo isto incluído num mesmo bilhete e sendo a viagem inteiramente feita na linha aérea de maior experiência. Consulte o seu Agente habitual ou a Pan American e deixe a viagem ao nosso cuidado. Visite depois ambas as costas dos Estados Unidos com a Pan American, sentindo que soube realmente escolher o melhor.



A linha aérea de maior experiência no mundo

A Pan Am torna a sua viagem maravilhosa

Praça dos Restauradores, 46 - Lisboa — Serviço de Reservas Tel. 36 25 91 (5 linhas)

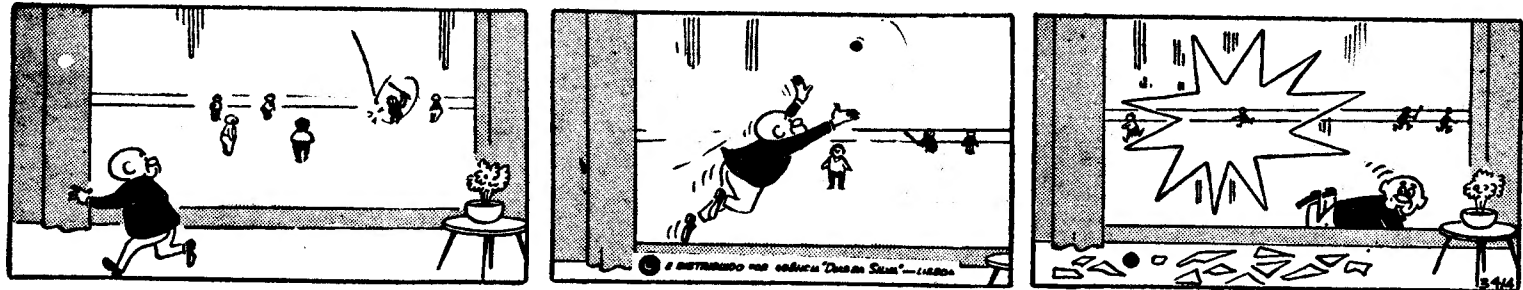
Os Peanuts



Carol Day



Aventuras do Tio Carlos



Palavras cruzadas

(COM PROVERBIO)

PROBLEMA N. 5052

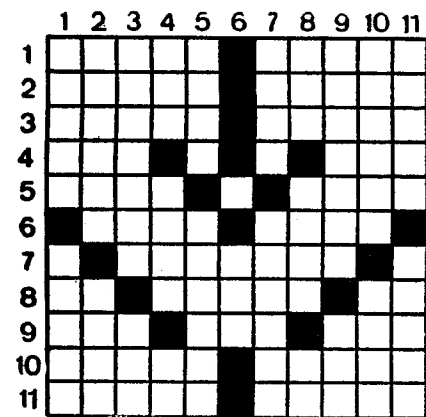
(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N. 8896

HORIZONTAIS: 1 — Procurar Extingir (o fogo, a luz). 2 — Terminar. Pesca o corripio. 3 — Guardar segredo. Livro de orações. 4 — Preposição. O mesmo que amio. 5 — Rangifer. Pegas. 6 — Também. Derrotei. 7 — Género de plantas da família das lilíáceas, originárias da Ásia. 8 — Artigo indefinido. Cidade do estado de Pernambuco. Plutónio (s. q.). 9 — Viscera dupla. Filtre. Imã da mãe (inv.). 10 — Magnetiza (um corpo). Tanque onde se reduzem o líquido certos frutos. 11 — Importunar. Nome de homem.

VERTICAIS: 1 — Pesquisador. Cidade de Itália. 2 — Cortejar. Amima. 3 — Robusto. Palavra gaélica que significa filho e precede um grande numero de nomes irlandeses e escoceses. 4 — Falda. Elemento que entra em algumas palavras com o significado de ar. Em a. 5 — Involgar. Comprar. 6 — Tritura. 7 — Encontra. O mesmo que boubela (Prov. trasm.). 8 — Nome de vários papas. Ilha situada no Pequeno Belt. Antes do meio-dia. 9 — Miséria. Nome de uma letra. 10 — Sofrei. Dar pios. 11 — Terreno coberto de vegetação no meio dum deserto. Diferente.

Resolva completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

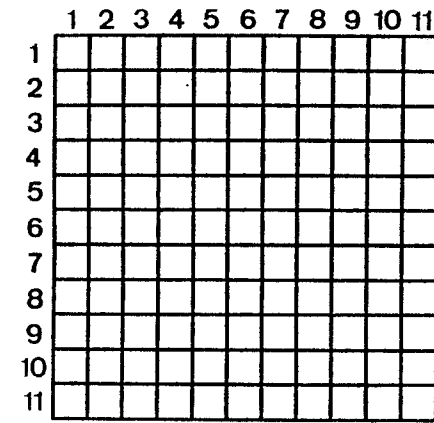


SOLUÇÃO DO PROBLEMA N. 5051

HORIZONTAIS: 1 — Alapa. Amial. 2 — Operar. 3 — Ara. Aso. 4 — Oc. Ditos. Mr. 5 — Mamo. O. Afim. 6 — Ecor. Aluga. 7 — Mar. Mito. 8 — Répisemos. 9 — Maneias. 10 — Au. Pauzi. Er. 11 — Orçar. Aard. **VERTICAIS:** 1 — HOMEM. NÃO. 2 — Ló. Caçar. Ur. 3 — Apa. Morem. 4 — PERDOA. Papa. 5 — Arai. Reinar. 6 — A. Tô. SEU. 7 — Arão. Ameixa. 8 — Missa. Moia. 9 — Ião. Fumos. 10 — Am. Migas. Ea. 11 — IRMÃO. Pró. **Provérbio:** O HOMEM NÃO PERDOA A SEU IRMÃO.

HORIZONTAIS: 1 — Assunto. Cidade de Portugal. 2 — Içoi. Espécie de junco que cresce nos terrenos pantanosos. 3 — Chefe etíope. Um cento. Maior. 4 — Quarto. Terreno em que há muitas árvores de fruto. Aquil. 5 — Macacos americanos. Radiar. 6 — Troças. O mesmo que amir. 7 — Dente canino. Do feito de ovos. 8 — Preposição e artigo definido. Venera. Batráquio. 9 — Rente. Olé. Pronome pessoal. 10 — Educa. Rei de Israel marido de Jezabel. 11 — Irmão de Moisés. Arremessa.

VERTICAIS: 1 — Homem excluído da sociedade. A morte. 2 — Poeta brasileiro. Ratona. 3 — Em as. O mesmo que três. Título honorífico entre os ingleses. 4 — Pronome pessoal. Assenta. Em partes iguais. 5 — Soldado de cavalaria, recrutado entre os povos do Sudeste da Rússia. 6 — Possui. Fileira. 7 — Pescada pequena. 8 — Abreviatura que se usa em musica. Fúria. Abreviatura de almoço. 9 — Viscera dupla. Tempo do verbo ir. Mil cento e um em romano. 10 — Substitui. Abrihonor. 11 — Entontecer. Dança popular (brasileira).



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N. 8895

HORIZONTAIS: 1 — Manda. Parra. 2 — Amial. Acuas. 3 — Ranga. Reges. 4 — Croa. Sari. 5 — Ao. Rasca. An. 6 — Aal. 7 — Riom. Alva. 8 — Toma. Vaca. 9 — Ama. Pné. Sem. 10 — Pá. Creta. Dá. 11 — Astro. Assim. **VERTICAIS:** 1 — Marcar. Tapa. 2 — Amaro. Romãs. 3 — Nino. Lima. 4 — Docar. Aa. Cr. 5 — Ala. Aam. Pró. 6 — Usa. Cré. 7 — Par. Clá. Eta. 8 — Aceso. LV. As. 9 — Ruga. Uvas. 10 — Raera. Acedi. 11 — Assina. Amam.

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 8 de Janeiro de 1939 publicava:

«Pelas 6 horas, chegaram hoje à estação de Santa Apolónia os cadáveres dos «aviários» srs. capitão António José Soares Durão e tenente João Augusto Pimentel Ferreira da Silva, que em 4 do corrente tombaram na «frente» da Catalunha, quando, valorosamente, tomaram parte na conquista do Canal de Urgel.

«Acompanharam os féretros de Espanha até Vilar Formoso, o sr. capitão Nunes de Oliveira e até Lisboa, o capelão Almeida Coelho.»

Grémio Nacional dos Industriais de Massas Alimentícias, Bolachas e Chocolates

AVISO CONVOCATÓRIO

Nos termos dos Estatutos, convoco a reunião ordinária da Assembleia Geral deste Grémio para o próximo dia 22 de Janeiro de 1969, pelas 10,30 horas, na sede, Avenida da República, 61, 2.º, em Lisboa, com a seguinte ordem dos trabalhos:

- 1 — Eleição da Mesa da Assembleia Geral.
- 2 — Eleição da Direcção.

A Assembleia constituir-se-á em primeira convocatória se, à hora indicada, estiverem presentes agremiados que representem a maioria dos votos.

Se essa maioria não for atingida, a Assembleia considerará-se constituída uma hora mais tarde, qualquer que seja o número de sócios presentes.

Lisboa, 2 de Janeiro de 1969.

A Bem da Nação
O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
Dr. José Soares Barbosa

LUSTRES

de sonho para a sua casa. Fábrica, Av. 5 de Outubro, 203, r/c., Esq. — Telefone 77 16 39 (Ao Campo Pequeno)



DEOLINDA DA MOTA NOGUEIRA DA COSTA

Confortada com os Sacramentos da Santa Madre Igreja

Adelino Eugénio da Costa, Manoel José Nogueira da Costa, sua mulher e filhos, Adelino Augusto Nogueira da Costa, sua mulher e filhos, João Francisco Nogueira da Costa, sua mulher e filhos, Laura da Mota Nogueira Caldeira Cary, e demais família, participam que foi Deus servido chamar à sua presença no passado dia 2 a sua mulher, mãe, sogra, avó, irmã e parente, e que por sua alma será rezada missa na Igreja de S. Sebastião da Pedreira, na quinta-feira, dia 9, às 12,30 horas.



SERVIÇO PORTUGAL/FRANÇA

Navio «ÉVORA» em 11 do corrente

Para:

BORDEUS
ROUEN
e HAVRE

Navio «REGINA» em 15 do corrente

Para:
BORDEUS
e ROUEN

Estes navios escalam o porto de Leixões, e o ss. «ÉVORA» recebe carga de transbordo com conhecimentos directos para os seguintes portos:

Port of Spain	Puerto Cortez	Cartagena
Guanta	Puerto Barrios	Buenaventura
La Guayra	Puerto Matias	Basse Terre
Puerto Cabello	San Domingo	St. Thomas
Curaçau	Port au Prince	Pointe à Pitre
Aruba	Kingston	Fort de France
Maracaibo	Saint Martin	Georgetown
Puerto Limon	Santa Marta	Paramaribo
		Cayenne

Os Agentes Gerais:



SOCIEDADE COMERCIAL OREY, ANTUNES & CIA LDA.
PRAÇA DUQUE DA TERCEIRA, N.º 4 — TEL. 322271/33255/361267
LISBOA 2.º PORTUGAL

AGENTES NO PORTO:
SOCIEDADE COMERCIAL OREY, & BARROS LEITE, LDA.

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

O TESTE DA JARRA DE FLORES

ARRANJE as suas flores e saberá quem é, pode dizer-se. Ora vejamos:

★ Se a leitora prefere uma bonita rosa, sozinha num solitário, é porque procura um absoluto que sempre parece fugir-lhe. É exigente nas amizades, no trabalho, na casa. Tenta fazer sempre melhor e é raro sentir-se satisfeita consigo própria. O amor é o grande problema da sua vida até porque idealizou um ser que muitas vezes não existe.

★ Se a sua preferência vai para as flores campestres, é porque é espontânea, simples e natural e detesta a violência, o academismo e os artificios. O mundo moderno aborrece-a. Não é, no entanto, uma pessoa ingénua. O seu gosto pela tranquilidade nada tem a ver com a passividade. E o horror que manifesta pelo sofisticado não significa falta de imaginação.

★ Se escolhe flores sofisticadas, isso significa que o mundo exterior com a sua moral, as suas tradições e os seus ritos, tem um papel importante na sua vida. A leitora esforça-se, de facto, por agir de acordo com os



«CARDIGAN» CLASSICO DE MALHA AZUL, COM REBORDO E BOLSOS DE FLANELA CINZENTA. É TAMBÉM DE FLANELA CINZENTA A SAIÀ PRE-GUEADA. MODELO ITALIANO DE «ALMA».

critérios do grupo social a que pertence (ou sonha pertencer).

★ Se gosta de flores secas é uma pessoa rigorosa e discreta. Talvez mostre uma certa frieza com os seres e com as

coisas. Gosta de situações e problemas claros. Não lhe falta imaginação nem curiosidade mas recusa os projectos romanescos. Entre a intensidade e a duração das coisas, escolhe esta última. Não é uma pessoa indulgente. Antes quebrar que torcer poderia ser a sua divisa.

★ Se tem predilecção pelos girassóis, é uma pessoa apaixonada. Nada na existência lhe é indiferente. Ama e odeia com igual violência.

★ Se dá a sua preferência a um vaso com uma planta verde (sem flores), é que toma a vida e o mundo muito a sério. É uma mulher realista, concreta e empenhedora. Aborda os grandes ou pequenos problemas com serenidade, calma e bom-senso. Prefere o sólido ao brilhante, o útil ao agradável. Gosta da vida mas pensa na velhice e na morte com serenidade.



CASACO ELEGANTE DE LA ESPINHADA, COM GOLA AMPLA E CINTO DE CABEDAL. MODELO DE MIRUM

O PARTO SEM DOR

(Continuação da 1.ª pág.)

reunidas na sala de aula. Falavam espontaneamente do seu caso, dos casos vividos por si e outras mulheres, dos motivos que as levaram a aprender o método psicoprofilático.

Acidentalmente entre elas, sem intuitos jornalísticos, vimos o assunto impor-se, revelar o seu interesse social, que já aflorámos algumas vezes, mas não o bastante, e nunca o será bastante enquanto o parto sem dor não for amplamente conhecido e praticado.

— Já engordei dezoito quilos — dizia uma senhora baixinha, muito sorridente. — O senhor doutor já me disse que tenho de fazer dieta, mas não faço, ele já sabe que não faço, tenho sempre fome.

Um risinho jovial pontuava-lhe as frases. Fome. Vontade de comer alimentos de que se não gosta. Desejos.

— Apetece-me comer sopa. Calculem,

DESDE 1951 que o parto pelo método psicoprofilático foi, na União Soviética, tornado obrigatório por lei.

Conhecido, em Portugal, a partir de 1954, pela acção divulgadora realizada pelos drs. Cesina de Bermudes e Pedro Monjardino, continua limitado a um número restrito de mulheres, pertencentes na maior parte a classes sociais privilegiadas.

Quando se levará, entre nós, a divulgação do parto sem dor a todas as parturientes, seja qual for o seu nível social, de forma a permitir à mulher a participação consciente no acto de dar à luz?

eu que não gosto nada de sopa! Que eu devia fazer dieta. Passei tão mal do primeiro! Fiz cesariana e corro o risco de ser obrigada a outra.

A senhora baixa, de risinho feliz, disse então os motivos por que queria seguir o parto sem dor. Sofrera muito, durante muito tempo.

— Se tiver que fazer outra cesariana quero poder «controlar» a dor até esse momento. Diz-se que a respiração dá resultado...

— Dá! — afirmou outra senhora, muito bem penteada, de cabelos negros e nariz aquilino: — Do meu primeiro filho também fiz o parto sem dor e fiquei contente. No fim houve complicações, mas foi porque o bebé não estava em boa posição. Mas não cheguei a descontrolar-me! — disse isto num tom de vitória, que levou todas as presentes a olharem para ela.

Colaboradora preciosa no trabalho de parto

As primíparas, preocupadas em sofrer o menos possível, talvez tivessem descoberto que a preparação da parturiente para o parto psicoprofilático a pode levar a perceber contracções como contracções e não sensações dolorosas, mas, sobretudo, a transformará numa preciosa auxiliar do médico no decurso do trabalho de parto.

A senhora de nariz aquilino contou então pormenores do seu parto, e da alegria que sentia por o bebé ter passado incólume aqueles momentos difíceis.

Foi então que outra senhora referiu

o seu caso: o filho nasceu com a ajuda de «forceps», tivera um pequeno derrame cerebral e agora, com oito anos, era um diminuído mentalmente. Tinha outro filho normal e vinha frequentar o curso para poder colaborar no parto da melhor maneira.

Outros casos. Explicações pedidas em voz baixa à senhora mais próxima. Depois a lição onde a ginecóloga definiu o verdadeiro significado da expressão divulgada de «parto sem dor», descreveu os órgãos reprodutores femininos, as posições do feto no útero e o que acontece durante o trabalho de parto. Lição preparatória em que o assunto foi exposto de forma global. Após quatro ou cinco lições teóricas seguir-se-iam as lições de ginástica, a repetir em casa pela grávida e dirigidas, na aula, semanalmente pela médica até ao momento do parto.

As caixas sindicais e maternidades deveriam manter em larga escala cursos permanentes de parto sem dor

A reportagem de quanto é valiosa a preparação da mãe segundo o método psicoprofilático só poderia ser feita numa sala de partos e depois de se ter assistido ou vivido um parto não educado. Talvez o façamos um dia. Para já, queremos referir o número reduzido de mulheres que podem beneficiar do parto psicoprofilático, fazer votos de que todas as caixas sindicais pratiquem a preparação da mulher para o parto sem dor, que deveria também ser feita em todos os hospitais e maternidades, não em forma reduzida, como actualmente, mas ministrada a todas as parturientes de consulta externa.

Iamos escrever que o parto sem dor deveria também ser ensinado nas aldeias, mas como e por quem? Se a aldeã e a mulher do povo é assistida por curiosas e não há, por enquanto, pos-

AINDA é corrente, entre nós, que um novo ser venha ao mundo sem que a mãe tenha recebido quaisquer cuidados médicos.

Cabe ao Estado tornar extensiva a todas as mulheres uma autêntica e profícua protecção maternal. Nela seria de incluir o ensino do parto sem dor.

sibilidades de o ser de outra maneira! Seria utópico e ingénuo falar da sua preparação para o parto sem dor. Mas que seja feito o máximo para que dentro de breves anos estas palavras não possam já ser escritas e o direito ao parto educado seja uma conquista de todas as mulheres.

ANTÓNIA DE SOUSA



OPTIMISMO PESSIMISMO

À PERGUNTA que ultimamente lhes foi feita — «é optimista ou pessimista?» — Aznavour e Annie Girardot deram as seguintes respostas:

AZNAVOUR: Sou um optimista melancólico e não um pessimista alegre como muitas pessoas julgam.

GIRARDOT: Sou uma optimista sem ilusões. Vivo com fria esperança.

